FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 848

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

31 de Janeiro

Celebra-se hoje mais um aniversário do movimento de 31 de Janeiro de 1891, protesto sangrento da Nação contra o ultimato inglês e a incapacidade dos Governos para a desafrontar do ultraje recebido. A solidariedade que lhe deu o povo do Porto e algumas das mais ilustres figuras da vida portuguesa do seu tempo emprestaram-lhe o significado de uma antecipação e da condenação do regime cuja política criou a situação, delicada que levou á grave crise nacional que o País então atravessou. Na história do Partido Republicano, que se tornou a mais importante e bem organizada força política, a data que hoje se celebra marcou uma viragem decisiva. A partir dela o divórcio entre o regime vigente e o povo tornou-se insanável e acabou por ser resolvido na capital, em Outubro de 1910.

Os nomes de alguns republicanos que no movimento de 31 de Janeiro tomaram parte perduraram na imaginação popular e na memória dos homens como exemplos de exaltação patriótica e devoção ao idealismo republicano. O capitão Leitão, o tenente Coelho, o alferes Malheiro, o sargento Abílio, entre os militares, distinguiram-se pela fé e pela coragem. Dos civis podem citar-se, com saudade e louvor, Sampaio Bruno, Basílio Teles, Ricardo Severo, os homens da «Portugália» e Alves da Veiga e outros que, no País e no estrangeiro, se conservaram fiéis ao protesto de que foram corajosos intérpretes. A sua isenção e idealismo contribuiram para apressar a transformação política que se registou decorridos vinte anos sobre o seu sacrifício.

Passaram três quartos de século sobre essa efeméride inesquecível. A lição legada pelos que nela se distinguiram não foi esquecida. Ao recordá-la e aos que generosamente derramaram o sangue ou sacrificaram as carreiras, prestamos homenagem á sua memória e confiamos em que se não perdeu a pureza das intenções que os norteou.

Ed Mathews, director do sistema «Saturno» da N. A. S. A., descreve, em Cape Kennedy, o incêndio que vitimou os três astronautas que constituiam a primeira equipa «Apolo». Ao fundo, a torre de lançamento em que se verificou o desastre. Os funerais dos cosmonautas realizam-se hoje. (Ler na pág. 14)

O ministro das Finanças

(em declaração ao «Diário de Lisboa») anuncia um movimento de reconversão para normalizar o funcionamento dos mercados monetário e financeiro

Vai agora ser publicado, pelo Ministério das Finanças, um importante decreto-lei que, como recentemente anunciámos, se insere

(Continua na página seguinte)

O comandante militar do Sinkiang ameaça apoderar-se das instalações nucleares

HONG-KONG, 31 — (R.) — O popular jornal de língua inglesa «Hong Kong Star» informa hoje que o comandante militar da província do Sinkiang ameaçou apoderar-se das instalações nucleares chinesas se Mao Tsé Tung tentar assenhorear-se do Governo daquela província.

O jornal, citando apenas «informações chegadas á redacção», afirma que o general Wang En Mao avisou que se serviria das instalações nucleares para negociar em boa posição com os antimaoistas.

Wang En Mao insistiu que aqueles que foram acusados e destituídos no Sinkiang pelos reaccionários, devem reocupar os cargos que assumiam. A atitude do general teria sido consequência de uma reunião com os quadros militares e políticos convocada pelo comissário político da Mongólia Interior, general Liu Chang Ching.

De acordo com o mesmo jornal, durante a reunião foi decidido que se os rebeldes pró-Mao entrassem no Sinkiang, os antimaoistas deviam impedi-los mesmo que fosse preciso entrar em luta.

Afirma-se que o general Liu teria convocado a reunião mediante instruções do vice-primeiro-ministro da Mongólia Interior, Ulanfu, que, conforme foi noticiado a semana passada, teria voltado as suas forças contra Mao.

MANIFESTAÇÃO ANTIFRANCESA

PEQUIM, 31. — (F. P.). — Cinquenta militares chineses organizaram esta manhã uma manifestação defronte da Embaixada francesa, entoando estribilhos anti-imperialistas e anti-revisionistas. Em breve centenas de chineses tinham-se reunido junto do gradeamento do edifício. Nos cartazes ali afixados podia ler-se em chinês e em francês: «Abaixo o imperialismo francês de conluio com o revisionismo soviético».

Todo o pessoal chinês da Embaixada e o que serve os diplomatas e os jornalistas franceses pôs-se em greve por dois dias.

O pessoal chinês da agência France-Press entrou também em greve, por tempo indeterminado, em sinal de protesto contra a acção da Polícia parisiense contra os estudantes que queriam manifestar-se junto da Embaixada da U. R. S. S. em

Wilson desloca-se a Bruxelas

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros George Brown partem hoje, de avião, para Bruxelas, para a terceira da sua série de reuniões com os dirigentes dos países da Comunidade Económica Europeia, com vista ao ingresso da Inglaterra no Euromercado.

As conversações em Bruxelas prosseguirão até amanhã, e. depois de uma visita de cortesia ao rei Balduíno, Wilson e Brown tencionam avistar-se com os membros da Comissão Europeia e do Eurátomo.

O regresso a Londres está previsto para amanhã á noite.

COMO MAO PERDEU E RETOMOU PEQUIM

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

A categorizada revista «Far Eastern Economic», de Hong-Kong, publicou, no seu número de 23 de Janeiro, o primeiro relato circunstanciado dos acontecimentos do Verão de 1966 na China. Provém de um correspondente em Pequim do jornal jugoslavo «Politika», que a revista não cita. Reproduzimo-lo da revista britânica, com algumas alterações de pequena importância, para melhor identificação das pessoas e dos locais.

Por volta de Novembro de 1965, a oposição a Mao Tsé Tung — vinda de personalidades tão altamente colocadas no Estado, no partido e no Exército como Liu Shao-Chi, presidente da Republica; Peng Chen, presidente do Município de Pequim; e Lo Jui-Ching, chefe do preferível abandonar a sua base de Estado-Maior — tinha chegado a um ponto tal que aquele achara Pequim.

Em fins de Abril dizia-se que o Comité Central se tinha, de facto, dividido em dois. Mao e Lin Piao ter-se-iam fixado em Xangai; e Liu Shao-Chi dominaria Pequim. Viu-se a confirmação destes rumores em

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A artilharia do Vietcong atacou navios no rio de Saigão

SAIGÃO, 31 — (R.). — O Vietcong intensificou a ofensiva contra a rota vital de abastecimentos da capital, quando a sua artilharia atacou, ontem, a navegação no

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A POPULARIDADE DE JOHNSON

O nível mais baixo da popularidade do presidente Johnson coincidiu com o seu regresso da conferência de Manila, a intervenção cirurgica a que foi submetido e a vitória dos republicanos nas eleições de Novembro do ano findo. Passados três meses sobre essa provação, seguida de um periodo de repouso no seu rancho do Texas, o presidente parece ter recuperado a saude e ganhou alguns pontos nos inquéritos á opinião publica. As razões da recuperação são conhecidas. Os seus adversários não o puseram fora de combate e, entretanto, mostraram algumas fraquezas, insanáveis. A unidade nas fileiras republicanas é uma aspiração dificil de realizar. Quando a sua ala liberal parecia prestes a triunfar, com Rommey e Rockfeller, os reaccionários de Goldwater e os oportunistas de Nixon barraram-lhes o caminho. Até á Convenção de Julho de 1968, agentes e intermediários tentarão reconciliá-los, preparando uma daquelas plataformas tradicionais em que o branco e o preto se misturam. De momento essa tarefa parece prematura e supérflua.

Na mensagem sobre o estado da União, que leu há um ano, o presidente mostrou-se optimista quanto ao desfecho da guerra do Vietnam. Esse optimismo foi agora substituido por um conhecimento mais exacto das realidades e também por uma determinação mais firme. A leitura da ultima mensagem coincidiu com o aparecimento do livro do senador Fullbright intitulado «A arrogância do poderio», que é um ataque directo e virulento a Johnson e á sua politica asiática. Cotejados os dois textos, vêem-se com clareza os motivos de divergência que separam os dois homens. O estudo das suas divergências não favorece o senador, que alimenta algumas ilusões que o seu opositor não partilha.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

UNIR DE PREFERÊNCIA A DESUNIR

Teve significado singular o jantar de homenagem ao prof. Carlos Ramos. Depois do banquete que lhe ofereceram no Porto, dois dias depois de ter completado os setenta anos o director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, pode verificar que Lisboa o não esqueceu também a despeito de o pedagogo, mestre de artistas e orientador de talentos e boas-vontades, ter exercido sua actividade na escola que formou Soares dos Reis e Teixeira Lopes, Pousão José de Brito, e ainda agora Resende, Augusto Tavares e outros.

Companheiros de há cinquenta, discípulos seus e colegas de atelier, amigos pessoais e admiradores, compareceram em numero superior a duzentos, enchendo por completo a sala do Hotel Tivoli. Exprimindo a amizade, a admiração e o apreço de todos falaram Keil do Amaral, mestre notável do mesmo ofício de projectar e construir, e Artur Nobre de Gusmão, professor e crítico de arte dos mais esclarecidos. Almada Negreiros terminou assim a sua saudação de camarada dos primeiros tempos e artista grande: Não é aqui a ocasião para esta bomba do nosso século e com a qual se afirma ser a nascente, o constitucional mesmo do humano no mental e no sensível, como afinal não podia deixar de ser. A antiguidade primeira fixou definitivamente este constitucional em sistema perfeito do numero — extensão, cuja leitura actual se faz rigorosamente pela nomenclatura clássica da Geometria e da Matemática. Por conseguinte, são três as leituras sobre o mesmo delineado: a da Nascente, a da Geometria e a da Matemática.

Paro aqui. Fiz propositadamente esta escalada mental apenas para fazer uma pergunta: então não é de Arte que se trata aqui nesta homenagem? Pois eu não falo de Geometria nem de Matemática, falo da sua nascente comum e na qual está só a Arte. E agora tu, Carlos Ramos, mestre Carlos Ramos, esta noite é tua — vou tratar-te, publicamente, como sempre nos tratámos mutuamente «como irmãos». É publicamente que quero confirmar a admiração que sempre tive e tenho por ti e pela tua obra como mestre e como artista e como amigo.» No seu agradecimento o arquitecto Carlos Ramos foi o homem simples e frontal de sempre, o artista do seu tempo, com as raízes bem abeberadas numa tradição e firmadas num saber profissional grande, educador que tem sido influência decisiva em muitos daqueles com quem tem contactado: «Reconheço que tenho sido, principalmente, em todas as minhas tarefas, um daqueles homens que servem mais para unir do que para desunir. Essa tem sido a constante fundamental da minha vida e da minha obra.»

EXEMPLO PARA MUITOS

Foi ontem homenageado o comerciante sr. Manuel Frazão, com um conhecido estabelecimento na Rua Augusta que resolveu interessar nos seus negócios os seus empregados com mais de 10 anos de casa, transformando esta sociedade anónima e que para o efeito recusou vultosa quantia pelo trespasse do estabelecimento. O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa concedeu-lhe a medalha de oiro que o sr. Manuel Frazão recebeu no gabinete do sr. ministro das Corporações. À noite houve sessão de homenagem na sede do mesmo sindicato.

FOGO NA FÁBRICA

Houve incêndio ontem á noite numa fábrica de moagem no lugar de Atães, perto de Gondomar. Pertence ela á Sociedade Redentora de Farinhas, Ld.ª. Os prejuízos são avaliados em 600 contos, cobertos pelo seguro. Acorreram bombeiros das proximidades, tendo dois deles ficado feridos.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

Por desastre, faleceu em Moçambique o primeiro-cabo 22/66 RD, José Vieira Barcelos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Angola o primeiro-cabo n.º 4052/64, António Faria de Matos.

Atropelamento de morte

Em Palhais, no concelho do Barreiro, uma camioneta de areia pertencente ao sr. Bernardino Martins Vicente, conduzida pelo sr. Julio Carvalho Gomes Casaca, de 34 anos, colheu de morte o sr. António de Sousa Leandro, de 69 anos, conhecido pelo «Mouco de Coina», natural de Loulé. O corpo foi para a casa mortuária do cemitério do Barreiro.

EXPANSÃO INDUSTRIAL

Na Associação Industrial Portuguesa proferiu, ontem, uma conferência sobre «A necessidade de expansão industrial no estrangeiro e as possibilidades de assistência através das relações públicas», o sr. Manfred Zapp, individualidade alemã há muito radicada em Portugal e dedicada aos problemas das relações públicas. Presidiu o dr. Cortês Pinto, e o conferencista foi apresentado pelo eng.º Carlos Garcia Alves. Depois de indicar as suas relações com Portugal, onde tem elaborado vários estudos, definiu o que eram relações públicas. Apresentou numerosos exemplos internacionais, que justificam plenamente a necessidade dessas relações, explicando alguns dos métodos mais seguidos. Falou da necessidade de conhecer os produtos a apresentar no mercado e da necessidade de conhecer esse mesmo mercado e, depois, do papel da Imprensa, da Rádio e da Televisão na divulgação do conhecimento desses produtos. Por último, Manfred Zapp salientou o papel que as relações públicas podem ter no desenvolvimento das exportações portuguesas e na colocação dos nossos novos produtos industriais nos países estrangeiros.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. drs. Álvaro Brilhante Laborinho, embaixador de Portugal na Haia; e D. Fernando de Almeida; tenente-coronel Afonso do Paço, dr. Alberto Iria, Rogério de Figueiroa Rego, João de Lemos e António Machado Faria, da direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que lhe ofereceram um exemplar da edição especial comemorativa do centenario daquela instituição; e, ainda, o sr. prof. Leite Pinto, chanceler das Ordens do Mérito Civil.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A emissão de um empréstimo interno até ao valor de cem milhões de contos

para o financiamento do desenvolvimento económico

(Continuação da página anterior)

num vasto conjunto de providências monetárias e da política de reactivação do mercado de capitais, tendo em vista uma aplicação rentável das poupanças privadas nacionais e o seu contributo para o desenvolvimento económico. A propósito desse diploma, cujo texto publicamos á frente, estabelecemos esta manhã contacto com o titular da pasta das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortez, que, amàvelmente, nos fez a seguinte declaração sobre as finalidades das medidas que, naquele campo, o seu departamento governativo está a executar:

«O diploma que o «Diário de Lisboa» hoje publica constitui o início de um vasto movimento de reconversão, destinado a normalizar o funcionamento dos mercados monetário e financeiro e a ajustá-los ao actual condicionamento internacional. Insere-se esse diploma num largo programa de acção que o esforço de desenvolvimento económico torna imperioso e que, para além do seu sentido renovador, tende a estimular e proteger a poupança nacional e a afectá-la á obra instante dop rogresso do País.

O condicionalismo até hoje existente e as estruturas que o caracterizam não se mostram apenas desadaptadas á evolução dos mercados do dinheiro; determinam, também, exportações de capitais que o interesse nacional não consente e que importa fixar no País, como elementos vivificadores da sua expansão económica.

E' difícil a tarefa que o Ministério das Finanças empreendeu e amplo o conjunto de medidas que vai promulgar, com o objectivo de constituirem um todo harmónico e coerente. Mas, com a compreensão do País e a colaboração do sistema bancário, podem esperar-se fundadamente resultados proveitosos e uma modernização de métodos, que sirva adequadamente os interesses da Nação e os imperativos do seu progresso».

O decreto que autoriza o empréstimo interno

É o seguinte o texto do decreto-lei elaborado pelo Ministério das Finanças e que, no quadro das providências monetárias e da política de reactivação do mercado de capitais, anunciadas na Lei de Meios aprovada pela Assembleia Nacional, autoriza a emissão do novo empréstimo interno:

«1. A orgânica e o efectivo funcionamento do mercado de capitais, pela sua importância própria e projecção no processo de desenvolvimento económico nacional têm-se situado desde há muito na primeira linha de preocupações do Ministério das Finanças.

Numerosas providências têm sido promulgadas no sentido de melhorar e de regular, de forma mais perfeita, a actividade do referido mercado. Para só enumerar as medidas adoptadas nos ultimos anos neste sector, em continuidade da linha iniciada com o Decreto-Lei n.º 41 403, de 27 de Novembro de 1957, será suficiente referir a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária nas províncias ultramarinas, a definição das bases do regime das operações de crédito e de seguro de crédito á exportação, a revisão das disposições reguladoras da aplicação de capitais estrangeiros no espaço português, as alterações introduzidas nos regulamentos respeitantes ao sistema de crédito e á estrutura bancária da metrópole, onde se previu a adopção de providências atinentes a incentivar-se o mercado financeiro, com vista a assegurar a sua normalidade e a prossecução da política de desenvolvimento económico.

2. Julga-se chegado o ensejo de dar continuidade ao referido programa de acção conferindo-se particular importância, neste momento, ás medidas tendentes a estimular a actividade do mercado de capitais nacional e a atenuar as pressões que a procura de fundos tem vindo a exercer no mercado monetário.

Assim, e sem prejuízo de se reconhecer a necessidade e a oportunidade de regulamentar e rever certas disposições respeitantes á estrutura do mercado de capitais, segundo critérios já definidos e anunciados, importa desde já tomar medidas que possam actuar mais directa e imediatamente sobre o actual condicionalismo financeiro. As providências que vão ser adoptadas respeitam á emissão de novas obrigações do Estado e das empresas privadas em condições mais harmónicas com a evolução das conjunturas interna e internacional; á concessão de incentivos fiscais que estimulem a formação de poupanças; á melhoria das condições de financiamento do sector agrícola e das empresas industriais de pequena e média dimensão; e á regulamentação das bases que definiram o sistema de seguro de crédito á exportação.

3. O presente diploma decorre da linha de orientação a breves traços referida e insere-se no conjunto de disposições de acção imediata, sumariamente mencionadas. Julga-se, na verdade, que as circunstâncias prevalecentes na ordem interna e externa, dentre as quais se destaca o movimento de alta das taxas de juro dos grandes mercados internacionais, justificam e aconselham a criação de novos títulos susceptíveis de aliciar, em condições remuneradoras, a poupança privada nacional, designadamente os pequenos e médios aforros, fomentando a sua contribuição para o financiamento do desenvolvimento económico.

Ao iniciar com o presente diploma a execução desta política, em bases realistas e renovadas, pretende-se, mais do que o objectivo da obtenção de recursos financeiros a mobilizar pelo Tesouro estimular a formação do aforro particular e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É autorizada a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico», até á importância total nominal de 1 milhão de contos.

2. O produto do empréstimo referido no presente artigo destinar-se-á, exclusivamente, ao financiamento de investimentos previstos em planos aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, podendo para tanto ser objecto, no todo ou em parte, de empréstimos ou suprimentos a conceder pelo Estado a bancos de investimento em termos idênticos aos estabelecidos nos artigos 18.º e 19.º do Decreto-Lei n.º 42 946, de 27 de Abril de 1960.

Art. 2.º — 1. O empréstimo, cujo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Publico, desdobrar-se-á em séries de 50 000 contos, autorizando-se desde já a Direcção-Geral da Fazenda Publica a emitir a obrigação geral correspondente ás cinco primeiras séries, no total de 250 000 contos.

2. As restantes séries poderão ser emitidas sucessiva ou simultâneamente, sendo desde já autorizada a oportuna emissão das respectivas obrigações gerais.

Art. 3. — 1. A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma, cinco e dez obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer numero.

2. Quando os tomadores deste empréstimo pretenderem receber os títulos já invertidos em certificados de dívida inscrita de qualquer montante, as operações de reversão serão isentas de pagamento de emolumentos e da taxa de 3$00 a que se referem os n.ºs I, III e IX da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 42 900, de 5 de Abril de 1960.

3. São aplicáveis aos títulos de cupão deste empréstimo as disposições constantes do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 45 142, de 17 de Julho de 1963.

4.º Os títulos ou certificados representativos deste empréstimo poderão ser provisórios, fazendo-se a sua substituição por definitivos no prazo máximo de dois anos e, no caso de serem entregues aos portadores certificados de dívida inscrita provisórios, será dispensável a indicação nos mesmos certificados dos numeros dos títulos neles representados.

Art. 4.º — 1. O juro nominal das obrigações será de 5 por cento, pagável aos trimestres, em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano.

2. Os primeiros juros vencer-se-ão em 15 de Abril de 1967, só sendo devidos a contar da data em que as correspondentes importâncias entrarem na posse do Estado, de harmonia com o disposto na parte aplicável do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 46 152.

Art. 5.º — 1. As obrigações deste empréstimo serão obrigatoriamente amortizadas ao par em dez anuidades iguais.

2. A primeira amortização, relativa ás obrigações das cinco primeiras séries, far-se-á em 15 de Janeiro de 1972.

Art. 6.º — 1. As despesas com a emissão, incluindo os trabalhos extraordinários que a urgência da sua representação justificar e forem autorizados, serão pagas por força das correspondentes dotações orçamentais do Ministério das Finanças inscritas nos orçamentos dos anos económicos em que tiverem lugar.

2. O encargo efectivo do empréstimo, excluídas as despesas da sua representação e colocação, não deverá, porém, exceder 5 1/4 por cento.

Art. 7.º Os títulos e certificados representativos das obrigações emitidas gozam dos direitos, isenções e garantias consignados no artigo 58.º da Lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936 e no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 43 453, de 30 de Dezembro de 1960, incluindo a isenção do imposto sobre as sucessões e doações.

Art.º 8.º Poderá o ministro das Finanças contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou com outras instituições de crédito nacionais a colocação total ou parcial dos títulos, ou fazê-la por subscrição publica ou por venda no mercado.

Art. 9.º No Orçamento Geral do Estado serão inscritas as verbas indispensáveis para ocorrer aos encargos do empréstimo autorizado por este decreto-lei.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém».

Dentro de dez dias

as análises revelarão se o enchido apreendido é (ou não) de carne imprópria

A Inspecção Geral das Actividades Económicas aguarda o resultado das análises que os seus técnicos estão a efectuar, a fim de se determinar se os 70 quilos de chouriço, apreendidos no Cadaval são, ou não, de origem suspeita.

O subinspector Augusto Esaguy, da Fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas, procedeu ontem á recolha do enchido de origem suspeita e á transferência dos detidos — três homens e uma mulher — para Lisboa.

Entretanto, continua a ser interrogado o fornecedor dos chouriços, João Maria Pereira, residente em Odivelas.

Só o resultado das análises — previsto para daqui a dez ou doze dias — esclarecerá totalmente este caso, após o apuramento de responsabilidades, pois pode acontecer que os quatro detidos estivessem a negociar um produto cuja origem desconheciam.

Julgamento por crimes graves

OLIVEIRA DE FRADES, 31—Num processo de querela, respondeu em tribunal Serafim Pereira dos Santos, casado, negociante, natural de Pejães e residente na Gralheira, arguido de falsificação de letras, quando gerente de uma serração desta vila, e ainda pelo crime de emigração clandestina.

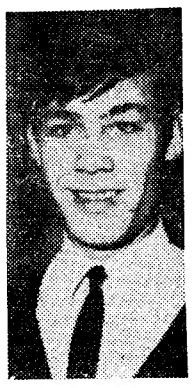
O tribunal deu o caso de emigração clandestina por não provado e responsabilizou o réu pelo prime.ro. Foi condenado na pena de dois anos de prisão maior e em dois mil escudos de imposto de justiça, mas recorreu da sentença.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez assistiu à rodagem de um filme?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Hernâni Gil, fotógrafo. Disse-nos:*

— Assisti á rodagem, por exemplo, da «Canção da Saudade» e do «Vendaval Maravilhoso», este último realizado por Leitão de Barros. Vi as filmagens da primeira destas películas, porque um filho meu, de 8 anos, nelas participava. Fui figurante na segunda. Casualmente, tenho visto rodar filmes, nomeadamente documentários. Gosto muito de cinema e, sempre que posso, vou. Os meus artistas preferidos? Dos nacionais, o António Calvário e a Madalena Iglésias; dos estrangeiros, a Gina Lolobrigida e a Sofia Loren. Olhe, ver rodar um filme é, quanto a mim, bastante interessante.



● *Fernando Miguel da Conceição Loureiro, empregado de escritório, respondeu-nos:*

— Ainda não, por falta de oportunidade. Às vezes podia acontecer, quando vou na rua, ver as filmagens de um documentário, por exemplo. Mas não! E gostava de assistir, pois deve ser interessante, principalmente para quem, como eu, gosta de cinema. Se vou ver muitos filmes? Não, pois estudo á noite. Dantes, no entanto, não perdia nenhum. Gosto de películas românticas e, também, de aventuras, como acontece com quase todos os jovens. Os meus artistas preferidos são o Stene Reenes e a Sofia Loren. Olhe, houve um filme que me impressionou particularmente: «Dois irmãos, dois destinos». Muita gente achou-o enfadonho... Aprecio bastante o cinema italiano. Não posso esquecer, por exemplo, também «O Diabo», com Alberto Sordi.

● *Por último, interrogámos o sr. António da Silva Fernandes Duarte, comerciante. Afirmou-nos:*

— Sim, já assisti. A película «Madragoa», por exemplo, foi rodada perto de minha casa, era eu ainda pequeno. Acontece, até, que apareci nesse filme, a jogar a bola. Assisti ás filmagens do «Belarmino», na qualidade de ajudante de treinador de «box» do Sporting. Pratiquei essa modalidade desportiva e, daqui a algum tempo, penso voltar á actividade. Vi filmarem outras películas, como, por exemplo, «Os Amantes do Tejo». É interessante ver rodar um filme. Gosto muito de cinema, mas os meus afazeres profissionais não me permitem frequentar, com assiduidade, as salas de espectáculos. As minhas preferências vão para os filmes de «suspense», e gosto de ver trabalhar diversos artistas, entre os quais o Eddie Constantine, o Gregory Peck e o Victor Mature. Não posso esquecer, por outro lado, filmes como «Filhos de ninguém» ou «Direito de nascer», que, quanto a mim, eram obras mais úteis á sociedade do que as películas do «007»!

Diario de Lisboa

COIMBRA

FOI ROUBADA

POR ASSALTO, EM PLENO DIA

A VIVENDA DE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Na Rua Afrânio Peixoto, ao Pinheiro Manso — Olivais, reside numa linda vivenda o sr. prof. dr. Emile Planchard, de nacionalidade belga, professor da Faculdade de Letras da Universidade e cônsul do seu país nesta cidade. O sr. prof. Emile Planchard, saira para a Figueira da Foz, de onde regressou cerca das 19 horas. Deu, então, pelo assalto á residência, cometido em pleno dia, aproveitando-se os assaltantes da sua ausência.

Foi ao entrar no escritório que o sr. prof. Planchard verificou o assalto e logo comunicou o caso á Polícia Judiciária, cujos agentes ali compareceram imediatamente, iniciando as investigações. Verificaram que fora forçada pelo gatuno ou gatunos, a persiana de uma janela do rés-do-chão e partido o respectivo vidro, por onde entraram na vivenda. Uma vez lá dentro, da sala de jantar passaram para o escritório, onde também abriram uma janela, supõe-se que para mais fácil se tornar a fuga no caso de serem pressentidos. Como, porém, o local é de pouco movimento, puderam *trabalhar* á vontade, apoderando-se de valores no montante de quarenta contos. De uma gaveta da secretária, tiraram um pequeno cofre, que arrombaram e de onde retiraram 22 notas de mil escudos, mais 400$00 em francos franceses, 500$00 em francos belgas e o anel de doutoramento do sr. prof. Emile Planchard, com uma safira azul escura, avaliado em 5000$00, as insignias de comendador da Ordem de Instrução Pública, de Portugal, e as de Oficial da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica, uns óculos bifocais, uma célula foto eléctrica, um colar de pérolas de imitação, uma coleira de metal amarelo, um relógio de senhora e ainda uma faca de cortar papel que se supõe serviu para arrombar o cofre.

Acontece que na Rua Machado de Castro, cerca das 17 e 30, uma serviçal pressentiu um indivíduo alto, de bigode, que arrombava a porta da arrecadação de um prédio e que se pôs em fuga, o que faz crer que seja o autor do assalto, facto que a Polícia Judiciária vai averiguar, pois o gatuno usou de todas as precauções para não ser identificado.

A CAMPANHA DE PROFILAXIA da Tuberculose Pulmonar, na Universidade

Os trabalhos da XIII Campanha de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar na Universidade, entraram na segunda semana. Hoje prosseguem os exames ás alunas dos 1.º e 2.º anos da Faculdade de Letras.

Amanhã e depois, devem comparecer no Dispensário Antituberculoso junto da Faculdade de Medicina, todas as alunas dos 3.º e 4.º e 5.º anos e licenciados da Faculdade de Letras.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O. S. S. 77 - Operação Flor de Lotus» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema — «Sem piedade».

TIVOLI — Às 21 e 30: «A sombra do Zorro» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A grande aventura» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 29737).

ESTUDANTES em residências de famílias inglesas

No Secretariado de Intercâmbio do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) está aberta a inscrição para os estudantes que desejem, mediante o pagamento de uma módica importância, ser recebidos em casa de famílias inglesas, dentro do «Plano Famílias Hospitaleiras». Naquele secretariado já se encontram as fichas das famílias em Inglaterra que aderiram ao referido sistema, iniciativa da «Educational daya», organização estudantil britânica que, desta forma, se propõe facilitar aos estudantes estrangeiros uma estadia em Inglaterra e melhor conhecimento da língua inglesa.

O incêndio no Colégio dos Órfãos

A direcção da Secção de Futebol da Associação Académica oficiou ao sr. prof. dr. Bissaia Bareto, provedor da Misericórdia, pondo á sua disposição a principal equipa para tomar parte num festival, cujo produto reverterá para o Colégio dos Órfãos, destruído por um grande incêndio.

O gesto da Secção de Futebol da Associação Académica, que se prontifica, também, a organizar o referido festival, mereceu os maiores louvores da população, muito embora a cidade estejo já habituada a que a equipa de futebol da Académica colabore nos festivais em benefício das instituições de assistência.

Importante roubo de faianças artísticas

Desde há tempos a esta parte que na Fábrica Berardos, em Ourada, Taveiro, vinham a desaparecer faianças. Agora, ao fazer o balanço, verificaram que o roubo ali cometido, de faianças artísticas, quase todas em estilos do século XVIII (terrinas, travessas, pratos e outras peças), é do valor de mais de 140 contos.

O caso foi comunicado á G. N. R. do posto dos Casais, que, por sua vez, o participou á Polícia Judiciária, cujos agentes, ao iniciarem as diligências, prenderam um operário, o qual teria sido surpreendido com uma embalagem suspeita, cujo destino ainda não foi esclarecido.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **No Rossio, como na Praça D. João da Câmara, foram montados sistemas de grades que impedem os peões de atravessar arbitrariamente a via pública. Agora, junto ao teatro, estão a fazer obras no pavimento da rua. Com tantos buracos, impedindo o passeio, os transeuntes acabam mesmo por transitar pela faixa de rodagem. Mas será de facto imprescindível esburacar o passeio todo ao mesmo tempo?**

● **Em Paris, houve grande luta á volta da questão de limpar ou não os monumentos. André Malraux ganhou a questão e os edifícios estão mesmo a ser escovados mecânicamente, com jactos de areia. Em Lisboa, no Chiado, na igreja italiana do Loreto, estão a seguir o exemplo. Com escovas, os poeirários deixam o mármore muito limpinho, tirando toda a «patine» ao edifício. Simplesmente, em Paris, a sujdade era negra de carvão e, uma vez removida fica á vista uma pedra amarelada, «poatinada», mesmo assim.**

● **No Avenida da Liberdade vão surgindo, a pouco e pouco, novos e majestosos edifícios.**

Não seria possível á C. M. L. estimular ou ajudar os particulares que desejarem construir nos «baixos» desses prédios teatros e até cinemas de pequena lotação?

Assim se daria, até, áquea artéria, um novo «facies» e se concentrariam certas casas de espectáculos.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UM ELEVADOR — Com diversas contusões e fractura de uma perna, recolheu á sala de observações, do Hospital de São José, o sr. Mário de Aguiar, de 29 anos, pintor, morador na Rua de São Caetano, 14, 1.º esquerdo, que foi atingido por um elevador, num prédio em construção na Travessa do Chafariz das Terras.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de São José, onde dera entrada na noite de ontem, o sr. Raul Luís Caldeira, de 50 anos, domiciliado no Largo do Seixalinho, no Barreiro, que, no Pinhal Novo, foi trucidado por uma automotora.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Teatro Alegre vai levar á cena a peça «A Casa de Irene». No desempenho participam, entre outros, os artistas Irene Isidro e Costinha.*
- *A peça «O ídolo», de Clifford Odets, é apresentada em Setubal, no próximo dia 3, pela Companhia de Eunice Muñoz.*
- *Após o Carnaval, será estreada no Teatro Monumental a peça «Tongatabu», de Orlando Vitorino.*
- *É muito provável que, na próxima época, o Teatro Maria Vitória venha a ser explorado pelo empresário Giuseppe Bastos.*
- *O Teatro de Setubal foi alugado á empresa de Vasco Morgado para os espectáculos de Carnaval.*
- *Principiam no próximo dia 1 de Fevereiro no Teatro Avenida as tardes culturais, com a apresentação da peça «Profecias do Bandarra», de Almeida Garrett.*
- *Durante a quadra carnavalesca será interrompida a representação da peça «Senhora na boca do lixo», em cena no Avenida.*
- *Estão práticamente concluídas as negociações para a deslocação ao Brasil do actor Jacinto Ramos, que no Rio de Janeiro e, talvez em São Paulo, apresentará a peça «Diário de um louco».*
- *A Companhia de Raul Solnado vai representar, no Teatro Villaret, a peça «Assassinos associados».*

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Representa-se todos os noites, ás 21 e 45, no moderno Teatro Villaret, «Querida mulatinha», a comédia que François Campaux escreveu e que durante sete anos consecutivos foi êxito em Paris. Em Lisboa, em quarto mês de representação e em ultimos dias, «Querida mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, a brasileirinha Iolanda Braga e os comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

Uma revista popular

«Mini-Saias», em quinto mês de representações, é o espectáculo que José Miguel, empresário dinâmico e conhecedor das preferências do publico, apresenta e que constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas dos ultimos tempos. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, que ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria Orlando Fernandes e Lurdes Dina Maria, Orlando Fernandes e Lurdes Como atracções, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um gracioso conjunto de baile. «Mini-Saias» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no ABC.

ROMA

«Um italiano em Londres»

Em segunda semana de consecutivas lotações esgotadas, o Roma continua a exibir o filme de que toda a gente fala: «Um italiano em Londres», sensacional exclusivo da Doper. Realizado e interpretado pelo grande comediante italiano Alberto Sordi, este aliciante cartaz resulta num autêntico tratado de boa disposição, pela sua maliciosa crítica e pelo

(Continua na 6.ª página)

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira — HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações e na sua 15.ª semana de enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção Maria Helena á frente de um grande elenco!

Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

LAURENCE PARSONS
ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL
POPULAR CONJUNTO PORTUGUÊS

HIGH SOCIETY BALLET
UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SIM!... HÁ UMA RAZÃO FORTE QUE IMPÕE CONTINUAR
O PÚBLICO MANDA!

4.ª SEMANA E ÚLTIMA!

COM OS FABULOSOS FANTASISTAS
FRANCO FRANCHI
CICIO INGRASSIA

TECNICOLOR
TECNISCOPE

UM ÊXITO QUE VALE POR MUITOS...
MAS NENHUM É TÃO SENSACIONAL!

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS QUANDO A VERDADE ASSENTA NA FORÇA INQUEBRANTÁVEL DAS ENCHENTES

HORA E MEIA DE LOUCURA À SOLTA SEM TRAVÃO PARA CONSECUTIVOS DISPARATES

FANTÁSTICAS AVENTURAS DE 2 «AZELHAS» DOS SERVIÇOS SECRETOS QUE TIRAM «PENEIRAS» A TODOS OS ESPIÕES...

UM DILÚVIO DE RISO INESQUECÍVEL!

Excl: IMPERIAL FILMES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
BILHETES DESDE 15$00

ADULTOS

EM ÚLTIMOS DIAS!

NÃO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR!»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira

HOJE, UMA SÓ SESSÃO, ÀS 21.45 HORAS

2 HORAS BEM PASSADAS COM
RAUL SOLNADO EM
QUERIDA MULATINHA

A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **O aperitivo foi servido na unica pista coberta para a prática do atletismo. O publico acorreu. Logo, logo, toda a demora é prejuízo, futebol. O madeirense Fernando. Bem. Ele jogava pelo Marítimo. Em jogo feito nos Açores fracturou um pé, o Marítimo deu-lhe pouca assistência, ele gostava de estudar, ir para Coimbra, depois surgiu o Belenenses, não é, e ele precisava de olhar pela vida...**

Imaginem lá a minha satisfação quando vi que o resumo filmado ia dar-me o Beira-Mar-Montijo! A rapaziada da minha terra portou-se como quem é (pedi estas palavras emprestadas a Lorca — não, que ideia!, não há nenhum paralelismo entre nós! — porque se trata para mim de momento solene). E cá o ilhavense de mim todo inchado quando Artur, enfático, proclama! «Nada podia deter o Beira-Mar...» Quer diz: era uma força, uma torrente, um furacão!

Isto veio a propósito porque ontem mesmo soube pelos jornais que a «minha» Costa Nova ficara grandemente danificada pelos ataques do mar. A minha avó ainda é do tempo em que o mar chegou ali onde depois se levantou a capela da Nossa Senhora da Saude. Isso quase foi considerado o fim do mundo. Pois pelo caminho que as coisas levam não tarda nada que tenhamos de passar a capelinha para a Gafanha.

O resto do «Momento Desportivo» já não teve história. Artur e Coluna frente a frente, duas raposas velhas, um a perguntar quanto baste, outro quanto baste a responder. Punhos de renda não dão notícia.

METAMORFOSE DA DANÇA — A pedido de várias famílias, repetiu-se a ilustração balética de um programa da «Metamorfose da Dança».

A iniciativa merece aplausos. Em primeiro lugar, porque veio chamar a atenção para uma rubrica que, desde o seu início, reputei como uma das de maior interesse da actual programação. Em segundo lugar, porque tivemos mais uma vez ocasião de assistir a portentosas demonstrações baléticas. Aqui, escrever a palavra «perfeição» chega a ser uma tentação perfeita. Os soviéticos do Bolshoi e os americanos do «Ballet» de Nova York sabem o que fazem e agora dar um passo para além daquilo deve ser um bico de obra!

Sem pretender fazer intriga, a apresentação destas «feras» hoje, depois do Festival António, de ontem, tem todo o ar de estabelecer uma comparação...

Deixa-te de cinismos, meu menino. Mesmo que assim fosse, não havia mal nenhum. O espectador ficou assim mais apto a situar o «baile» de António e sua gente. Ainda aí foi bom serviço prestado pela R. T. P. Aquilo que eu aqui disse ontem, a propósito do equivoco, acabou por ser belíssimamente ilustrado por esta repetição de «Metamorfose da Dança». Óptimo ensino, o pela imagem. Quando há olhos para ver, claro.

O PORMENOR — *Resumo filmado do Beira Mar-Montijo. Um defesa deste clube marca um golo nas próprias balizas. A camara mostra-o desesperado, a cabeça apertada nas mãos, a andar de cá para lá.*

E é isto. Perde-se um jogo de futebol, aconteceu uma desgraça, ai o que eu fiz!

Nada tenho contra o futebol, repito. Até gosto. Do que eu não gosto é deste ambiente, destas desgraças fictícias.

Deixa lá, moço. Golo não é desastre.

OS COMPANHEIROS DE JEHU — Então não querem ver, manos! Não querem ver que dei por mim interessado pelo episódio de ontem! Eu que não assalto carruagens, não me apodero do erário da Republica nem digo como os companheiros de Jehu: «Vive le roi!».

Mas gostei, palavra, da coragem daqueles homens que apregoam a sua fidelidade ao rei sabendo que a guilhotina espera pela cabeça deles... Aqueles homens exigem o direito sagrado ao respeito pelas suas convicções. Sim, porque isto de ser homem e não ter, já nem digo uma convicção, mas ao menos uma convicçãozinha, deve ser uma tristeza!

A cena do julgamento conseguiu, pois, entreter o espectador, pela primeira vez ao longo desta infatigável série. É certo que no início do episódio cheguei a desanimar. A Amèliazinha muito formal, a cabeça encostada ao ombro amado: «O que te vão fazer, querido?» E o amado, austero, protector: «Tem calma, Amélia!» Mas a Amèliazinha, coitada, não tinha calma nenhuma, beijam-se de costas voltadas para a câmara, toma lá para não seres abelhuda!

Depois então é que se deu aquilo que contei em cima. O jovem e simpático Morgan safa-se de tudo — para afinal escorregar numa casca de banana. E agora? Agora, caros amigos, esperemos o pior.

PARADA MUSICAL — Aconteceu ritmo? Sem duvida.

E todos tocam, todos cantam. Parece ter-se abandonado, no conjunto de Helder Martins, o feio pecado do vedetismo. Pelo menos é o que se percebe, á vista desarmada.

A abrir, «O Passeio na Floresta Negra». Depois «The shadow of your smile» (não ouvi quase nada do que Helder Martins cantou, mas não teve grande importância. O ritmo era tudo, o resto quase nada. Houve, depois, um punhado de «melodias de sempre» vestidas á moderna e um samba.

Está certo. Mas novo, novo de agora, novo de sair do forno, nada ouvimos. E foi pena. Os conjuntos com a característica deste vivem muito do minuto que passa. Estão a nascer e a morrer em cada dia. Importante: não se esquecerem de nascer.

O realizador utilizou a técnica dos soluços, sem nenhuma modernidade. As «melodias de sempre» não atacam só as canconetas.

SELECÇÃO POLICIAL — A rubrica principiou com uma entrevista com o sr. major Graça, do Comando da Polícia de Segurança Publica.

Tema: o furto de automóveis.

Para não alongar em demasia esta crónica, transcrevo algumas das afirmações proferidas nessa entrevista.

— Das 51 viaturas por aparecer, furtadas em 1966, apenas se encontram por recuperar cerca de meia duzia.

— A Polícia deteve uma pequena «célula» de jovens que se dedicavam ao furto de automóveis.

— Essa «pandilha» utilizava nas suas deslocações uma viatura francesa da série geral.

— A média diária do furto de automóveis em Lisboa desceu de cerca de 4 para cerca de 3.

— A maior parte dos carros de matrícula estrangeira são propriedade de cidadãos portugueses.

— Os gatunos têm uma certa propensão para os carros de matrícula estrangeira.

— Cerca de duas centenas dessas viaturas foram apreendidas pela Polícia.

Depois da entrevista, seguiu-se o filme do «Santo». Mas esse, para repetir as palavras de Artur Varatojo, já nós conhecemos muito bem. Não necessita de apresentações. Adiante. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

A R. T. P. apresenta esta noite o filme de longa metragem «Que mal fiz eu», com Margareth O'Brien. O argumento do filme gira em torno duma criança que um grupo de cientistas quer transformar num génio.

DISCOTECA

- Vai ser lançada no mercado mais uma gravação do artista Horácio Reinaldo.
- Ada de Castro gravou mais um disco.

«As Profecias do Bandarra» de Almeida Garrett

nas «tardes culturais» do Teatro Nacional

O Teatro Nacional D. Maria II, a actuar no Teatro Avenida, para assinalar a passagem do aniversário do nascimento de Almeida Garrett, vai apresentar, em estreia, «As Profecias do Bandarra», do grande escritor do romantismo. E, numa curta série de espectáculos nocturnos, apresenta a peça do russo Valentin Kataiev, «O Camarada Missoff».

PEDRO LEMOS

Ambas as peças são encenadas por Pedro Lemos, um dos mais válidos nomes da construção teatral no nosso País. Pedro Lemos associa a sua formação de actor (já era discípulo na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, desde 1933, quando concluiu no Conservatório o curso de Arte de Representar) á preparação mais séria de realizador de espectáculos teatrais (desde o seu curso de Encenação, com António Pinheiro, de quem foi discípulo dilecto e amigo, até á profunda análise das cenotecnias modernas, passando pela prática bem firme da mecânica da profissão, cultivada ao lado de Robles Monteiro). Como actor, algumas das suas criações de figura foram-lhe particularmente gratas: recordam-se o «José Leite», do «Morgado de Fafe», o seu ponto de partida, o «Sósia», «Scapin», o «Presidente», na «Visita da Velha Senhora», o «Pedro Gallo», das «Divinas Palavras», o «Benéfico», em «O Emigrado», e o «Ca-

(Continua na 7.ª página

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

contundente análise que faz aos costumes britânicos. Filme que surge na hora própria, fotografado em cinemascope e eastmancolor, «Um italiano em Londres» pode bem considerar-se como um dos programas mais felizes desta temporada, pois proporciona a toda a gente duas horas de permanente e contínua alegria. A história é bem simples: um comerciante italiano vai «industriar-se» a Londres. Convém para o seu negócio e convém para a sua cultura geral... O que ele vê, analisa, admira e, até, «sofre», no país da fleuma e da severidade (aparente), é o que a plateia do Roma deliciosamente apreciou há já quinze dias, no meio da mais espontânea e sonora gargalhada. «Um italiano em Londres», que a crítica acolheu com os melhores auspícios, é um filme ímpar no seu género — um filme que deliberadamente se recomenda.

Jorge Trincheiras partiu para Bruxelas

Partiu para Bruxelas o bailarino Jorge Trincheiras, que foi retomar, no Teatro Real de La Monnaie, o seu trabalho na companhia de Maurice Béjart, em que está integrado.

O nosso compatriota passou dez dias em Lisboa, Tempo de férias que aproveitou para iniciar a coreografia de um novo bailado a incluir no repertório do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio. Esse bailado, que provàvelmente poderá ser concluído dentro de meses, será interpretado por Magda Cardoso e Klaus Gotze, primeiros bailarinos da companhia.

Os Ballets du XXème Siècle vão agora dar uma série de espectáculos na Bélgica e na Holanda, partindo nos começos de Maio para uma «tournée» á volta do Mundo. Em 9 de Maio estrearão no Canadá, em Montreal; fazem depois uma série de espectáculos no Metropolitan de Nova York, seguindo depois para o Japão. Estreiam em Tóquio, fazendo depois uma «tournée», pelo país. Antes de voltar á Europa a companhia de Maurice Béjart faz alguns espectáculos na Austrália, vindo em Junho participar no Festival de Avignon, em França. A companhia volta então a Bruxelas, antes de conceder de novo alguns dias de férias aos seus elementos. Será nessa altura que Jorge Trincheiras voltará a Lisboa, para terminar a sua coreografia para o «Verde-Gaia» e, provàvelmente, tratar de outros importantes assuntos da sua vida profissional.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Cidália de Meireles vai apresentar, a partir de Março, um novo programa na R. T. P.
- A cançonetista Maria Dilar e o acordeonista Carlos Areias estudam uma próxima digressão artística ao Ultramar.
- Partem na quarta-feira para o Canadá, para uma série de 45 espectáculos, os componentes do Trio Odemira e Tony de Matos.
- O acordeonista António Mestre, presentemente em Portugal, é o actual proprietário do restaurante típico «O Fado», do Rio de Janeiro.

MUNDIAL

Um filme arrojado

A crítica, num coro unânime, reconheceu a invulgar classe da comédia que presentemente se exibe no Mundial e que revela um novo realizador francês: Serge Korber. O vespertino «Diário de Lisboa» escreveu, a propósito: — «Esta interessante experiência cinematográfica, que o publico recebeu, na acolhedora sala do Mundial, com sorrisos, possui, com efeito, uma personalidade original, além de surpreender pelo requinte da linguagem e pela forma como é colocada uma história banal, mas poética (o tom poético é ainda mais acentuado com a expressiva partitura musical e com as admiráveis tomadas de vista) nos carris de uma doce e extravagante ilusão». Assim define um dos críticos esta película maravilhosa de simplicidade que é «Página de amor», na verdade, formalmente bela, divertida e patética, caracterizada pelo aspecto novo de narrar um conto velho segundo o mais perfeito exemplo da inversão de situações, do que resulta — como foi observado pelo mesmo crítico — tratar-se de um filme inteiramente identificado com a mais exigente arte das imagens, um filme para apreciar e discutir, na medida em que se defrontam forças literárias e cinematográficas, ambas arrojadas e imprevistas. Todos aqueles que amam o bom cinema não podem perder esta película que é «Página de amor», que conta com um excelente desempenho de Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois, muito bem secundados por Marcel Dalio, Jean Lefebvre, Marise Martin, Jean de Poulaire e A. Rainbourg

ESTÚDIO 444

«Pedro, o louco»

Inspirado numa novela da «série negra» de Lionel White, intitulada «Obsession», o filme «Pedro, o louco», que há cinco semanas enche de um publico distinto a moderna sala do Estudio 444, causou a maior e mais justificada perturbação em Cannes, quando da sua primeira exibição perante uma plateia conhecedora e evoluída. Realizador exigente consigo mesmo, autor de tantos filmes de êxito pouco comercial, Jean Luc Godard enfrenta, agora, um tema desconcertante, através de uma nova e arrojada linguagem. A liberdade poética é levada ao cinema numa tentativa de difícil resultado, capaz de provocar os mais acaloradas polémicas. Fotografado em franscope e eastmancolor, e magnificamente interpretado por Anna Karina e Jean Paul Belmondo, «Pedro, o louco» é um dos mais prestigiantes cartazes do momento, que merece ser visto e cuidadosamente apreciado pelos melhores cinéfilos da capital.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, a segunda série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian da temporada. Neste concerto reaparecerá o maestro Adrian Sunshine, que o publico português se habituou já a aplaudir como magnífico intérprete de musica de câmara.

Como solista far-se-á ouvir a violinista Lola Bobesco, primeira figura do famoso conjunto «Solistas de Bruxelas» e que, sob a direcção de Klemperer, Ansermet, Charles Münch, Van Oterloo, Enesco, Van Kempen e outros, tem feito brilhante carreira internacional, colaborando com as mais célebres orquestras sinfónicas europeias: Filarmónica de Berlim Concertgebouw de Amsterdam, Colonne, Filarmónica de Bruxelas, etc. Lola Bobesco executará o *Concerto* em lá maior, para violino e orquestra, de Mozart.

O programa inclui ainda a *Sinfonia* em ré menor, de Boccherini; *Duas peças para cordas*, de Copland; *Dez peças breves*, de Béla Bartok, e a *Sonata N.º 3* em dó maior, de Rossini.

Sequeira Costa na Covilhã

COVILHÃ, 31 — No próvimo dia 2 de Fevereiro, o pianista Sequeira Costa dará um recital no salão de concertos da Camara Municipal desta cidade.

PRÊMIOS E FESTIVAIS

DE 2 a 8 de Abril, realizar-se-á em Oberhausen o concurso internacional de filmes de curta metragem dentro do quadro das «XIII Jornadas do Filme de Curta Metragem da Alemanha Ocidental». O juri internacional, sob a presidência de Erwin Leiser, director da Academia Berlinense do Filme e da Televisão, atribuirá um Grande Prémio, destinado a galardoar o melhor filme experimental. Em 1967 serão atribuidos em Oberhausen quatro Grandes Prémios, para os melhores filmes de curta metragem, de animação e experimentais. O juri internacional premiará ainda com a escultura «Homme», oferecida pelo pintor Max Ernst, um filme de curta metragem íntimamente ligado com o trabalho do artista.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1967

TIVOLI • 18,30 H

3.ª SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

PROGRAMA

3 de Fevereiro: ARCOS • O CRIME DE ALDEIA VELHA • CONFIGURAÇÃO
14 de Fevereiro: LAGO DOS CISNES • O ENCONTRO • DANÇAS DE BOYCE
28 de Fevereiro: ESBOÇO DE ORFEU • DEVORADORES DA ESCURIDÃO • LIMBO
14 de Março: CARNAVAL • O MANDARIM MARAVILHOSO • FEIRA
3 de Abril: GISELLE • PSYCHE

Director artístico: WALTER GORE / Maitre de ballet: JOHN AULD
Artista residente convidada: PAULA HINTON
Artistas convidados: CLAIRE MOTTE, MILKO SPAREMBLEK e RONALD HYND

PREÇOS:	PLATEIA	1.º BALCÃO	2.º BALCÃO	FRISAS	CAMAROTES
avulso	25$00	25$00 e 20$00	16$00 e 10$00	112$50	90$00
assinatura	112$50	112$50 e 90$00	70$00 e 45$00	505$00	405$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Amanhã e 5.ª feira: venda de assinaturas
6.ª feira: início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos
50 % de desconto a estudantes — Para maiores de 6 anos

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO ABC
Telef. 366745
Hoje: As 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max • Orlando Fernandes no «compère»

ANTÓNIO ANJOS

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA AO
TIVOLI
NOS DIAS DE CARNAVAL, ÀS 21.45 HORAS
NO DOMINGO: MATINÉE ÀS 15 HORAS
A MALUQUINHA DE ARROIOS
DE ANDRÉ BRUN
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
com MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS A PARTIR DE AMANHÃ
Maiores de 17 anos

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL
Domingo, segunda e terça-feira, às 15 horas
PARA MAIORES DE 4 ANOS
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
no
TEATRO AVENIDA
(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)
com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES
A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO
EM CADA SESSÃO
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
apresentado por NUNES FORTE
com prémios para todos os concorrentes, da LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA, da CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA e da FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA
UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»
BILHETES À VENDA

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
À tarde entrada gratuita
ás crianças dos 6 aos 10 anos
GRANDIOSO E ANIMADO CARNAVAL NO COLISEU
BILHETES À VENDA

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h.
Grande êxito da peça dramática de JORGE ANDRADE
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO e um grande elenco
— Adultos —
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

AS «TARDES CULTURAIS» DO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 5.ª página)

pitão Queeg» que lhe valeu o Prémio da Crítica. Nos seus trabalhos de encenação avultam o «Auto da India», «Vestido de Noiva», «O Regente», «Breve Sumário da História de Deus», «As Velhacarias de Scapin», «O Lugre», «D. Henrique de Portugal», com que conquistou o Prémio de Encenação do S. N. I., «Madame Sans-Gêne», «Blusões Negros», «Os Incendiários» e «O Motim». Pedro Lemos é, também, autor e um autor de muito merecimento. Além de «GeGnte Feia», ainda inédita, escreveu para o Nacional «Clara Bonita» e «As Aventuras do Capitão Bonifrate», «E a Campina não deu Flores», prémio do S. N. I., o libreto da ópera «A Igreja do Mar» e numerosas traduções, entre as quais «Uma Mulher Extraordinária», para Palmira Bastos.

Ouvimos Pedro Lemos acerca de «As Profecias do Bandarra».

— Almeida Garrett fazia — diz-nos — teatro imediato. Conta Francisco Palha que, sentado á mesa do clube, enquanto conversava com os amigos, ia escrevendo pecinhas para eles representarem em família, como essa maliciosa «pochade» que é o «Noivado no Dafundo». Mas a ideia que o publico tem do autor é outra: é a formada pela unica peça que tem visto com frequência nos palcos portugueses, nos palcos profissionais, o «Frei Luís de Sousa». E esta peça é também a unica de contestura trágica e lírica da sua pena teatralmente válida. O resto, que é teatro de costumes e pseudo-histórico, como «A Sobrinha do Marquês». «As Profecias do Bandarra», com os seus laivos de sátira política, constitui um exemplo de teatro alegre, cheio de frescura, de comentário jocoso ao velho sebastianismo que tanto seduz a alma da nossa gente. A anedota é fácil, o diálogo é simples, tanto como a própria simplicidade, mas as personagens têm vida interior, feita de um especial misticismo que se encontra em qualquer época.

E Pedro Lemos acrescenta:

— Correndo por muito tempo os palcos de amadores, pois que se vendia entre as peças «para amadores e de agrado certo» da Biblioteca Dramática Popular, «As Profecias do Bandarra» só agora sentem a justiça de subir a um palco profissional. Mas não como uma peça de museu, antes refrescada nos seus efeitos, com todos os anacronismos que tornam a pintura cénica actual, com a leveza de uma musica bufa e corrente, movimentada com chiste, picaresca e livre das embófias e ênfases que trazia das prateleiras. Creio que Garrett estará presente e ele dirá se a frescura e a mocidade deste espectáculo não serão as que melhor lhe convêm. Garrett escreveu-o para a segunda metade do século passado. Consideramo-lo como se fosse de hoje...

Pretendemos saber, depois, o que há em relação á peça de Kataiev que Pedro Lemos também encenou. E aquele artista e realizador disse-nos:

— Não é muito o que se conhece de teatro russo em Portugal. Mesmo para o publico mais preparado, aparece como um teatro hermético, fatalista e deprimido. Mas Checov, Gogol, Gorki não detêm a representação de todo o teatro russo. Dificilmente se concebe um autor permeável á comédia parisiense, risonha, amável e roçando a sátira de costumes, com toda a gama de equívocos das peças de situações, embora sem a malícia de um Feydeau, como, por exemplo, este Valentin Petrovi'ch Kataiev, que escrevia ao mesmo tempo que levava uma vida de aventuras militares pelas cidadezinhas da Ucrânia. As suas peças procuram as gargalhadas do publico. Os palcos de Paris, mais rodados, já estão habituados a este autor. De resto, lá, o «vaudeville» é caseiro. Vamos agora estreá-lo. Ensaiámo-lo a rir. Para isso bastou despirmos o paletó dos preconceitos em arte! Divertirmo-nos também é um direito. E uma necessidade humana! Vamos atirá-lo para o palco com uma «loufoquerie» que nos fique bem ao parecer. Se o publico, por sua vez, se rir com a peça e connosco, parabéns ao autor!

«O obcecado» na sessão clássica de amanhã no Império

Numa história em que o amor se transforma em desejo, oferecendo momentos de «suspense» raramente vistos em cinema, Terence Stamp e Samantha Eggar conseguiram, com o seu trabalho em «O Obcecado», arrancar os prémios de interpretação do Festival Internacional de Cannes.

William Wyler dirige essa película, tão cheia de subtilezas, de um clima psicológico pleno de estranho interesse crescente, onde uma alma, perturbada, se disseca, deixando entrever angustiosos complexos.

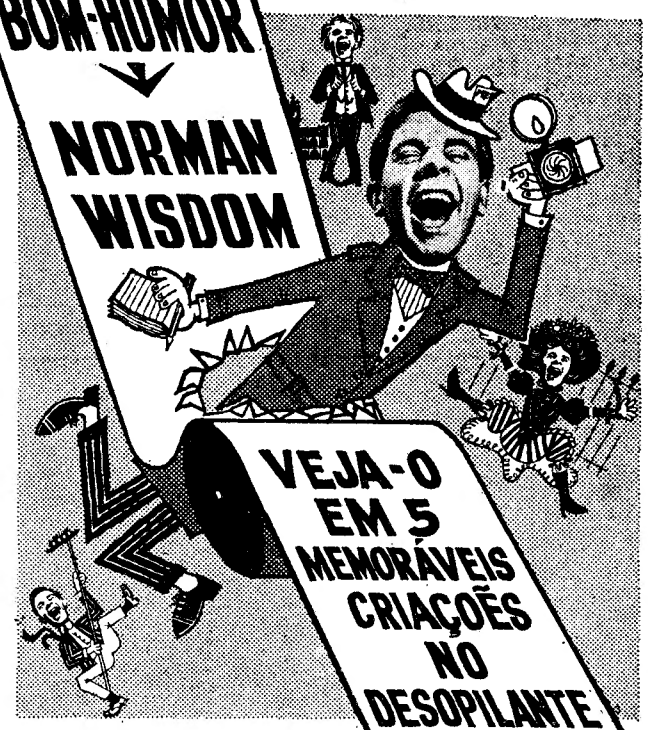
«O Obcecado», onde a realização e a interpretação atinge um virtuosismo fora do comum, é o filme da próxima sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

5ª FEIRA às 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ASSINALA O CARNAVAL 1967 COM UMA COMÉDIA MEMORÁVEL!

VEM AÍ O REI DAS CONFUSÕES... CAMPEÃO DE BOM-HUMOR ↓ NORMAN WISDOM



VEJA-O EM 5 MEMORÁVEIS CRIAÇÕES NO DESOPILANTE FILME NORMAN JORNALISTA (PRESS for TIME)

RANK FILMES

Colorido

Bas. no livro 'YEA YEA, YEA'de ANGUS McGILL
Argumento de NORMAN WISDOM e EDDIE LESLIE
A TITAN FILM
Prod. de ROBERT HARTFORD-DAVIES e PETER NEWBROOK
Fotografia de PETER NEWBROOK, B.S.C.
Realiz. de ROBERT ASHER

Maiores de 12 anos

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TEATRO CAPITÓLIO

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

LIGIA: sumptuosa!

* DESLUMBRANTE ÊXITO DA GRANDE REVISTA POPULAR *

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

ADULTOS

DELIRANTE TRIUNFO DE UM CARTAZ DE ESTRELAS:
SALVADOR • VIANA • LIGIA • MARIEMA
HELENA VIEIRA
e das espectaculares atracções
ANA MONICA e THE ROLLER'S STARS

ADEGA MACHADO

Telefs. 30095 e 328713
Para maiores de 17 anos

CARNAVAL 1967

SENSACIONAIS ATRACÇÕES — VARIEDADES — E COMO HABITUALMENTE, BRINCADEIRAS CARNAVALESCAS PELO ELENCO ARTISTICO DA ADEGA MACHADO

Fados por: FERNANDO MAURICIO — IVETE PESSOA — MARIA ROSA RODRIGUES E MARIA PORTUGAL — Fados de Coimbra por JOÃO QUEIROZ acompanhados por JORGE CANEDE (guitarra) e AMÉRICO SILVA (viola)

Danças regionais portuguesas pelo TRIO PORTUGUÊS DE FOLCLORE e ainda a atracção CONJUNTO SEM NOME E A JÁ MUNDIALMENTE CÉLEBRE MARCHA DO MACHADO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

ATENÇÃO — De regresso do Brasil chega a Lisboa na 3.ª feira de Carnaval, pelas 17,30, o magnífico conjunto OS 3 DE PORTUGAL que cerca da meia noite virá à Adega Machado cumprimentar os seus amigos e admiradores.

5.ª feira, dia 9, reaparição de OS 3 DE PORTUGAL

Com a minha mulher, não!

TECHNICOLOR® WARNER BROS.

(NOT WITH MY WIFE, YOU DON'T!) Maiores 17 anos

um filme com Tony Curtis · Virna Lisi · George C. Scott

AMANHÃ, às 21,30
Em ESTREIA no MUNDIAL

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIARIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

COMO MAO PERDEU E RETOMOU PEQUIM

(Continuação da 1.ª página)

27 de Abril. Nesse dia, beneficiando de uma saída de Peng Chen, que fora de visita á fortaleza onde residem Liu Shao-Chi e Chu En-Lai, escoltado por dois guardas, o exército cercou os seus gabinetes, sede do partido da cidade de Pequim, com um destacamento militar de uniforme caqui.

A queda de Peng Chen

Duas semanas mais tarde, na tarde de 15 de Maio, o correspondente do «Politika» soube no Ministério dos Estrangeiros que Mao devia chegar a Pequim, de comboio, nessa mesma noite. Mas Mao, não tendo confiança no apoio de que pudesse dispor na capital, desceu do comboio no trajecto. Peng Chen conseguira, aparentemente, retomar a direcção do comité de Pequim. O Exército continuava a guardar o seu quartel-general, mas ele transferira, simplesmente, as suas actividades para a sua residência pessoal, sob a protecção da Polícia Municipal, que se lhe mantinha fiel.

Em princípios de Junho, o grupo de Mao assestou o golpe. Lin Piao, chefe do Exército, deu ordem a dois generais que lhe eram fieis, Yang Cheng-Wu e Yang Yun, para virem a Pequim reorganizar o comité da capital e tomar pela força o «Diário do Povo», a rádio e a agência «Nova China».

Em poucos dias, esta acção dos militares anulou o comité de Pequim e arrancou os órgãos da propaganda á orientação de Liu Shau-Chi.

Liu, entretanto preparava um contra-ataque de grande envergadura. Na esperança de depor Mao e fazer fracassar a corrida de Lin Piao para o Poder, Liu solicitou uma reunião extraordinária do comité central. Antes de poder ganhar para a sua causa a maioria dos votos, faltava-lhe assegurar o apoio de Teng Hsiao-Ping, secretária-geral do partido. Esta tarefa foi levada a cabo por ele próprio e por Peng Chen, durante o mês de Junho, utilizando como intermediário Li Hsueh-Feng, primeiro-secretário do organismo do comité central para a China do Norte.

Durante a segunda quinzena de Junho, Peng Chen esteve no noroeste e no sudoeste da China, a fim de conseguir um apoio adicional para a facção de Pequim. Esta viagem parece ter dado resultados consideráveis. No seu regresso á capital, conta-se que Peng era acompanhado pelo primeiro-secretário da direcção de Noroeste, Liu Lan-Tao, e pelo organismo de Sudoeste, Li Ching-Chuan, membro da direcção política.

A partir do princípio de Julho, os membros do comité central começaram a chegar a Pequim, vindos de toda a China. A meio do mês eram cinquenta e um membros e cinquenta e oito suplentes. O comité central, em 1962, contava 111 membros permanentes e 93 suplentes. A lista dos presentes fazia sobressair dois factos. Em primeiro lugar, tinham vindo poucos representantes das direcções de Leste e do Centro, regiões provávelmente leais ao grupo de Xangai. Depois, se pareciam estar todos os membros da direcção de Noroeste e de Sudoeste, eram pouco numerosos os representantes militares destas regiões. No que diz respeito á direcção da China do Norte, quase todos residiam permanentemente em Pequim. E da direcção do Nordeste (Manchuria) só vieram cerca de metade.

Lin Piao salva a situação

A 18 de Julho, Mao mostrou as suas baterias. Numa mensagem especial dirigida a todos os membros e suplentes do comité central presentes em Pequim, anunciava a sua chegada para assistir á sessão plenária, a qual não devia começar antes dele chegar.

A facção de Liu Shao-Chi não desejava retardar a reunião para além da data marcada, 21 de Julho. Mas Lin Piao parecia estar a preparar-se para a proibir pela força.

No dia 18, pelo meio-dia, começou a correr a notícia de que Lin Piao fizera vir a Pequim forças consideráveis, constituídas por tropas da China Central. Um destacamento destas tropas tinha prendido o general Lo Jui-Ching, chefe do Estado-Maior. Na cidade não era visível a tropa. Parece que se aboletava próximo da periferia. E, na véspera, o caminho de ferro entre a China do Sul e Pequim tinha sido cortado e todo o material das linhas de Nanquim e de Hankow (China Central) fora requisitado pelo Ministério da Defesa.

Na tarde de 19, as tropas de Lin Piao parece terem deixado Pequim na direcção da província de Shansi (que confina com a de Pequim a oeste). Estabeleceram ali um quartel-general de campanha e prepararam-se para deter o avanço das unidades de Shensi (a província seguinte para oeste) que tinha sido mobilizadas pelo comandante militar de Sinkiang, Wang En-Mao, partidário de Lo Jui-Ching.

Uma ordem telegrafada por Lin Piao e o seu novo chefe de Estado-Maior, o general Yang Cheng-Wu fez deter as unidades de Shensi, e salvou a situação precisamente quando ia explodir em guerra civil.

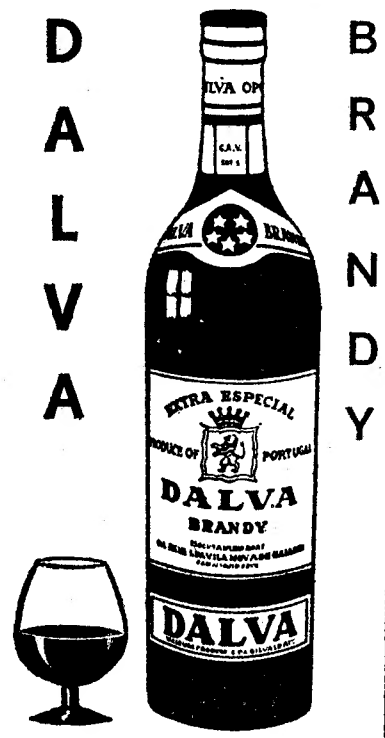
Na noite de 20, soube-se que a sessão plenária do comité central ia inaugurar-se no dia seguinte, como estava previsto desde início. Mas, na manhã seguinte, deu-se um golpe de teatro. Tong Hsiao-Ping, o secretário-geral, na própria véspera da reunião, decidira, subitamente, submeter-se à ordem de Mao, exigindo que se esperasse pela sua chegada para convocar a reunião. A mudança de campo de Teng nesse momento decisivo impediu a facção de Liu Shao-Chi de reunir membros suficientes do comité central para depor Mao.

Antes do fim de Julho, o general Yang Cheng-Wu e o ministro da Segurança, o general Hsieh Fu-Chih, tinham retomado inteiramente o «contrôle» da capital. Na tarde do dia 28, quatro aviões conduziram a Pequim Mao e Lin Piao, bem como os membros do comité central que os apoiavam, vindos de Xangai.

A 11.ª sessão plenária do comité central abriu no princípio de Agosto e durou doze dias. Nos documentos oficiais então publicados não aparece qualquer informação nem a mínima referência á luta que se desenrolou durante a sessão. A única indicação da ameaça muito grave que teve de enfrentar o grupo de Mao e de Lin Piao foi a sensacional ascensão de Lin Piao e a queda de Liu Shao-Chi de segundo para oitavo lugar. Teng, graças á sua reviravolta de ultima hora, mantinha a sua posição oficial de numero seis, mas é evidente, como se verificou depois pela associação do seu nome com o de Liu Shao-Chi, que ele perdera a confiança de Mao.

★

A «Far Eastern Economic Review» acrescenta, comentando este relato, que o grupo Mao-Lin Piao tinha conseguido apenas uma meia-vitória, pois não pudera excluir os seus adversários do comité central. O partido já não podia ser o instrumento de Mao para impor a sua política. Foi, então, que recorreu aos «guardas vermelhos».



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Faltam aeródromos no Continente português

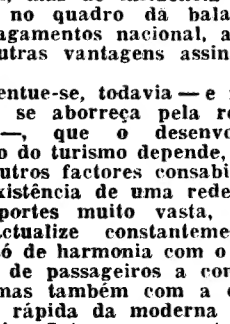
Assume a maior relevância económica e até social no nosso País a existência de uma crescente indústria de turismo que, por sua vez, faz movimentar muitas outras, das quais depende para existir e se desenvolver. Não admira, assim, que se verifique, cada vez mais, entre nós, uma perfeita consciencialização da problemática turística — e que este tema (sem dúvida aliciante) passe a ser abordado frequentemente pelos portugueses. Estamos, com efeito, na presença de singular fenómeno financeiro, promessa forte de progresso que evolui ao nível regional, mas de influência notória no quadro da balança de pagamentos nacional, além de outras vantagens assinaladas.

Acentue-se, todavia — e ninguém se aborreça pela repetição —, que o desenvolvimento do turismo depende, entre outros factores consabidos, da existência de uma rede de transportes muito vasta, que se actualize constantemente, não só de harmonia com o volume de passageiros a conduzir, mas também com a evolução rápida da moderna tecnologia. Interessam, portanto, boas estradas rodoviárias e de caminho de ferro, material rolante suficiente e actualizado, carreiras aéreas domésticas em numero suficiente, sem esquecermos o indispensável serviço de táxis-aéreos.

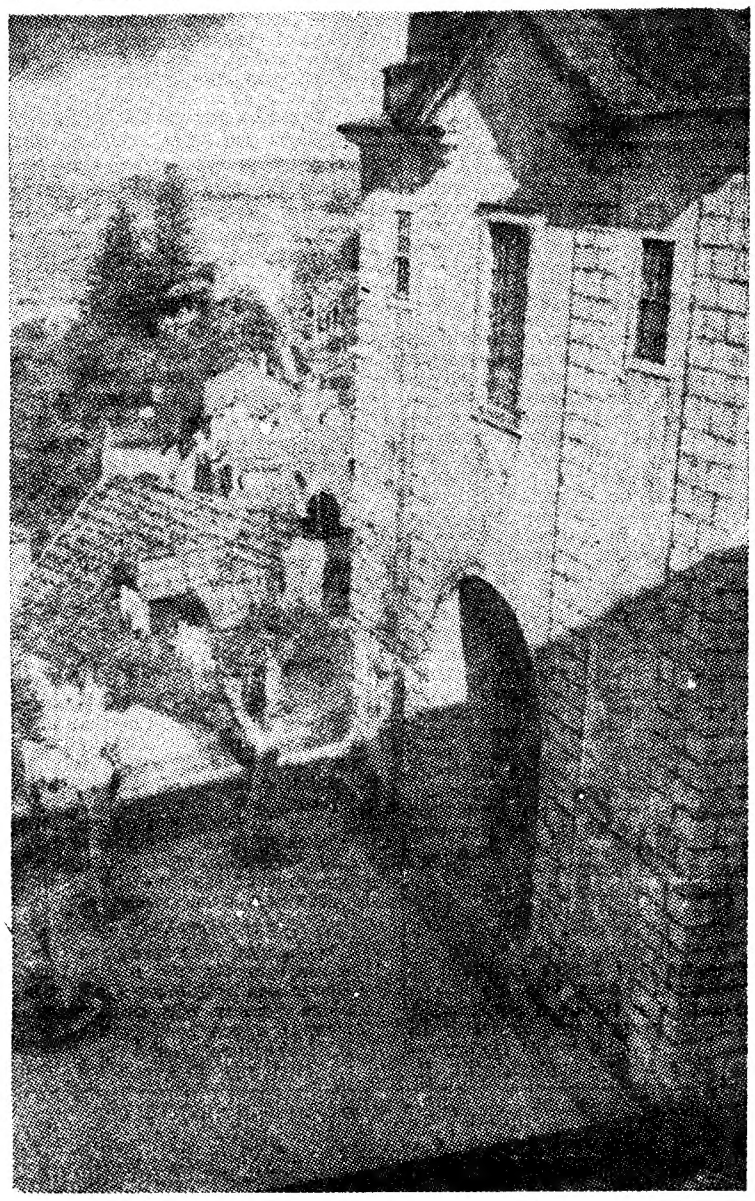
Embora se possa afirmar que muito já se tem concretizado no vastíssimo sector de infra-estruturas relacionadas com os transportes, também parece pertinente dizer-se que falta ainda realizar numerosas obras de fomento neste campo. Anotemos, por exemplo, que o actual esquema de carreiras aéreas no Continente é manifestamente reduzido. Só as ligações Lisboa-Porto e Lisboa-Faro não se afiguram bastantes, convindo estudar as possibilidades de o Alto Minho,

(Continua na página seguinte)

A. CAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) | Tele phone 325858 grams Isolantes
American Express Credit Cards Honoured Here



A história multissecular de Sintra encontra-se bem patente nas pedras dos seus velhos edifícios. Na imagem, fixa-se um aspecto da igreja de Santa Maria

A REGIÃO DE SINTRA VAI DISPOR (FINALMENTE) DE NOVOS HOTÉIS?

O turismo, para singrar e desenvolver-se, seja onde for, mesmo quando haja uma excelente matéria-prima para trabalhar, necessita de «rodas». As «rodas» do turismo, aquelas que põem em marcha a próspera indústria dos tempos modernos, são certos factores que exercem uma extraordinária influência no seu progresso. A obra da Natureza, mais ou menos pródiga, só por si, hoje em dia, não basta. É

por

VASCO CALLIXTO

necessário que a mão do homem colabore, seja essa «mão» oficial ou particular. Só assim, esforços conjugados, o turismo atinge a plenitude por que se anseia, beneficiando os povos que o praticam industrialmente.

São múltiplos, e bastante complexos — nunca será de mais repeti-lo — os factores que influenciam o progresso turístico. O equipamento hoteleiro, porém, cremos que a todos sobrelevará O turista, no termo de uma jornada ou durante uma estada, necessita de se alojar e, actualmente, exige um alojamento que satisfaça determinadas condições, coadunantes com a época em que vivemos. Sem hotéis modernos e em número suficiente, não

(Continua na página seguinte)

DE LISBOA A FÁTIMA PELOS «CAMINHOS DA FÉ»

A participação de Portugal no Ano Internacional de Turismo estabelece-se por intermédio de um vasto conjunto de realizações, enquadradas nas festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, conforme já tivemos ocasião de noticiar em pormenor. Entretanto, foram demarcados os itinerários designados «Caminhos da Fé», que hão-de conduzir peregrinos e turistas até ao Santuário da Cova de Iria.

São sete os referidos circuitos: de *Lisboa a Fátima* (Alenquer, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça e Batalha); de *Vilar Formoso a Fátima* (Guarda, Celorico da Beira, Viseu, S. Pedro do Sul, Águeda, Mealhada, Buçaco, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha, Leiria, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes, Tomar e Vila Nova de Ourém); de *Caia a Fátima* (Elvas, Vila Viçosa, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Santarém, Portalegre, Nisa, Abrantes e Vila Nova de Ourém); de *Vila Real de Santo António-Vila Verde de Ficalho a Fátima* (Faro, Loulé, Silves, Portimão, Lagos, Vila do Bispo, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Setubal, Lisboa, e Beja, Portel, Évora, Montemor-o-Novo, Alenquer, Santarém e Batalha).

Outros circuitos: de *Quintanilha a Fátima* (Bragança, Mirandela, V. Real, Amarante, Penafiel, Lamego, Tabuaço, Tarouca, Viseu, Porto, Águeda, Buçaco, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha, Pombal, Leiria e Batalha); de *Valença a Fátima* (Valença, Viana do Castelo, Barcelos, Braga, Guimarães, Vila do Conde, Porto, Aveiro, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha e Leiria).

Lisboa-Fátima

Afigura-se com interesse a divulgação dos «Caminhos da Fé», pelo que nos ocuparemos hoje do circuito Lisboa-Fátima. Além da publicação do gráfico do respectivo itinerário, justificam-se, também, algumas nótulas informativas sobre os principais pontos desse percurso, que constitui, aliás, uma sugestão válida de passeio em qualquer época do ano. Visitas que aconselhamos:

● ALENQUER — Capela de Santa Catarina, igreja de Santa Quitéria (Meca), portal manuelino do convento de S. Francisco, igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Aldeia Galega da Merceana), capela da igreja de S. Pedro e tumulo de Damião de Góis, castelos de Vila Verde dos Francos e de Alenquer.

● ÓBIDOS — Castelo e muralhas e todo o conjunto urbano desta vila, igreja de Santa Ma-

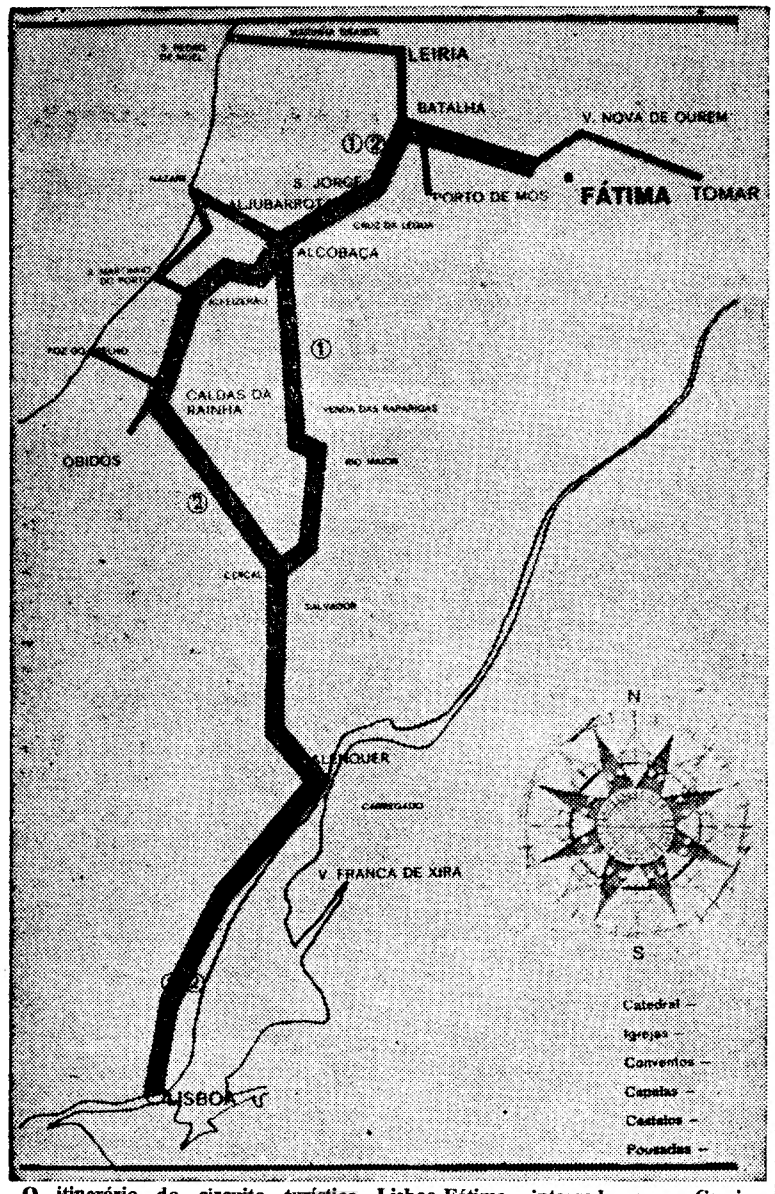
(Continua na pagina seguinte)

NOVO HOTEL EM BARCELONA

A cidade de Barcelona vai dispor, no próximo Verão, de um novo núcleo hoteleiro, localizado na Via Layetana. O Hotel Diplomatic — assim se designará o luxuoso estabelecimento — disporá de quartos duplos e simples, com capacidade para 300 hóspedes.

Além de todos os modernos requisitos usuais nas unidades deste tipo, o Hotel Diplomatic proporcionará, ainda, aos seus clientes, um completo serviço comercial, com gabinetes independentes em cada piso, pessoal e material de escritório.

A VIELA MAIS ALEGRE DO MUNDO — A «Drosselgasse», em Rüdesheim, na margem do Reno, é designada, e com razão, de «Viela mais alegre do Mundo». Cada ano passeiam pelo estreito arruamento cerca de três milhões de visitantes alemães e estrangeiros. Em escassos duzentos metros, há ali nove restaurantes que oferecem aos entendidos e apreciadores os melhores vinhos. Deve acentuar-se, a propósito, que, dos dois milhões de litros de vinho (aproximadamente) produzidos anualmente em Rüdesheim só uma parte é consumida na Alemanha Federal. Com efeito, milhares de garrafas seguem para diversos países, identificando o nome de Rüdesheim com o conceito de vinho de boa qualidade



O itinerário do circuito turístico Lisboa-Fátima, integrado nos «Caminhos da Fé»

OS «CAMINHOS DA FÉ» SÃO SETE ITINERÁRIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

(Continuação da página anterior)

ria, capela de Nossa Senhora do Carmo (fora dos muros, na encosta poente da vila), capela de S. Martinho e aqueduto da Usseira.

● CALDAS DA RAINHA — Igreja de Nossa Senhora de Pópulo, Hospital de D. Leonor, chafariz dos Canos, Museu Malhoa, Museu de Ceramica, Museu Tauromáquico de Joaquim Alves (particular) e Museu Provincial de José Malhoa (no parque do Hospital da Rainha D. Leonor).

● ALCOBAÇA — Mosteiro de Alcobaça (tumulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro), Capela de Nossa Senhora do Desterro, igrejas de Santa Maria de Cós, de Nossa Senhora dos Prazeres (Aljubarrota) e de Évora de Alcobaça.

● BATALHA — Mosteiro de Santa Maria da Vitória, igreja matriz, igreja de Santa Cruz (arredores) e Museu das Deferendas ao Soldado Desconhecido (Mosteiro da Batalha).

Este magnífico itinerário turístico, embora seja o mais pequeno em extensão, nem por isso se reveste de menor atractivo. Numa ultima informação, fixemos as distancias por estrada: percurso directo, 147 quilómetros; percurso semidirecto, 158 quilómetros.

EXCURSÃO AO ALGARVE CONSAGRADA AOS SÓCIOS DA CASA DOS AÇORES

De 10 a 12 de Fevereiro, a Casa dos Açores em Lisboa promove, conforme noticiámos, uma interessante excursão á província do Algarve, consagrada aos sócios da prestimosa instituição.

Esta iniciativa obteve assinalado êxito, que ultrapassou as melhores expectativas, pois são numerosas as inscrições recebidas na sede da Casa dos Açores Deste modo, vai ser proporcionado o inebriante espectáculo das amendoeiras em flor a algumas largas dezenas de excursionistas.

Terrenos gratuitos destinados a construção de moradias e vivendas

Por iniciativa dos Serviços de Turismo de Perugia, província italiana muito típica e localizada na região de Umbria (berço de São Francisco de Assis e da Ordem Franciscana, que teve como destacado impulsionador Santo António de Lisboa), foram loteadas em diferentes localidades parcelas de terrenos de cem hectares, a fim de serem oferecidos a turistas estrangeiros que desejem construir uma moradia própria ou residência de veraneio.

Esta singular iniciativa encontrou o melhor acolhimento e suscitou o maior interesse em diversos países, dos quais estão a ser enviados aos referidos Serviços numerosos pedidos para a concessão gratuita de terrenos, os quais já se encontram devidamente urbanizados, por forma a exigir menor dispêndio de dinheiro com a construção de grandes moradias ou pequenas vivendas.

O progresso turístico de Sintra depende da rede hoteleira

(Continuação da página anterior)

pode haver turismo, ou, se o houver, será um turismo «de trazer por casa», que a ninguém beneficiará, antes pelo contrário.

Só teremos, pois, de congratular-nos com determinada notícia recentemente tornada pública. Uma vila palaciana, formosíssima, centro de região turística de primeiríssima ordem, cujas belezas chegaram a ser cantadas por poeta célebre, vai, finalmente, ter novos hotéis, ou, pelo menos, um novo hotel. Efectivamente, o Município sintrense anunciou há pouco, ao dar a conhecer o novo plano de actividades, que ia ser construído um hotel em Sintra. Já não era sem tempo! Mas, mais vale tarde do que nunca, como há muito é uso dizer-se na nossa terra.

Atraso imperdoável

Sintra, na verdade, sob muitos aspectos, e apesar de todos os seus tão atraentes e diversos motivos de interesse, tem sido uma vila esquecida, não, certamente, pelo seu Município, que, se mais não faz, é, com certeza, porque não lho permitem os meios de que dispõe. Quem tem, então, esquecido Sintra? Servida por caminho de ferro eléctrico (que já hoje podia ir até á Praia das Maçãs, com um ramal para o Cabo da Roca), trinta anos mais tarde do que a vizinha linha de Cascais, ligada a Lisboa por uma rodovia inacabada — a situação mantém-se estacionária há longos anos — que, no último troço, apresenta características de estrada dos já distantes anos trinta; sem hotéis modernos para a classe média dos turistas que a visitam e sem meios de transporte cómodo, prático e barato para se percorrer os mais apetecíveis caminhos da serra, Sintra tem feito um verdadeiro milagre ao conseguir atrair os numerosos turistas nacionais e estrangeiros que, muito justamente, tão excelente e proveitosa propaganda fazem das belezas naturais da encantadora região. São essas belezas que fazem esquecer o que falta em Sintra.

Há muito se impõe a construção de um novo hotel, mas sim de novos hotéis em Sintra. Compare-se a panorâmica hoteleira da fidalga vila com a de Cascais, de Sesimbra e de muitas outras terras do País e aprecie-se a diferença e o flagrante contraste que se estabelece entre aquela e as restantes. Sintra não tem um hotel novo, há quantos anos? Será assim — sempre com a mesma «prata da casa» — que Sintra se apetrecha para o turismo moderno?

É certo que se instalou em Seteais um hotel, dotado dos requisitos necessários á satisfação do turista mais exigente. Contudo, aquela excelente unidade não veio dar solução ao problema hoteleiro de Sintra. Além de se tratar de uma unidade de luxo, inacessível, portanto, á bolsa do turista médio, situa-se fora da vila, num local para onde não há transportes fáceis. Se só se construissem «palaces», a próspera indústria que nasceu e vive do desejo de se conhecerem outras terras e outras gentes e de se admirar quanto de belo existe neste agitado mundo em que vivemos, ficaria circunscrita aos milionários, o que, felizmente, não é o caso.

Obstáculos a vencer?

Sintra necessita de hotéis modernos, mas não de luxo. De luxo, basta o que tem em Seteais. Instalando na vila novas unidades hoteleiras, trabalhar-se-á em prol do progresso turístico da região, que não poderá efectivar-se sem se oferecer um alojamento condigno aos turistas que a visitam, atraídos pela fama das suas belezas naturais e dos seus restantes atractivos.

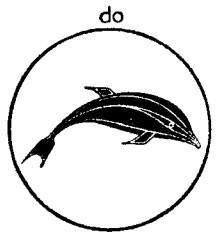
Quando apreciamos esta questão, de vital interesse para relevante parcela do nosso País, ocorre-nos perguntar a nós próprios porque não se construiram já novos hotéis em Sintra. E, francamente, não encontramos resposta que satisfaça. Não haverá capitalistas, amigos de Sintra e amigos de aumentar os seus proventos, que tomem a iniciativa de construir hotéis naquela vila? Ou será a região procurada apenas para se passar um dia e regressar á noite á capital ou ao Estoril? Certamente que não. Todos quantos apreciam Sintra, sejam nacionais ou estrangeiros, mais gostam de passar ali uns dias, quando não um mais prolongado período de férias, do que ver Sintra «à vol d'oiseau», a pensar constantemente que as horas de que dispõem não lhes permitem um momento de repouso — onde ele é tão propício —, nem chegam para visitar todos os locais de interesse da região. Se assim é, e porque custará a crer que as iniciativas tenham faltado até aqui, só poderemos concluir que entraves de vulto terão impedido a construção de unidades hoteleiras em Sintra

Repetimos o que de início dissemos. É necessário conjugar esforços para se obterem bons resultados. Sintra precisa do esforço de todos para se manter, sob todos os aspectos, no primeiro plano das nossas regiões turísticas, como muito justamente merece. Mas, para que assim suceda, há que dotar Sintra, quanto antes, das unidades hoteleiras de que há muito carece.

Ainda a propósito do novo plano de actividades que o Município sintrense divulgou, congratulemo-nos com outro facto. Vai, finalmente, também, ser construído um posto de turismo no Cabo da Roca, que pertence ao concelho de Sintra. Nestas colunas, há cerca de seis meses, ventilámos a questão. Oxalá, pois, que, dentro em breve, o ponto mais ocidental da Europa esteja devidamente apetrechado para receber os turistas estrangeiros que procuram debruçar-se sobre o Atlântico, «onde a Terra acaba e o Mar começa».

VASCO CALLIXTO

disfrute do
CARNAVAL
no
ALGARVE
das amendoeiras em flor
no ambiente cordial e divertido
do



GOLFINHO HOTEL
Praia de D. Ana — Lagos
festa
todas as noites (de 4 a 7 de Fevereiro)
com as grandes estrelas da canção
SIMONE DE OLIVEIRA
PAULA RIBAS
ARTUR GARCIA
JOÃO FERNANDO
baile
ao som das orquestras da moda
MÁRIO DE JESUS
com o vocalista - animador
MARTIN
os
«KEEPERS»
com o cantor negro
PAULO MACHADO
Marcações: Telefs. 302 - 481 - 482 - Lagos
MAIORES DE 17 ANOS

Turismo e transportes

(Continuação da página anterior)

Trás-os-Montes e Beira Alta poderem desfrutar das vantagens inegáveis de um serviço aéreo regular. Na impossibilidade de levar àquelas regiões grandes aparelhos, que se utilizem bimotores convertíveis de 10/15 lugares, que podem ser também aproveitados no transporte de cargas.

Existem no mercado vários tipos destas pequenas (mas seguras) aeronaves convencionais, normalmente de trem de aterragem fixo e reduzida velocidade (por motivos de economia), que são aproveitadas, com êxito, em muitos países estrangeiros. A par desta inovação, sem dúvida rentável, que «aproximaria» Lisboa de importantes centros demográficos, importa autorizar, quanto antes, o exercício de tráfego dos táxis-aéreos. Conforme já noticiámos nesta secção, prevê-se a utilização do aeródromo de Monte Real por alguns desses aparelhos, aquando das festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, a fim de se transportar mais ràpidamente numerosos peregrinos e turistas que dispõem de pouco tempo — ou desejam evitar as canseiras de outros sistemas.

Oxalá que essa iniciativa, muito útil, marque o começo da adopção generalizada desse tráfego. Avultará então a necessidade de se demarcarem e construirem mais aeródromos por essas províncias fora, pistas de aterrissagem que interessam sobremodo à expansão das actividades de turismo e dos desportos do ar, perfeitamente interligados, e às comunicações urgentes no Continente português e entre o nosso País e a vizinha Espanha, onde existe hoje uma importante rede de aeródromos regionais. Trata-se, sem dúvida, de um assunto de marcada projecção nacional. Os Municípios têm, porém, uma palavra a dizer sobre a momentosa questão.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Pietro Gariggio

Saiu esta manhã da igreja do Loreto, onde foi rezada missa de corpo presente, o funeral do sr. Pietro Gariggio, funcionário da Embaixada da Itália. Era natural de Lisboa e deixa, viuva a sr.ª D. Laura Gariggio. No préstito funebre encorporaram-se representantes e funcionários daquela embaixada e muitas outras pessoas.

Capitão Abel Baptista da Silva

Da igreja de São João de Deus saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. capitão Abel Baptista da Silva. Contava 81 anos, era natural de Lagos, viuvo pai do sr. eng.º Abel António Tavares da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marques Domingues Tavares da Silva.

Cónego Manuel Patrício Mendes

CERNACHE EDO BONJARDIM, 31 — Faleceu, nesta localidade, na sua residência, o cónego Manuel Patrício Mendes de 79 anos. Depois de ter estudado no Seminário das Missões desta vila, foi ordenado sacerdote em Novembro de 1909, tendo partido como missionário para Timor, em Fevereiro do ano seguinte. Naquela província ultramarina trabalhou até 1930, ano em que transitou para a cidade de Macau, onde foi vigário-geral da diocese, até 1941. Nesta data regressou a Cernache do Bonjardim, terra da sua naturalidade, que paroquiou, depois, até 1944, altura em que, devido a grave doença, se retirou.

O extinto era irmão dos srs. António Patrício, falecido; Joaquim Patrício, comerciante em Quelimane (Moçambique); José Patrício, proprietário na freguesia do Castelo, Cernache do Bonjardim; Adelino Patrício, proprietário, também, nesta vila; e das sr.as D. Ana Patrício, D. Maria Patrício e D. Piedade Patrício, falecidas, e, ainda, de D. Guilhermina Patrício, solteira, que com ele vivia Deixa cerca de trinta sobrinhos, entre os quais os revs. José e Álvaro Mendes Patrício, missionários em Moçambique.

O funeral saiu esta manhã, para o cemitério local, e foi precedido de exéquias solenes.

Ernesto de Paiva Gomes

MOIMENTA DA BEIRA, 31—Faleceu nesta vila o sr. Ernesto de Paiva Gomes, de 82 anos, natural de Leomil, tesoureiro da Fazenda Publica aposentado figura prestigiosa de republicano e democrata, irmão do sr. dr. António de Paiva Gomes, coronel-médico, antigo ministro das Finanças e das Colónias, na vigência da Republica, e várias vezes deputado ás Constituintes; dr. José de Paiva Gomes, tenente- coronel médico, governador de Timor e governador civil substituto do Porto; e Acácio Paiva Gomes, funcionário publico, já falecidos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Benvinda Ribeiro de Paiva Gomes e pai das sr.as D. Maria José Ribeiro de Paiva Gomes, casada com o sr. Augusto de Oliveira, industrial em Viseu; D. Maria Helena Ribeiro de Paiva Gomes; D. Maria Isabel Ribeiro de Paiva Gomes, casada com o sr. Fernando Pinto Monteiro Pina, chefe da secretaria judicial do Tribunal da Comarca de Lamego; e ainda, de D. Maria de Jesus Ribeiro de Paiva Gomes, casada com o sr. capitão Angelo Ribeiro actualmente a prestar serviço no Ultramar.

O sr. Ernesto Gomes, que era muito considerado pela sua firme dedicação ás ideias republicanas, exerceu as funções de administrador do concelho e fazia parte da Comissão da Biblioteca de Moimenta da Beira.

O seu funeral, efectuado para o cemitério da vizinha freguesia de Leomil, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, constitutindo sentida manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luis Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, no Panteão de Bragança, em São Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. Será celebrante o rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca).

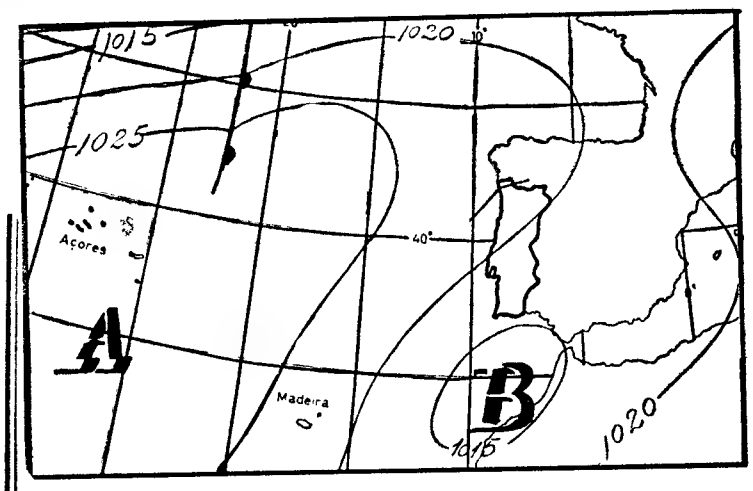
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Figueira de Castelo Rodrigo, 15°,5; mínima: Penhas da Saude, —5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)

B - Depressão (baixas pressões)

- Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — O estado do tempo em Portugal continental será influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco, por vezes moderado, dos quadrantes norte; aguaceiros, diminuindo de frequência; e possibilidades de trovoadas.

MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — As 7 e 41 (3,9 m); 20 e 20 (3,6 m). **Dia 1** — Às 8 e 37 (3,7 m); 21 e 10 (3,4 m). **Dia 2** — Às 9 e 40 (3,5 m); 22 e 17 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 31 — À 1 e 10 (1 m); 13 e 48 (1,1 m). **Dia 1** — Às 2 horas (1,2 m); 14 e 40 (1,3 m). **Dia 2** — Às 3 horas (1,4 m); 15 e 40 (1,5 m).

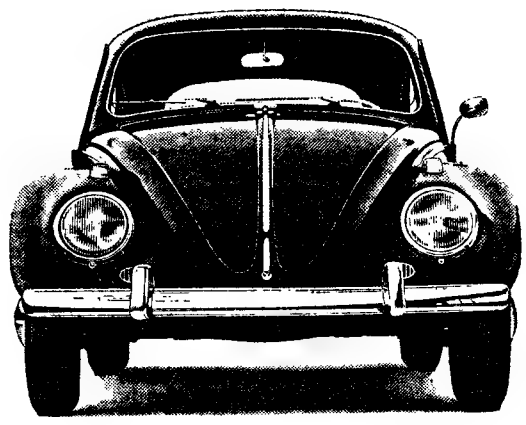
SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 44 Ocaso ás 18 e 57*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

Volkswagen

1300 - 1500



***iguais na qualidade**

diferentes no pormenor

1300

- equipado com barra estabilizadora no eixo dianteiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- serviço de manutenção apenas de 10.000 em 10.000 Kms.
- requintado equipamento interior

1500

- o mais barato 1500 do mercado
- óptima aceleração - de 0 a 80 Kms/h em 13 segundos
- potência 53 cv SAE
- travões de disco às rodas dianteiras
- mais trepador, mais rápido e ágil na cidade e mais rápido nas ultrapassagens
- requintado equipamento interior

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 18 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220 800$00. Isento 4 anos. Preço 3700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

S. JOÃO DO ESTORIL

Linda moradia situada a 900 m Est. e do novo liceu, c/ sala comum, c/ fogão, coz., lavabo, quarto e c/ banho criada, 3 quartos c/ roup. e 1 c. banho, abrigo carro e jardim. Aquec.º eléctrico. Construção e acab.ºs de 1.ª, 550 contos.

Andares junto á Est. e novo liceu, c/ 6 ass., coz., desp., 2 c. banho. Acabamentos de luxo. Preços desde 430 contos.

Vende: POLICARPO

CASCAIS — Av. Marginal, RSP, r/c. D. — Tel. 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Cadetes da Academia Militar preparam na Lagoa Azul um exercício de cerco à «povoação» da Penha Longa

Cem cadetes da Academia Militar tomaram hoje contacto com o terreno onde, na próxima sexta-feira, efectuarão um importante exercício de «cerco e limpeza de uma povoação», no âmbito da preparação para a guerra subversiva. O treino formal decorrerá amanhã, com o apoio de dois helicópteros «Alouette» e um monomotor «Dornier».

O exercício, para o qual foi criada uma situação de batalha fictícia, consiste no cerco da povoação (também fictícia) da Penha Longa, por tropas instaladas numa base de patrulhas, a poucos quilómetros do objectivo. O comandante do batalhão está na posse de elementos seguros, recortados pelos serviços de informação, segundo os quais a referida povoação alberga, neste momento, uma célula de dirigentes inimigos.

No aquartelamento da Quinta de Penaferrim vivem-se momentos de expectativa. O P C. A. (Posto de Comando Aéreo) fez já o competente reconhecimento visual. As tropas, instruídas sobre a ordem de batalha a cumprir, iniciam a sua deslocação para a zona.

Cercada a Penha Longa, seguir-se-á a «limpeza» de todas as habitações por patrulhas de choque. Das informações consta um elemento altamente prejudicial para a boa marcha da operação: os habitantes apoiam discretamente o inimigo. Estão, assim, criadas as condições básicas da guerra subversiva («o guerrilheiro deve procurar o auxílio da população, de modo a movimentar-se como o peixe na água»).

Ao exercício assistirão altas patentes do Exército, especialmente convidadas para apreciarem *in loco* o grau de instrução dos cadetes.

O almirante Armando de Roboredo assistirá em Luanda às cerimónias de recepção à esquadra brasileira

Segue na madrugada do próximo domingo para Luanda, no avião da carreira da TAP, o chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo, que, por decisão do Conselho de Ministros, vai representar o Ministério da Marinha nas cerimónias de recepção á esquadra brasileira, que chega á capital da província de Angola no dia 8 de Fevereiro, em visita oficial.

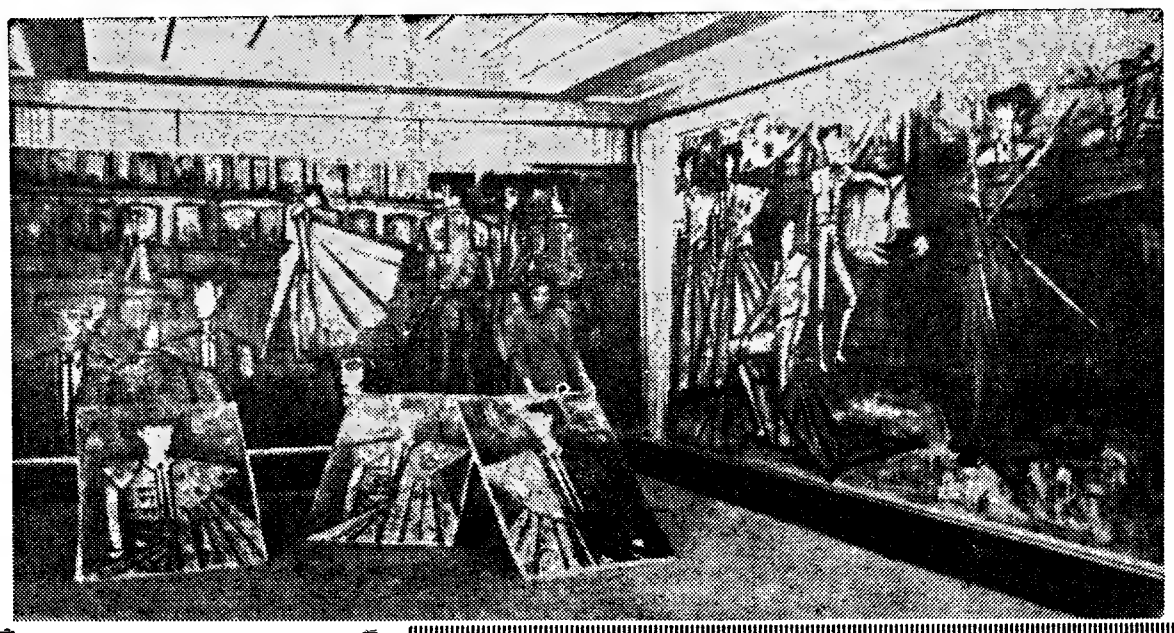
A fim de estar presente nas mesmas cerimónias, deslocar-se-á também a Angola o embaixador do Brasil no nosso país, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, que será acompanhado do adido naval, sr. capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo Assunção Moura. A esquadra brasileira, como já se disse, visitará os portos de Luanda e do Lobito, durante cerca de dez dias.

O sr. almirante Armando de Roboredo visitará algumas forças da Marinha em operações, proferirá uma conferência nos Estudos Gerais Universitários de Angola e regressará a Lisboa no dia 17.

Lotaria do Carnaval

É de cerca de nove mil contos o valor total dos prémios da próxima lotaria — do Carnaval. A «taluda», de quatro milhões de escudos, é uma das de mais elevada proporção em relação ao preço dos bilhetes: — treze mil vezes!

Embora a fracção — décimo — seja vendida a trinta escudos, o facto é que habilita a quatrocentos contos, quantia que — até ainda há bem poucos anos — era o valor inteiro de uma «sorte grande». Isto mostra bem quanto têm melhorado os esquemas dos sorteios das nossas lotarias, pois quando a «sorte grande» era dessa importância, o bilhete já custava duas centenas de escudos. Para quem queira fazer contas, só resta a conclusão de que, afinal, e entre nós, a sorte tem baixado de preço...



O consagrado Bernard Buffet vai expor, em Paris, quadros sobre temas taurinos. A foto mostra-nos algumas das obras que figurarão no certame, muitas delas de dimensões gigantescas e todas com as características que fizeram de Buffet um pintor consagrado

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, recebeu hoje em audiência os srs. embaixador do Brasil e adido naval junto á Embaixada daquele País; arquitecto Octávio Lixa Felgueiras, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, e dr. José Ferreira dos Santos.

Ainda não deram à costa os corpos dos dois pescadores afogados na barra de Aveiro

AVEIRO, 31. — Ainda não deram á costa os corpos dos dois infelizes pescadores que perderam a vida, ao voltar-se a bateira onde seguiam, próximo da barra, quando andavam na pesca do robalo. Eram, o arrais Henrique Nunes da Silva Sousa, de 33 anos, casado, natural de Torreira, conhecido pelo «Picodeiro», e Domingos José Ruela Junior, o «Domingos Pinha», seu cunhado, de 39, casado, natural da freguesia de Vera Cruz, desta cidade. Na embarcação sinistrada, a bateira A 1534 C, seguia, também, Arquimínio Marquinhas Lino, de 35 anos, casado, de São Jacinto, onde residiam, igualmente, os dois outros. Uma vaga inesperada voltou a frágil embarcação, lançando á água os seus três ocupantes. O Arquimínio, porém, ficando mais perto do que os outros da bateira, a ela se agarrou desesperadamente, aguardando que o socorressem.

Da Casa dos Pilotos da Barra, os pilotos srs. Ferreira e Borges verificaram estar a passar-se algo de anormal, não longe do local designado por «Meia-Laranja». Resolveram, por isso, avisar as quatro bateiras que andavam perto do sítio onde a embarcação do arrais «Picadeiro» se voltara, além de alertarem o Posto de Socorros a Náufragos e os serviços da Junta Autónoma do Porto, no Forte da Barra. Os outros pescadores, ao aperceberem-se do sucedido, não perderam tempo a seguir para o local, onde encontraram, apenas, o Arquimínio, já no limite das forças, em estado de algidez. Recolhido pelos homens do arrais Silva Pedro, foi reanimado e conduzido á Base Aérea de São Jacinto, onde recebeu tratamento adequado, seguindo depois para casa.

O arrais e o seu cunhado, pescadores de bacalhau, que aproveitaram um período de inactividade (os bacalhoeiros estão na Gafanha, em preparativos para a campanha anual nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia», para ganharem a vida com a pesca na ria, foram arrastados pela corrente, e todas as pesquisas, dificultadas pelas marés vivas, resultaram infrutíferas. No local do naufrágio, estiveram o rebocador «Muranzel», da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e o salva-vidas «Almirante Afreixo», que, auxiliados pelas bateiras, envidaram todos os esforços possíveis, para encontrar os infelizes marítimos, que a vazante arrastou para o mar.

O sr. Henrique da Silva Sousa deixa três filhos menores — António Augusto, Rosa Maria e Henrique Veríssimo — e era casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira. O sr. Domingos Ruela Junior, casado com a sr.ª D. Maria Olívia de Oliveira Veríssimo, era pai de seis filhos menores — Aurélio, Domingos, António, Urbana, João José e Jorge Américo.

Duas horas depois do sinistro, a bateira dava á costa na praia do farol, perto do molhe sul.

ASPECTOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DO NOVO CÓDIGO CIVIL FOCADOS NO ROTARY CLUBE

PELO DR. ÂNGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa tendo presidido o dr. Ramos Taborda e dirigido o protocolo o eng.º Severo Cunha que fez as apresentações e saudou os convidados e visitantes. Do expediente deu conta o secretário dr. Elias da Costa.

Entre os convidados viam-se os advogados drs. Abranches Ferrão, Duarte Vidal, Silva Ramos e Tito Arantes e o nosso camarada de redacção Raul Rego.

A palestra da ordem esteve a cargo do rotário e conhecido advogado de Lisboa dr. Ângelo de Almeida Ribeiro que focou o assunto de verdadeiro interesse de momento «Aspectos Sociais e Económicos do novo Código Civil», começando por dizer ter apenas em vista divulgar algumas disposições inovadoras do Código que mais poderiam interessar ás classes profissionais que compõem o Rotary Clube.

Referiu-se ao papel da Ordem dos Advogados e do respectivo Instituto da Conferência na apreciação do projecto, e salientou que no capítulo dos direitos de família as críticas formuladas tiveram aceitação ministerial que se traduziu em cerca duma dezena de alterações introduzidas na redacção definitiva do Código.

O dr. Almeida Ribeiro analisou depois, os aspectos sociais mais salientes no Código e as suas repercussões na vida económica dos cidadãos, detendo-se nos problemas da boa-fé nos contratos, vendas a prestações, arrendamento, taxa de juro, responsabilidade civil, etc. Focou a influência de várias disposições na vida social dos portugueses, nomeadamente no que se refere a divórcio e separação, investigação de paternidade ilegítima, regime de bens no casamento, perfilhação, adopção e aumento da legítima.

Prosseguindo o conferente saudou o novo Código como fruto notável da actividade dos juristas portugueses, e lamentou que os práticos do direito, como os advogados, não tivessem tido maior intervenção na sua elaboração e que não tivesse sido dado maior tempo de estudo para que todos se pudessem pronunciar acerca das implicações práticas do diplomata.

Depois de várias considerações do regime jurídico de vários institutos, o dr. Almeida Ribeiro terminou por manifestar a ideia de que o notável diploma se traduza no aperfeiçoamento das instituições e que, aqueles que vão utilizá-lo, magistrados e advogados, o convertam num elemento válido para o País e que saibam introduzir-lhe as alterações que a prática dos tribunais e as modificações da vida social e económica aconselhem.

No final da sua palestra, escutada com muito interesse pela assistência e muito aplaudida, o presidente felicitou o dr. Almeida Ribeiro em nome do clube não só pela oportunidade e justeza das observações apresentadas, mas também pela elegancia e brilho com que versou o tema.

Puseram o bebé na cova mas não chegaram a deitar-lhe a terra em cima

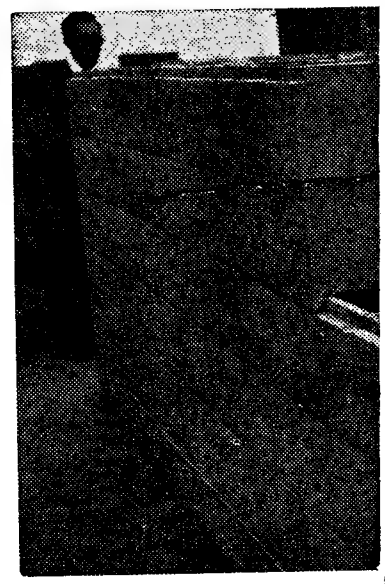
LUANDA, 31. — (L.) — Um agente da autoridade entregou na Maternidade «D. Maria do Carmo Vieira Machado» um bebé que encontrara abandonado numa cova com um metro de profundidade e que só por acaso foi descoberto.

Na Maternidade, o recém-nascido transitou imediatamente para a sala de tratamentos, onde, primeiro que tudo, lhe laquearam o cordão umbilical, tratando-lhe em seguida dos ferimentos que as formigas lhe tinham causado.

O bebé, que já se encontra livre de perigo, pesa apenas 475 gramas, o que é muito satisfatório, considerando-se as circunstancias em que foi encontrado. Desconhecem-se os autores do repugnante abandono.

Marinha de Guerra

Foi aumentado ao efectivo da Armada a lancha de desembarque «LDP—212», a qual ficará pertencendo á classe «LDP—200».



Aqui tem o leitor uma mulher — que se lhe adivinha, ainda não perdeu tiva. Na verdade, «miss» Mason, natu um novo tipo de blocos para constru nheiro nas construções civis o que nã nos tempos que vão correndo, em es seia a mão-de-obra. Na outra gravu colocação dos blocos que, ficando e e agradável

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PROEZAS DE GATUNOS

NA CIDADE E NA COSTA DO SOL

Os gatunos entraram por meio de chave falsa no primeiro andar do prédio com o n.º 23 na Rua do Telhal, de onde furtaram, da gaveta de um móvel, um relógio, um fio e uns brincos de ouro, avaliados em 2000$00.

— Entraram, também, os larápios, por meio de chave falsa e arrombamento, nos Armazéns Tamariz, na Rua de São Lázaro, 35-39, de onde levaram dez duzias de pares de meias, dez sobretudos de fazenda de fibras, coletes e sapatos, tudo no valor de 3600$00.

— Na Quinta do Gaiato, entre Paço de Arcos e Caxias, foram, igualmente, praticados diversos furtos, pelos mesmos processos. A Polícia Judiciária procede a averiguações no local.

*

Estão em curso outras investigações, por parte da P. J. sobre os furtos referidos.

A identidade

do rapaz atropelado na Praça do Império

Continua internado no Hospital de São José, sendo o seu estado considerado satisfatório, o rapaz atropelado por um automóvel na Praça do Império. Entretanto, foi possível apurar a sua identidade. Trata-se de Albino Pires dos Santos, de 13 anos, filho do sr. Aires dos Santos e da sr.ª D. Amélia Pires Nunes, domiciliados na Rua 15, 178, no Bairro de Belém.

Segundo o condutor do carro, que transportou o rapaz ao Hospital da C. U. F., onde lhe foram ministrados os primeiros socorros, este surgiu, inesperadamente, de entre os arbustos que ladeiam a via férrea, tornando o atropelamento inevitável.

FORÇAS DO ULTRAMAR

Foi aprovado e mandado entrar em vigor para o ano de 1967 o orçamento das forças terrestres ultramarinas da província de Cabo Verde.

Missas em Lisboa

por alma do bispo da Beira

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, será celebrada hoje, ás 18 e 30, missa de 7.º dia por alma de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, mandada dizer pela Procuradoria daquela diocese em Lisboa e pelos Institutos religiosos que ali têm missionários. É celebrante o rev. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos.

Também será celebrada missa pela mesma intenção, ás 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, por iniciativa de participantes do Cruzeiro a África da M. P. F., realizado em 1950.

Amanhã, ás 12.30, na igreja do Loreto, haverá também missa por alma de D. Sebastião Soares de Rezende, mandada dizer por antigos diocesanos da Beira, residentes na capital.

A actriz Sofia Loren acaba de sair da clínica onde, nos utimos dias, viveu o drama que representa para ela a perda do filho. A bela actriz italiana nem por isso perdeu o magnífico aspecto que sempre a tem caracterizado. Aqui a vemos, com um ar modernissimo, acompanhada pela sua secretária para as relações com a Imprensa, quando saía da clínica onde esteve internada

OS INDUSTRIAIS DE ARTIGOS DE CIMENTO PRETENDEM A CRIAÇÃO DO SEU GRÉMIO

Reuniram-se em assembleia, promovida pela Corporação da Indústria, na sede deste organismo, e sob a presidência do vice-presidente do Conselho da 2.ª Secção — Construção, Vidro e Cerâmica, sr. eng.º A. Valladas Fernandes, os industriais de artigos de cimento, sector que abrange as empresas que se dedicam á fabricação de mosaicos hidráulicos, postes de betão, pré-esforçados e tubos de cimento, com vista á sua organização corporativa.

Deliberaram os industriais constituir o seu grémio, pelo que nomearam uma comissão de estudo que se encarregará da elaboração do projecto dos estatutos Esta comissão, que terá a colaboração dos serviços da Corporação da Indústria, iniciará os seus trabalhos no próximo dia 9 de Fevereiro.

Roubou o automóvel ao irmão e dinheiro à família

e tentou iludir a acção das autoridades

ENTRONCAMENTO, 31 — Junto á passagem de nível desta vila, cerca das 2 horas da madrugada, o guarda da P. V. T., do posto local, sr. Manuel Rosa da Graça pediu a um automobilista que se lhe tornou suspeito, para lhe mostrar a carta de condução. Este, em vez de exibir o documento solicitado, pôs o carro em movimento e fez uma manobra de retrocesso, de tal forma rápida e arrojada que, não obstante o guarda lhe ter barrado o caminho, mesmo assim o automobilista conseguiu escapar-se por uma nesga de terreno conduzindo a viatura numa posição incrível, com o rodado levantado num dos lados.

Foi perseguido, pouco depois, pelo agente Graça e por outro automobilista que passava no local, mas com extraordinária perícia, o infractor conseguiu despistar os seus perseguidores.

Não desistiu, porém, o agente da P. V. T. e, após várias buscas pelas redondezas, acabou por encontrar o automóvel «fantasma», abandonado ao cimo da Rua Elias Garcia, nesta vila, já quase fora de portas. Segundo documentos encontrados no veículo, veio a desvendar-se todo o mistério. O automóvel que se encontra presentemente á guarda da P. S. P. da esquadra local, para onde foi conduzido, pertence ao sr. António Lourenço Chaves de Almeida, residente em Coimbra. Havia sido furtado no passado dia 20, pelo próprio irmão do proprietário, o estudante de Direito, José Manuel Chaves de Almeida, que, embora sem carta, não se arreceou de roubar o veículo, levando consigo 3000$00 que tirara á família.

O audacioso aventureiro já é delinquente contumaz, pois, ainda não há muito tempo, estivera a cumprir pena de prisão em Leiria. No Entroncamento, havia-se hospedado numa pensão, levando uma vida pouco regular, na companhia de indivíduos ébrios e de moral duvidosa. A Polícia espera dentro em breve, prender o autor da cena rocambolesca.

Mary Mason — que, na idade [illegible] idade e a capacidade inven- [illegible]ampshire, Inglaterra, concebeu [illegible]. Assim se ganha tempo e di- [illegible]eixar de ser muito importante [illegible]s grandes cidades, onde escas- [illegible]tor pode ver o resultado da [illegible]caixador, dão ao edifício segurança e aspecto exterior

EM NOVA RUSGA
na praia de Algés
foram feitas dezoito prisões (incluindo a de duas mulheres)

A Polícia Marítima, em colaboração com outras autoridades, procedeu a mais uma rusga á praia de Algés, para a captura de indivíduos, homens e mulheres, que ali se entregam á prática de actos que a lei não consente. Sob a direcção do sr. subchefe Martins Baptista, auxiliado pelos agentes srs. Nabais, Augusto Silva, Desidério, Parreirão, feita essa batida em forma, por mar e por terra, com os melhores resultados, pois foram presos homens e mulheres (em numero de dezoito), tantos quantos ali se encontravam.

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

Os actuais estudos da contracepção têm em vista o organismo

por N. FORGEOT

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

O problema está a ser estudado há anos, adquirindo grande acuidade após vastas e profundas análises á explosão populacional no mundo, com as suas implicações humanas, sociais, religiosas e políticas. Cientistas e sociólogos, economistas e teólogos continuam, entretanto, debruçados sobre tão magna questão que a era moderna põe ao homem responsável pelos seus próprios destinos.

Pois o assunto, que preocupa todos os países civilizados e a própria Igreja Católica, deu origem, em 1966, á publicação de nada menos de 400 artigos na grande Imprensa francesa incluindo a especializada. Neles se apontam as vantagens e desvantagens dos processos artificiais da contracepção, insistindo se particularmente nas pesquisas sobre o emprego de pílulas. A este volume de publicações há a juntar alguns livros que tratam igualmente do momentoso problema.

A propósito, espera-se que, no ano corrente, a legislação francesa sobre o «contrôle» de natalidade seja modificada e que aquele numero venha a ser largamente ultrapassado.

Depois de um período de hesitações, as revistas de Medicina, destinadas apenas ao publico restrito da classe médica, começaram a discutir abertamente o assunto, sob os aspectos científico, social e humano. Assim, no numero de Natal da «Gazette Médicale de France» aparece um exaustivo estudo de síntese sobre natalidade, extremamente interessante e da autoria dos consagrados médicos e cientistas Netter, Lambert e Clauvel.

Verdadeiramente notável o artigo, é, no seu conjunto, favorável ao uso da pílula, não deixando, porém, de apontar um certo numero de inconvenientes possíveis e, por conseguinte, de contra-indicações clínicas. E acentua-se que a tendência para a fecundação não é um mito, mas pode evitar-se através de uma vigilancia severa do seu regime.

Quanto ao emprego da pílula, aqueles cientistas dizem no seu artigo que o acne, o hirsutismo e sintomas de virilização são raríssimos, embora seja frequente uma certa modificação biológica do sistema muscular e glandular do seio.

As contra-indicações

Sob o ponto de vista da sua influência no sistema nervoso, se o uso da pílula torna nevosas e com insónias algumas mulheres, o seu efeito calmante e sedativo faz-se sentir noutras.

Nenhum especialista pode afirmar, actualmente, que as pílulas sejam cancerígenas, mas não se exclui de forma absoluta que, para um período muito longo, elas não possam contribuir, para um processo susceptível de levar até ao cancro. Será preciso esperar cinco, dez ou vinte anos antes de que alguém esteja habilitado a pronunciar-se sobre esta questão, com todo o conhecimento de causa e numa base científica certa.

No momento, não há mais do que «quase certezas» sobre as contra-indicações, tais como a obesidade, que o emprego da pílula pode agravar consideràvelmente, assim como fibromas antecedentes de tromboses venosas. Efectivamente, não são muito recomendáveis ás mulheres que tenham varies.

Limitação do período de fecundação

A conclusão dos três célebres médicos é de que o problema terá ainda importantes evoluções no curso dos próximos anos. Os rumos essenciais para onde se orientam as pesquisas têm em vista os seguintes princípios: 1 — a esterilização temporária do homem, quer dizer, o emprego de uma pílula que acarretaria menos riscos ao homem do que á mulher; 2 — provocar a ovulação de forma bem precisa (em algumas horas apenas), o que limitaria o período de fecundação, de uma maneira segura, a quatro ou cinco dias.

Cada sexo com as suas crenças

É interessante comparar este estudo com as comunicações de um recente colóquio ginecológico efectuado em Boston, reflectindo a opinião de um milhar de mulheres e outros tantos homens sobre alguns aspectos do problema da pílula, muito mais nos Estados Unidos do que na Europa.

À pergunta «preferia que fossem os homens a tomá-la», 55 por cento das mulheres responderam que sim. Esta resposta poderá parecer a solução mais cómoda para elas. As restantes 45 por cento disseram não, talvez por acreditarem que o uso da pílula tornaria os homens menos potentes, ou pelo menos, menos viris. Outras pensam que o homem é distraído e se esqueceria de as tomar regularmente, o que provocaria «catástrofes» familiares.

Quanto aos homens, é curioso notar que 65 por cento não se opunham a tomá-las. Alguns pensam que seria menos perigoso para eles do que para as mulheres um tal uso. Mas os mais jovens responderam também que sim, embora por motivos diferentes: têm em vista evitar os «casamentos forçados».

No entanto, a maioria dos americanos aceita tomar o lugar inicialmente reservado ás mulheres quanto a este aspecto importante da limitação da natalidade. Pensam os sociólogos americanos que tal predisposição irá evitar situações embaraçosas e, ao mesmo tempo, limitar o numero de divórcios, atenuando-lhes as consequências humanas e sociais.

N. FORGEOT

Terminou a visita à Itália do presidente soviético

ROMA, 31 — (R.) — O presidente Nikolay Podgorny, da União Soviética, partiu, hoje, de avião, de regresso á pátria, após a histórica audiência concedida pelo Papa Paulo VI e conversações com o Governo italiano sobre o desenvolvimento do comércio entre os dois países.

Ontem, na primeira conferência entre um Papa e um chefe de Estado comunista, o Santo Padre e Podgorny discutiram a paz mundial e os problemas da Igreja Católica Romana na União Soviética.

A Igreja tem deparado com dificuldades nesse país desde a revolução russa, e hoje só existem dois bispos em todo o país, ambos em Estados bálticos

O problema da paz foi, também, abrangido pelas conversações entre Podgorny e o presidente Giuseppe Saragat, mas a Itália negou-se a ser arrastada para críticas aos Estados Unidos acerca do Vietnam.

Os italianos ignoraram, também, um apelo soviético para acordos de segurança europeia, que excluiriam os Estados Unidos, tema dominante dos discursos que Podgorny proferiu durante a sua visita de uma semana a este país.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA DE ROMA

ROMA, 31. — (F. P.). — Os jornais da manhã, desta cidade, exprimem, de maneira unanime, a sua satisfação pela visita oficial do presidente Podgorny á Itália.

Sob o título «Resultados positivos», escreve «Il Popolo»: «O comunicado final ítalo-soviético é um testemunho das grandes possibilidades que se oferecem aos dois países para um diálogo construtivo, mesmo nos problemas em que as opiniões divergem».

«Balanço positivo» — diz o «Unita», órgão do P. C. I., que, a propósito da visita de Podgorny ao Papa, comenta: «É muito cedo para saber as consequências de tal visita, mas pode afirmar-se que contribuirá para o desenvolvimento de melhores e mais amplas relações entre a Igreja Católica e o mundo socialista».

O «Avanti», órgão oficial do Partido Socialista Unificado, considera que «os dois países discutiram com franqueza a evolução e progresso da política de desanuviamento».

PODGORNY CONFERENCIOU COM LUIGI LONGO

A noite passada, Podgorny ofereceu na Embaixada da U. R. S. S. um jantar em honra de Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista italiano e os membros do directório desse partido — anuncia o «Unita», acrescentando que as conversações que se seguiram «decorreram em atmosfera de amizade fraternal que caracteriza as relações entre o Partido Comunista italiano e o Partido Comunista da U. R. S. S.

Mobutu ameaça a Sabena

KINSHASA, 31 — (F. P.) — O general Mobutu, presidente do Congo ex-belga, não autorizará qualquer «ponte aérea» entre Kinshasa e Bruxelas, para repatriar os técnicos da União Mineira, que estão no Congo.

«Se a Sabena pretender organizar uma «ponte aérea» isso será considerado uma provocação, e a companhia arrisca-se a ter a mesma sorte que a ex-União Mineira» — declarou Mobutu.

Entretanto, Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, foi eleito presidente da décima sessão, que esta manhã começou em Kinshasa, da Comissão de Libertação da O. U. A.

Não assistiram á sessão os delegados da Argélia e da R. A. U. que já se tinham recusado a assistir á sessão inaugural, devido á presença do embaixador de Israel, entre os convidados.

O principal assunto abordado foi um pedido de admissão de observadores dos diversos movimentos nacionalistas africanos, que queriam tomar parte nos trabalhos. Foi decidido por maioria, que sejam simplesmente informados das resoluções finais.

Cinemas-restaurantes

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Os primeiros cinemas-restaurantes vão surgir em Londres, na Finchley Road.

Os comensais assistirão á passagem de filmes de «Charlot» e de outros cómicos da época do cinema mudo.

Ranto em Berlim

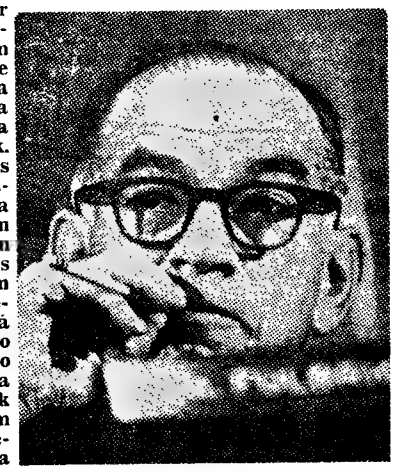
BERLIM, 31 — (F. P.) — Uma mulher, cuja identidade se desconhece, foi raptada pelos ocupantes de um automóvel, no sector ocidental de Berlim, a poucos metros de um posto de «contrôle» de passagem. Em seguida, com as pernas da mulher ainda a aparecerem por uma porta, o automóvel atravessou a toda a velocidade a fronteira, sem dar tempo aos guardas para intervir. Já no sector oriental, a prisioneira foi levada á força para a barraca dos serviços da Polícia Popular.

Encerrado o caso Ruby

WICHITA FALLS (Texas), 31 — (F. P.) — As investigações contra Jack Ruby, que morreu no dia 3, foram oficialmente anuladas. A decisão foi tomada, a pedido dos advogados de Ruby, pelo presidente do tribunal desta cidade, que devia ocupar-se do caso.

DIA A DIA

O LIVRO DO SENADOR



Senador W. Fullbright

O livro explosivo do senador Fullbright, cujo título «A Arrogancia do poderio», além de um desafio pessoal ao presidente dos Estados Unidos, implica uma condenação da política externa americana, teve resposta viva do secretário de Estado, Rusk. A tese do senador é a de que os americanos «sofrem de deplorável arrogancia, a qual resulta do seu poderio, ao tratar com outros povos». Reeditando, em relação a um Império actual, as velhas fórmulas, que explicam a condenação e a morte dos velhos Impérios, o senador está convencido de que o poderio corrompe os povos, e quanto maior é o primeiro mais larga e perigosa é a corrupção. Rusk responde que isso se não dá com os americanos actuais. Estes, segundo a sua interpretação da fase histórica que os Estados Unidos atravessam, suportam um fardo por vezes excessivo para as suas forças, por acreditarem na paz e na liberdade. E acrescenta Rusk que essa convicção os leva a assumir responsabilidades e encargos de que poderiam dispensar-se se estivessem preparados para deixar que outros povos sejam submetidos. Assim explica o secretário de Estado a presença americana na Europa, a intervenção militar no Sueste asiático, as interferências diplomáticas e políticas em países do continente americano ou asiático, como a Dominicana e a Tailandia.

Num discurso que proferiu na Universidade do Texas, para justificar o seu ponto de vista, Rusk deu aos seus ouvintes uma informação de incontestável interesse. Eis as suas palavras: «Há anos que em Varsóvia mantemos contactos, por intermédio do nosso embaixador naquela cidade, que se encontra periódicamente com o seu colega chinês. Já se realizaram, até hoje, cento e trinta e dois encontros. Nunca foi possível afastar o obstáculo que se opõe a que os Estados Unidos e a China estabeleçam negociações frutuosas. O representante chinês invariávelmente diz que, enquanto o governo de Washington não entregar a Formosa e os nacionalistas chineses, nada há para discutir.» Trata-se de uma concessão impossível e, se efectivamente assim for, devemos contar com o agravamento das relações entre Pequim e Washington e não com o seu rápido ou próximo desanuviamento.

Johnson assistirá hoje aos funerais de dois dos astronautas

WASHINGTON, 31 — (R.) — Os Estados Unidos e o presidente Johnson prestam hoje a ultima homenagem aos três cosmonautas que perderam a vida no violento incêndio que deflagrou, na sexta-feira passada, numa cápsula espacial que fazia parte do projecto «Apolo».

Johnson assistirá aos funerais do tenente-coronel da Força Aérea Virgil Grissom e do capitão-tenente da Marinha Roger Chaffee, que se realizarão no cemitério nacional de Arlington, local onde são sepultados os heróis nacionais, na outra margem do rio Potomac.

«Lady» Bird Johnson e o vice-presidente Hubert Humphrey seguirão para a Academia Militar de West Point, onde será sepultado o tenente-coronel da Força Aérea Edward White, o primeiro americano a andar no espaço.

Seu pai, que também se chama Edward White, é um general reformado.

Logo que as urnas das vítimas, cobertas pela bandeira norte-americana, saíram ontem de Cape Kennedy, uma equipa de 15 homens que procede a um inquérito ás causas do sinistro regressou ao trabalho, que pode levar á conclusão de que a atmosfera de oxigénio puro no interior das cápsulas não é aconselhável.

Os investigadores vão estudar novamente um relatório elaborado há três anos e que salienta os perigos das cápsulas com atmosfera só de oxigénio.

Segundo aquele texto, tem havido incêndios durante experiências com cabinas espaciais as quais «ilustram de uma forma concreta o perigo potencial resultante de uma atmosfera 100 por cento de oxigénio».

Há cinco anos, em Filadélfia, ficaram gravemente queimados quatro homens, em consequência de um incêndio numa câmara cheia de oxigénio, provocado por uma faísca eléctrica.

Os ambientes de oxigénio puro e de oxigénio misturado com outros gases têm ambos vantagens e desvantagens. Numa atmosfera de oxigénio puro, a mais pequena descarga de electricidade estática pode desencadear uma explosão.

Supõe-se que o incêndio de sexta-feira passada foi causado por uma avaria na instalação eléctrica, mas, com um equipamento tão complicado como é o de uma cápsula espacial, os cientistas não conseguiram ainda localizar a avaria.

POSSÍVEL ATRASO ESPACIAL AMERICANO DE SEIS MESES

CAPE KENNEDY (Florida), 31 (F. P.) — Reinava ontem certo pessimismo em Cape Kennedy, onde alguns técnicos perguntam se a N. A. S. A. poderá alguma vez revelar as causas da catástrofe que a privou de três dos seus melhores astronautas.

A importância dos prejuízos no «Pad 34» é muito maior do que se tinha pensado. É possível que já não existam indícios capitais da origem do drama.

Mesmo que o resultado do inquérito seja favorável á utilização das próximas cabinas «Apolo» sem grandes modificações, o atraso do programa lunar americano irá de quatro a seis meses. Mas se algumas instalações tiverem de ser construídas de novo, é provável que a primeira tripulação americana não aterre na Lua senão depois de 31 de Dezembro de 1969, que foi o prazo marcado pelo presidente.

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

principal canal do rio de Saigão.

Depois de uma tentativa feita antes da madrugada para pôr fora de acção dois lança-minas americanos se ter gorado em consequência da intervenção de aviões de transporte «Dakota» americanos armados, o Vietcong abriu fogo de canhão contra outros três lança-minas, dois americanos e um sul-vietnamiano.

O primeiro incidente ocorreu a cerca de 16 quilómetros da capital e o segundo a 36 quilómetros a juzante.

Durante o segundo ataque, helicópteros armados e dois barcos de patrulha convergiram para o local, enquanto os lança-minas ripostavam ao fogo dos «vietcongs» escondidos.

Os guerrilheiros retiraram decorridos 50 minutos e não se registaram baixas do lado americano — comunicou um informador.

IMINENTE O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE A ROMÉNIA E A ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 31 — (R.) — A Alemanha Ocidental e a Roménia anunciarão hoje o estabelecimento de relações diplomáticas — acontecimento que assinalará o começo de uma nova era nas relações de Bonn com a Europa Oriental comunista.

A comunicação é aguardada após dois dias de conversações nesta capital entre o ministro dos Negócios Estranegiros romeno, Corneliu Manescu, e o seu colega alemão ocidental, Willy Brandt.

A Romenia, que foi aliada da Alemanha nazi na segunda guerra mundial, será o primeiro país da Europa de Leste, além da União Soviética, a estabelecer relações com a Alemanha Ocidental, que as tem mantido com Moscovo desde 1957.

Há algum tempo, Bonn, cortou os seus elos diplomáticos com a Jugoslávia, por este país ter reconhecido a Alemanha Oriental.

Supõe-se que a Hungria e a Bulgária tencionem estabelecer relações com a Alemanha Ocidental no começo da Primavera.

Funcionários governamentais de Bonn julgam que possível oposição soviética ao movimento na Europa Oriental para reatar relações com a Alemanha Ocidental pouco mais fará do que atrasar um pouco o processo

Contudo, relações normais com a Polónia e a Checoslováquia não são prováveis em futuro próximo, embora se acredite que a Checoslováquia é, básicamente, a favor do reatamento dos elos diplomáticos.

Jane Fonda-«Barbarela»

ROMA, 31 — (A. N. I.) — O produtor italiano Dino de Laurentiis e o realizador francês Roger Vadim começam a rodar, na Primavera, nos estudios de Roma, a película «Barbarela», cujo argumento acabaram agora de escrever, em colaboração com Kelly Sauthern e Claude Brule.

A actriz Jane Fonda foi convidada para principal intérprete.

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Grande volume, construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 5/6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 462 000$00. Preço 7500 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

RECORDANDO FLÁVIO RESENDE (1907-1967)

Poderão os discípulos de Resende continuar a sua obra?

Flávio Resende nasceu em Cinfães no dia 28 de Fevereiro de 1907. Frequentou o ensino primario e secundário respectivamente em Cinfães e no Porto.

Matriculou-se na Universidade do Porto inicialmente no curso de Medicina, pois que, vindo de uma estrutura familiar, tradicional, com irmãos seguindo a carreira eclesiástica, e a carreira das armas, a ele lhe estava destinado Direito ou Medicina. Depois de ter concluido o 1.º ano, esteve afastado do estudo por um ano, devido a doença. Voltando para retomar as aulas de Medicina, tomou, por simples acaso, conhecimento do curso de Ciências Naturais que o entusiasmou muito mais, devido ao interesse que tinha pelo estudo dos fenómenos da vida. Assim, tendo-lhe sido dada equivalência de algumas cadeiras do 1.º ano de Medicina, frequentou o curso de Ciências Naturais, acabando a licenciatura em 1928.

Frequentou ainda o curso de Pedagógicas em que foi um aluno brilhante.

A unica possibilidade de trabalho que lhe surgiu depois foi a de concurso para professor do Liceu da Guarda, onde foi colocado.

O próprio prof. Resende escreveu sobre esses anos da sua vida (1):

«Com 24 anos encontrei-me a leccionar no Liceu da Guarda.

Pela primeira vez na minha vida, tinha que dar mais conhecimentos que receber e, cedo, realizei que não tinha práticamente nada a oferecer aos meus alunos no que dizia respeito ao reino da Biologia da vida. Sentia que os meus conhecimentos em Ciências Naturais eram quase só completamente teóricos: tinha que ensinar quase só o que tinha aprendido nos livros.

Este estado de coisas preocupava-me e comecei a considerar a possibilidade de me reeducar. Consegui a obtenção de uma bolsa da «Junta de Educação Nacional de Lisboa» para trabalhar como post-graduado com o prof. A. Quintanilha, em Coimbra. Isto teve lugar durante o período de 1932-33 e fui dirigido na parte prática pelo seu admirável preparador A. Cabral. Como o prof. Quintanilha notou o meu interesse no trabalho de laboratório, sugeriu-me, na Páscoa, que seria mais profícuo fazer alguma investigação original num campo limitado do que tentar «redescobrir todo o conjunto da ciência botanica...

Concordei e, em Coimbra, começou o meu treino em citogenética das plantas inferiores, em especial Hepáticas.

Inesperadamente foi posta á disposição do laboratório uma bolsa de estudo para a Alemanha — a «Alexander v. Humboldt — Stiftung» — e o prof. Quintanilha escolheu-me.

Em Novembro de 1933 parti para o «Instituto Berlim — Dahlem Pflanzenphysiologisches», o mesmo laboratório em que Kniep tinha dirigido o trabalho de post-graduado do prof. Quintanilha.

Em 1933, depois da morte de Kniep, este Instituto estava sob a direcção de K. Noack, que lhe tinha modificado a linha de trabalho; o prof. Quintanilha não tivera conhecimento disto.

Como não sabia alemão fiquei em Berlim durante o trimestre do Inverno de 1933-34 preparando-me para trabalhar, no Verão, em qualquer instituto alemão que se dedicasse a Citogenética.

Fui informado, por todas as pessoas, que o melhor instituto na Alemanha nesse campo era o Instituto Botanico de Hamburgo, onde trabalhava o prof. Heitz. Escrevi-lhe a perguntar se havia um lugar para mim e ficou assente que começaríamos a trabalhar no trimestre de Verão.

Cheguei a Hamburgo em Maio de 1934...»

O prof. Resende doutorou-se em Hamburgo, em 1937.

Sobre o que se passou depois do seu regresso ouvimo-lo contar em 1965 (2):

«Quando voltei a Lisboa teria de ser professor de liceu. Seria certamente um péssimo professor de liceu: pois, durante oito anos tinha feito outra preparação.

Tentei arranjar um lugar onde pudesse continuar a trabalhar apenas científicamente, primeiro em Lisboa, depois em Coimbra, mas só o consegui no Porto, onde havia piores condições de trabalho mas vontade de me ajudarem, e foi lá que fiquei.

Aí foi-me dada equivalência ao doutoramento, que fizera na Alemanha, por interferência pessoal do prof. Celestino da Costa, que o conseguiu para cinco doutorados lá fora...»

Ainda sobre o mesmo o prof. Resende escreveu (3):

«Em 1937, vindo da Alemanha, onde tinha acabado de me doutorar, encontrei, no Porto, um velho assistente da Universidade, meu amigo, que me disparou esta pergunta: «Ouvi dizer que V. vinha com intenções de continuar aqui a dedicar-se á investigação científica?» Afirmando-lhe que sim, achou de amigo avisar-me: «De facto há quem faça, mas devo dizer-lhe que é de todas as distracções cá da terra a unica perigosa». Ri-me e só dez anos depois compreendi bem, apreciando então a velha sabedoria e a grande amizade deste antigo companheiro!!...»

Em 1942 foi professor extraordinário de Botanica na Faculdade de Ciências do Porto.

No ano seguinte veio para Lisboa onde fez o concurso para professor catedrático.

Referindo-se a esse concurso, ele próprio escreveu (4):

«... Devia portanto, julgar-se, enmelhor, eu tinha sido escolhido pelo facto de possuir este modesto «curriculum». Pois, não senhor: foi-me declarado por um membro do juri, com o acordo tácito da maior parte dos que a ele pertenceram, que, se eu fui escolhido, não foi por causa do meu «curriculum» científico, mas sim devido ao conjunto de qualidades, que mostrei, durante as provas do concurso.

Tem portanto que se deduzir (sabendo-se como as provas decorreram) que sou professor de Botanica na Universidade da capital de um país, — que possui um império necessitadíssimo de ser estudado por portugueses, sob o ponto de vista botanico — pelo facto de ter tido a capacidade física para preparar livrescamente, durante 20 dias, 20 pontos, ter tido o sangue-frio suficiente para suportar o ambiente de uma «arena» rodeada de dois publicos e ainda saber ripostar com certa bonomia e «boas tiradas» ás «farpas» desfechadas sobre mim, vindas dos raros elementos do publico juri, que sabiam do que se tratava. Cá estou, enfim, pelos meus defeitos e não pelas minhas poucas qualidades!!...»

O prof Resende foi, além de director da Secção de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, director do Instituto Botanico e do Jardim Botanico anexos á mesma Faculdade, desde 1943.

É de salientar também o seu papel como fomentador da criação do Instituto de Biologia da Fundação Gulbenkian, actualmente já em funcionamento em Oeiras.

Resende foi, como se pode concluir, pelos textos apresentados em «Vida Científica» de hoje, um homem a quem a investigação biológica em Portugal muito deve. Infelizmente rão pôde ver o seu laboratório — Fisiologia Vegetal — do Instituto de Biologia da Gulbenkian, em pleno funcionamento. E ter-lhe-ia sido muito doloroso o saber que após a sua morte o laboratório seria fechado, tal como aconteceu.

A melhor homenagem que se pode fazer a Flávio Resende é pôr imediatamente em funcionamento o seu laboratório, dando assim possibilidade aos portugueses, licenciados em Ciências Biológicas, interessados em Fisiologia Vegetal, de continuarem a obra iniciada pelo mestre desaparecido mas que não será esquecido.

FLÁVIO RESENDE

(1) F. Resende — «Reminiscing on my friendship with Prof. E. Heitz». Portugaliae Acta Biologica. N.os 3-4 1962.

(2) Entrevista dada pelo prof. Resende a «Vida Científica» publicada a 2 de Novembro de 1965, aquando das 1.as Jornadas de Genética luso-espanhola.

(3) e (4) F. Resende — «A Investigação Científica e a Importância Nacional da Universidade» Ciência — Revista dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Vol. II — N.º 5.

O PROFESSOR RESENDE E OS ESTUDANTES

por JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA (1)

Conheci o professor Flávio Resende quando entrei para a Faculdade e, desde o primeiro contacto — a 1.ª aula —, senti, tal como os meus colegas, que era um mestre «diferente»

Saídos frescamente dos bancos dos liceus, muitos de nós esperávamos encontrar na Faculdade uma «atmosfera» de liberdade, de trabalho e de responsabilidade que não conhecêramos no ensino secundário, em geral fechado, anquilosante, escolástico Tínhamos fome de agir, de trabalhar, de ser considerados como jovens responsáveis. Estávamos fartos de tutelas paternalistas ou outras — tínhamos 18 anos e uma inquietação que não se acomodava de mitos ou barreiras.

O professor Resende abriu-nos as portas (amargas decepções tivemos depois com outros «mestres» que as fecharam). Dizia: «— Para começar, esqueçam a biologia livresca que aprenderam. Vamos trabalhar sobre o vivo».

Mas... para «trabalhar sobre o vivo» é preciso reforma do ensino, laboratórios apetrechados, excursões, estágios, equipas de trabalho, assistentes bem remunerados, bolsas, numa palavra, dinheiro. E isso, Resende não tinha. Ele disse-nos e escreveu-o no excelente projecto de reforma da Faculdade de Ciências que elaborou e que se perdeu, como tantos outros, na gaveta burocrática.

Era lúcido como o Pessoa e teria talvez vontade de repetir a exclamação do poeta em face das enormes deficiências e limitações do ensino. Isso não o impediu de se dedicar á investigação e á docência com uma fé e um entusiasmo que, apesar das dificuldades, sempre tentou transmitir-nos.

As lições teóricas — entremeadas de boas anedotas e apartes críticos — eram coloridas, um pouco desordenadas como a vida que ele manipulava nas suas experiências, plenas de hipóteses científicas que irradiaram para todas as bandas,

(Continua na página seguinte)

ALGUMAS NOTAS SOBRE OS TRABALHOS DO PROF. RESENDE

Pode dizer-se que a carreira científica do prof. Resende começou sob o estímulo e a orientação do prof. Quintanilha, que o iniciou na Citogenética. Na Alemanha, onde permaneceu alguns anos, trabalhou com o prof. Heitz, com quem preparou a tese de doutoramento na Universidade de Hamburgo, e a quem ficou a dever muito da sua formação científica Essa época em que esteve na Alemanha foi extremamente frutuosa para o desenvolvimento das ciências naturais. Diferenciavam-se, então, disciplinas novas, que viriam a abrir os caminhos actuais da Biologia Molecular... — as ciências naturais deixavam de ser quase exclusivamente descritivas para passarem a ser experimentais e analíticas, e mais votadas aos aspectos básicos do desenvolvimento dos seres vivos.

Tendo regressado ao nosso País, iniciou uma obra a todos os títulos notável, no campo da Biologia, em Portugal. Com razão se disse, na notícia da sua morte, constituir ela «uma lufada de ar fresco»...

Prosseguiu os estudos iniciados na Alemanha sobre a Fisiologia celular, em particular dos mecanismos de reprodução e diferenciação cromossómicas. Estudou diversos agentes modificadores do metabolismo celular, como a temperatura, radiações ionizantes, diversos agentes químicos, etc., tentando contribuir, de certo modo, para o estudo de problemas relacionados com o cancro, assunto a que dedicou sempre um interesse constante. Não se limitou, porém, ao estudo das células e dos cromossomas. Já pelo seu espírito irrequieto, já pelo facto de querer manter-se num «front» científico mais actual, cedo a sua atenção incidiu, também, sobre problemas mais vastos da genética e fisiologia do desenvolvimento e da floração das plantas superiores. Servindo-se, em parte, das mesmas plantas suculentas que lhe eram familiares dos estudos citogenéticos, fez, sobre este material, valioso trabalho, não raro tocado de genialidade, cujos relatos enchem numerosas páginas de revistas nacionais e estrangeiras da especialidade.

Associou, diversas vezes, na assinatura destes trabalhos, o seu nome ao nome de alguns humildes colaboradores, simples jardineiros, patenteando, assim, o seu apreço pela ajuda que estes lhe dispensavam.

Ainda no domínio da fisiologia das plantas superiores, ocupou-se de alguns assuntos que lhe mereceram interesse especial. Referem-se os problemas do fotoperiodismo e dos tumores vegetais. Em relação com o primeiro destes assuntos, teve larga repercussão a sua descoberta de dois novos tipos de reacção fotoperiódica, nas chamadas Plantas de Dia Curto-Longo e Plantas de Dia Longo-Curto. Deixou, ainda, em curso, experiências tendentes a completar estes conceitos face á influência da temperatura.

Em relação com o problema dos tumores vegetais, obteve experimentalmente, por hibridação diversas plantas cancerosas, que constituem, hoje, precioso material de estudo. Significativo é, ainda, que dois dos seus ultimos trabalhos, datados do ano passado, versam, também, o problema de uma das formas do cancro vegetal.

Contribuiu com teorias novas, que se mostraram muito fecundas, para a interpretação da acção das hormonas vegetais, que se sabe hoje estarem envolvidas em todos os fenómenos do desenvolvimento e diferenciação das plantas. Nalguns casos, as hipóteses do prof. Resende, expostas com antecedência considerável, brotadas da sua sagaz especulação, estão hoje experimentalmente comprovadas. De facto, em recentes trabalhos, outros investigadores têm demonstrado que a sua teoria dos *equilíbrio hormonais — fomentadores/inibidores do crescimento* é aplicável a uma vasta gama de fenómenos do desenvolvimento, quer normal quer tumoral, floração, sexo, etc., das plantas.

Publicou cerca de 120 trabalhos entre 1936 e 1966

Foi convidado a dar a sua colaboração a uma obra de características monumentais, a Enciclopédia de Fisiologia Vegetal, editada em Berlim. Escreveu esta contribuição, que viria a ser o seu último trabalho científico, já em plena evolução da doença que o vitimou. Fê-lo, porém, com o mesmo entusiasmo, e com o mesmo prazer com que há 30 anos escreveu o seu primeiro trabalho.

O seu espírito vivo e brilhante

(Continua na página seguinte)

Esta é a página de homenagem a Flávio Resende (falecido em 1 de Janeiro de 1967), e cuja publicação oportunamente anunciámos. Conta com a colaboração de trabalhadores científicos, portugueses e estrangeiros. Procuramos dar uma visão de Resende como cientista e como homem, com depoimentos de pessoas que com ele lidaram e trabalharam.

DEPOIMENTOS

DE UM CONDISCÍPULO — PROF. ANTON LANG

(Director do Laboratório de Investigação em Plantas da Universidade do Estado de Michigan e da Comissão de Energia Atómica dos E.U.A.)

O falecimento prematuro do prof. Flávio Resende não comoveu menos os seus amigos deste lado do Atlantico do que os de Portugal e do resto da Europa. Acompanhamos os cientistas portugueses no seu pesar pela perda do cientista-guia, professor entusiasmante e encantador ser humano.

Para mim, a perda foi duplamente cruel, pois Flávio Resende era um dos poucos amigos que ainda me restavam dos meus tempos de estudante da Universidade. Lembro ainda com muita nitidez o nosso primeiro encontro quando, vindo ele de Hamburgo, frequentava por um semestre ou dois a Universidade de Berlim. Assistimos ás mesmas lições e fizemos as mesmas excursões — Flávio, de verdadeiro temperamento meridional, com o seu cabelo negro de azeviche esvoaçando com o vento, geralmente muito para trás ou para a frente do grupo, batendo o dobro do terreno que qualquer um dos nós percorria. Todas as qualidades que se vieram a tornar tão características no cientista amadurecido, eram já visiveis no jovem estudante. Por um lado, tinha um interesse profundo e uma compreensão penetrante da Botanica «clássica», (o Flávio conhecia muito mais plantas da flora alemã do que muitos estudantes alemães) por outro lado, tinha uma receptividade, um espirito aberto para as novas ideias e possibilidades.

As suas ideias tinham, então, algumas vezes, qualquer coisa de ingénuo, não assentando na realidade, mas era evidente que este estudante não se satisfazia em só aprender o que já era conhecido, explorando com avidez o desconhecido. Eram também evidentes, se bem que sob uma forma imatura, as características pessoais que fizeram Resende tão querido e respeitado por todos aqueles que tiveram a ventura de ser seus amigos.

Era dotado de notável perspicácia para discernir o carácter dos outros. Via rápidamente se um colega defendia uma ideia porque acreditava nela ou porque lhe era util para a sua promoção. Mas acoplada com esta característica tinha uma compreensão profunda e apiedada das circunstancias que podem forçar um homem a transigir com as suas ideias e crenças.

Em resumo, um jovem meridional notável, estimulante, muito atraente, no clima frio e remoto da Alemanha!

O segundo periodo em que estivemos juntos, mais longo, começou em 1939 ou 1940, quando ambos estivemos no Instituto de Biologia Kaiser-Wilhelm em Berlim-Dahlem, no «abteilung» do falecido prof. Fritz von Wettstein. Resende — desta vez já dr. Resende — tinha-se transformado num homem mais calmo, com cabelo prematuramente grisalho, em que as qualidades já discerniveis em estudante, se bem que por vezes submersas na sua exuberância inata, apareciam agora firmemente consolidadas e claras. Qualidades essas que permaneceram até ao fim da sua vida.

O que tinha sido uma simples amizade tornou-se, por minha parte, num sentimento de afeição profunda e respeito que se mantiveram durante toda a vida de Resende e que manterei até ao fim da minha.

Eram tempos difíceis esses. Travava-se uma guerra e a liberdade do povo era cada vez mais aniquilada pelo regime alemão. Nessa altura, as pessoas dividiam-se de forma nitida naquelas que estavam prontas a comprometerem-se com o regime e as que o não estavam. Flávio Resende, que nunca se comprometeu, criou ainda uma outra divisão: aqueles que deliberadamente usavam a «nova ordem» em benefício próprio, muitas vezes a expensas e perigo de outros e aqueles que eram forçados a prosseguir chegando mesmo a anuir, conquanto o coração e o espírito se mantivessem a dizer-lhes que esse caminho estava errado. Depois da Segunda Guerra Mundial, quando o regime Nacional-socialista desabou e muitas pessoas — muitas delas com muito menos conhecimento directo do que Resende — boicotaram a Alemanha, Resende não hesitou em retomar contactos com amigos e colegas alemães, ciente que a maioria tinha sido forçada a suportar aquele regime e se estavam em falta, era devido ás circunstâncias e não a eles próprios. Cientistas alemães e alemães em geral, têm uma grande dívida de gratidão a pessoas como Flávio Resende.

A sua carreira científica permaneceu fiel ao que dele se poderia esperar na juventude. Manteve e desenvolveu a perspicácia, o olho de verdadeiro naturalista, numa época em que muitos biólogos tendem a fiar-se mais nos «olhos» dos microscópios electrónicos, ultracentrífugas, e de outra aparelhagem sofisticada, que no seu sentido de visão. Mas ele não se satisfazia com o que via, queria também compreender e desenvolveu hipóteses altamente originais e não ortodoxas, para explicar os fenómenos da Natureza. Algumas destas hipóteses provaram ser erróneas; outras esperam ainda provas concludentes; outras vieram a ser conhecimentos firmes. Mas isto não é essencial. O ponto essencial é que Resende reconheceu, o que poucos cientistas fizeram, que — parafraseando um famoso biólogo russo — é mais profícuo o trabalho com uma hipótese pobre que se poderá vir a refutar, do que trabalhar sem hipóteses, não sabendo o que se quer provar ou refutar.

Recordo-me que, quando numa visita a Portugal, Resende, hospedeiro generoso como sempre foi, me levou a fazer uma viagem de alguns dias através do seu país. A dada altura, passeávamos junto a um muro de pedra onde observámos amoras silvestres, cujos ramos invadiam as fendas da parede, engrossando e formando raizes. Flávio fascinado com este comportamento, começou a especular acerca dele e, com base nesta observação casual, na qual muitos botânicos (inclusivé eu próprio) não teriam pensado mais, escreveu uma pequena nota científica, em que expunha o caso em termos de inter-relações entre luz, hormonas da planta e crescimento. A mesma frescura, a mesma originalidade e por ultimo, mas não menos importante, a mesma receptividade para novas observações, para novos processos, eram evidentes em todo o trabalho científico de Resende. São, talvez, a sua contribuição mais geral, mais importante, que mais perdurará, para as ciências naturais, tanto em Portugal como em qualquer outro sítio.

Manteve-se um biólogo «clássico», com um profundo conhecimento de morfologia, anatomia, sistemática e dos outros ramos das ciências biológicas bem estabelecidos. Mas, ao contrário de muitos biólogos de muitos países, ele não se considerava um elemento representativo de qualquer ramo em particular, cuja tarefa primeira é defender a importância desse ramo. Para ele a divisão da Biologia em tais ramos era devida ao homem, não era obra da Natureza: não havia uma divisão possível unica. Ela podia ser modificada. Os seus ramos estavam num estado dinâmico e outros ramos não menos importantes e em rápido desenvolvimento apareciam na árvore da Biologia e mereciam igual importância e atenção.

O seu próprio trabalho ultrapassou as linhas de separação das áreas tradicionais da Biologia e estava em continua evolução e desenvolvimento. Resende começou como citologista, mas trabalhou também em Sistemática, Genética e Fisiologia (talvez porque eu sou um fisiologista, me parece que os seus trabalhos neste ultimo campo revelam mais originalidade de pensamento que os de qualquer outro campo).

Na ultima vez em que nos encontrámos, há dois anos — estava já mal de saude — falou cheio de entusiasmo sobre planos futuros de um programa de investigação que incluia, não só fisiologia e genética das plantas, mas também Bioquímica e Biologia molecular.

Um homem como Flávio Resende é de difícil substituição. Mas a melhor homenagem que a ciência portuguesa lhe pode prestar — e a que lhe daria maior satisfação — é continuar nos caminhos que ele trilhou como cientista e como homem: firmemente assentes na tradição, mas abertos para tudo o que é novo, tendo em conta que a Natureza, assim como o nosso conhecimento dela, estão sujeitos a mudanças e progressos permanentes; Não fechar o espírito ás saídas e complexidades da época actual, sem no entanto permitir que elas afectem o julgamento sobre as pessoas e sobre os problemas básicos; Ter uma compreensão profunda e compassiva dos homens e dos seus problemas.

O prof. Resende, entre os seus alunos, numa excursão de estudo

O professor e os estudantes

(Continuação da página anterior)

iluminando a relatividade dos conhecimentos biológicos de uma luz nova para nós, pobres, habituados ás definições acabadas e a certos esquemas fixistas. Mais tarde, na estufa, no laboratório e no jardim mostrara-nos com paixão os resultados das suas hibridações e experiências de fisiologia vegetal.

Estudante mais velho, ele próprio não ignorava as nossas dificuldades e estava sempre pronto a acolher-nos no seu gabinete de trabalho ou a prolongar as suas aulas para nos esclarecer dúvidas, estabelecendo connosco as datas mais favoráveis das provas de exame.

Com ele desapareciam as barreiras artificiais «mestre-aluno», as falsas antinomias, para ficar uma real camaradagem entre universitários, uma compreensão funda, uma simplicidade total (até no vestuário ele abolira os símbolos — tão conceituados entre nós... — da gravata e da camisa branca).

Essa compreensão estendia-se ás nossas actividades associativas. Junto do professor Resende sempre os dirigentes da Associação de Estudantes receberam apoio e estímulo.

Ou concedendo facilidades e assistindo a diversas realizações culturais e outras da Associação (certo ano, autorizou a montagem de um estrado sobre o belo lago do Jardim Botânico, de que era director, para a realização de uma festa), ou proferindo palavras de encorajamento aos dirigentes eleitos nas sessões solenes de abertura anual das actividades associativas, ou ainda facilitando a eleição dos delegados de curso e defendendo os nossos interesses no Conselho Escolar, onde não estávamos representados, o professor Resende cooperava com a Associação de Estudantes. Ele fazia-o porque a reconhecia como legítima emanação dos estudantes capaz de lhes oferecer diversas vantagens culturais e sociais, mas sobretudo porque via nela uma escola de civismo, de solidariedade, de liberdade, de iniciativa responsável e de trabalho colectivo autónomo, que ela era de facto. O professor Resende sabia que urgia defender estes valores na formação dos jovens, pois eles condicionam a formação de todo o verdadeiro universitário, assim como do cidadão que ele deve ser.

O professor Resende já não existe. Mas os seus notáveis trabalhos de investigação ficaram, achega á tarefa enorme de desvendar o Mundo. Ficou também o exemplo da sua vida de dignidade e de fidelidade ao ideal de todos os autênticos homens de Ciência: a extensão do saber do Homem para a libertação do Homem.

(1) Licenciou-se em Ciências Biológicas (Lisboa), em 1962. Está actualmente a especializar-se em Algologia, em França.

Algumas notas

(Continuação da página anterior)

nunca se deixou manietar por limitações de qualquer ordem; perante condições adversas ao seu trabalho, mais do que suficientes para desencorajar quem não se interessasse deveras pela investigação, com falta de instalações e equipamento, verbas exíguas, soube conservar até ao fim, o entusiasmo e o apego da hora inicial, que nem a doença implacável foi capaz de quebrar.

A sua obra não é porém só a que fica registada nos livros e revistas científicas. Uma parte, talvez a mais importante, escreveu-a o prof. Rezende, paciente e discretamente, no dia-a-dia, em contacto com os seus alunos, colaboradores, amigos, transmitindo a todos o alto exemplo do seu entusiasmo, coragem e dignidade necessárias a quem queira debruçar-se sobre a investigação e seguir a espinhosa carreira de trabalhador científico.

F. C.

DE UMA COLABORADORA — MARIA JOSÉ VIANA (1)

O prof. Resende aceitava perfeitamente uma sugestão de qualquer colaborador, mesmo que fosse um aluno. Comecei a trabalhar com ele, no meu estágio, era ainda uma aluna, estava no meu 3.º ano. Aceitava as sugestões que fazíamos, gostava mesmo que expusessemos as nossas ideias e as discutissemos; podia, evidentemente, achá-las aceitáveis ou não. Era, de facto, uma pessoa extraordinária, não só na maneira como orientava os trabalhos, mas, sobretudo, porque dava autonomia aos seus colaboradores e possuia o dom de tirar deles o melhor que eles tinham.

Na época em que fiz o meu curso era obrigatório fazer um estágio, e havia, portanto, que escolher se em Botanica ou se em Zoologia. Quem escolhia Botanica trabalhava em Citologia ou Fisiologia, sob a orientação do prof. Resende, que introduzia nos assuntos, ensinava a ver bibliografia, dava conselhos.

Nessa altura os cursos eram pequenos. No curso anterior ao meu havia apenas três alunos e no meu onze, podendo assim haver um grande contacto entre o aluno e o professor. Resende dava as aulas com entusiasmo, inculcando-nos o gosto pela ciência e pela investigação, de tal modo que a grande maioria dos alunos escolhia fazer estágios em Botanica.

As aulas do 1.º ano dava-as segundo um esquema préviamente preparado e obedecendo a um plano. Mas, logo no 2.º ano, na Fisiologia, acontecia por vezes levar para a aula uma separata que acabara de receber e que o havia entusiasmado; lera-a, por exemplo, no comboio a caminho de Lisboa, e dava-nos imediatamente a ultima novidade. Em Fisiologia não seguia propriamente um programa, mas falava essencialmente dos trabalhos que o interessavam — fisiologia da floração, fisiologia do enraizamento, etc.—e daqueles assuntos em que ele próprio estava a trabalhar, baseando-se em grande parte, em trabalhos originais, ao passo que a maior parte dos nossos professores, quando querem falar de um assunto, têm de se reportar a trabalhos de outros e, em geral, de estrangeiros. Evidentemente, também citava trabalhos de outros autores.

Em parte, isto tinha os seus inconvenientes; um licenciado que depois vai ensinar nas escolas secundárias, ao ver o programa que terá de dar, pode exclamar: «Não me deram isto, não me falaram daquilo», mas desde que uma pessoa saía *formada* e não *informada*, pode pôr-se a par de qualquer assunto. E, de resto, há cadeiras mais gerais, com programas mais organizados, e depois cadeiras que focam já um ramo determinado.

Renovava a matéria das cadeiras todos os anos. Por exemplo, em Biologia, há dois anos, deu a evolução do conceito de gene, e no ano passado História da Genética.

Muita gente está convencida que a Biologia é uma cadeira de memória; mas, se tivessem assistido a exames feitos por ele, veriam que eram dirigidos, de uma ponta a outra, ao raciocínio.

Foi um professor excepcional. Os ultimos alunos apanharam-no já doente, quebrado e além disso ele já não tinha agora o mesmo entusiasmo; dizia que os cursos eram demasiado grandes, que assim não podia conhecer os alunos, contactar verdadeiramente com eles, tal como gostaria.

O prof. Resende lutou sempre com falta de dinheiro para equipamento, estufas convenientes, em suma, para ter os meios de trabalho necessários. Chegou a trabalhar-se na estufa, com guarda-chuva aberto!

Mas mesmo nestas condições, ele fez um trabalho original. Um tipo de fotoperiodismo foi descoberto por ele. O fotoperiodismo nas plantas é a resposta delas, á quantidade de luz recebida por dia, e foi um fenómeno descoberto em 1923 por Gardner e Allard.

Conheciam-se plantas que floresciam em dia longo, outras em dia curto, e mesmo plantas que floresciam sempre, desde que atingissem determinado estado, chamadas de dia neutral.

Resende descobriu, trabalhando com *Bryophylum daigremontianum*, um caso de floração só por interacção de dia longo-dia curto. E pôs também a hipótese de haver plantas que só florescem em interacção dia curto-dia longo. Posteriormente encontrou-se, não aqui, uma espécie que obedece a este esquema, o que mostra uma grande visão por parte do prof. Resende.

Outra hipótese dele, foi a de que a floração resultasse do nível das substancias de crescimento e de anticrescimento. Na altura não havia dados suficientes para comprovar esta hipótese, que não está, hoje mesmo, ainda completamente alicerçada, mas têm-se vindo a encontrar muitos factos que abonam a favor desta hipótese.

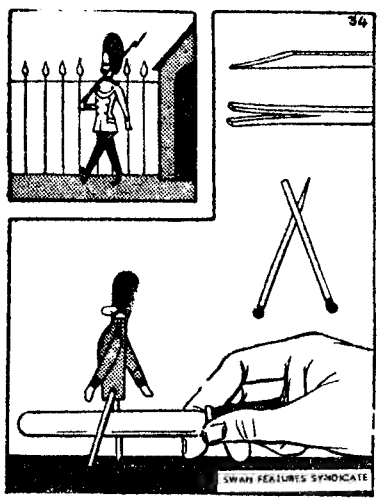
Qualquer pessoa desde que honesta, com meios de trabalho á sua disposição, medianamente inteligente, pode fazer um bom trabalho de investigação; mas se põe hipóteses novas, se prevê outras e tem conceitos originais, trata-se de uma pessoa que se distingue.

E no seu ultimo artigo, que vai ser publicado agora, o prof. Flávio Resende expressa conceitos originais sobre sexo, assexualidade, interpretação dos ciclos nas plantas e nos animais.

(1) Licenciou-se em Ciências Biológicas (Lisboa) em 1949. É actualmente assistente na Secção de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

O CANTINHO DO PRESTIDIGITADOR



OS MOVIMENTOS INCONSCIENTES — Agarre num fósforo e corte-o no sentido longitudinal. Talhe, em seguida, outro fósforo, em forma de ponta, e passe-o pela fenda do primeiro, de modo a que o conjunto forme um V, em angulo agudo. Coloque os dois fósforos na lamina de uma faca, do lado do gume, e diga a quem segura o objecto cortante que o mantenha em posição horizontal. Isto torna-se necessário para que as cabeças dos fósforos apenas aflorem a mesa. Vê-se, então, que o conjunto começa a andar. Estes movimentos explicam-se pelas contracções inonscientes da pessoa que segura a faca, contracções essas que não são perceptíveis. Para tornar esta experiência mais divertida, podem partir-se os fósforos em dois, o que os torna parecidos com as pernas de um cavaleiro. Pode juntar-se um corpo de papel, que se insere numa fenda feita na ponta do V.

ANEDOTAS

■ **Conversa entre dois amigos:**

— Eras capaz de fazer namoro a uma mulher sem qualquer espécie de atractivos físicos?

— Claro que não!

— E a uma mulher que, além de ter as pernas tortas, não soubesse cozinhar e muito menos conversar?

— Livra, homem!

— Bem, nesse caso, deixa a minha mulher em paz!...

■ O Pedrinho, de 7 anos, costuma vestir, desde que nasceu, os fatos do irmão mais velho, o António. Além disso, utiliza-se dos brinquedos do irmão e dormem no mesmo quarto. Um dia, o Pedrinho pergunta á mãe, com um ar sonhador:

— Quando o António morrer, tenho de casar com a mulher dele?

■ Uma senhora gorda vigia constantemente a sua linha. Ela pesa-se sem parar.

— Quantos quilos a mais? — perguntou-lhe o médico, na consulta mais recente.

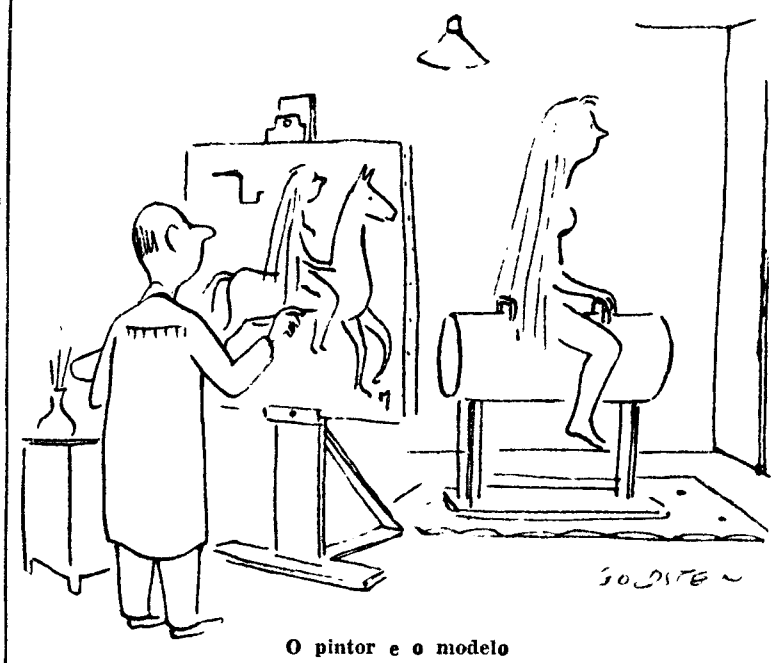
— Oh, mas nenhum, doutor! Só acho que estou é 20 centímetros mais baixa do que devia ter de altura, em proporção ao peso.

■ **Algumas senhoras tomam chá em casa de uma amiga. Esta faz os possíveis por receber bem.**

— Tire mais um bolinho, minha querida — diz a uma delas, estendendo-lhe o prato.

— Sabe, já tirei dois.

— Dois não, cinco, mas isso não tem importância! Ninguém os conta!...

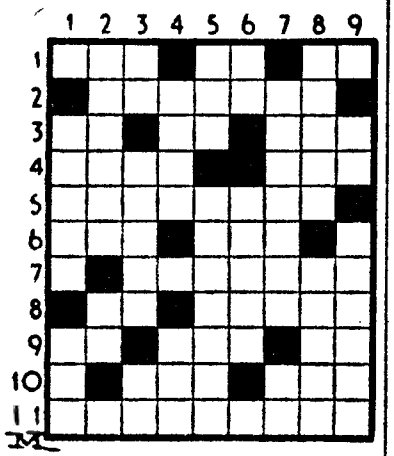


O pintor e o modelo

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4359



HORIZONTAIS: 1 — De os. Nota musical. Grito de dor. 2 — Crianças. 3 — A ti. Qualquer Cloreto de sódio. 4 — Furta no peso ou na medida. Parente. 5 — Rezásseis. 6 — Tranquilidade. Fracção da unidade. 7 — Bens que ficaram por morte. 8 — Preposição. Retumbam. 9 — Conjunção. Vazia. Para ti. 10 — Olé! Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Asseverais (neologismo).

VERTICAIS: 1 — Exército. Agora. 2 — Apelido do cirurgião inglês que foi médico de Napoleão I em Santa Helena e escreveu as «Memórias» sobre o cativeiro do imperador. Pronome pessoal. 3 — Pronome reflexo. Formam. Artigo (pl.). 4 — Descobertas. Olá! 5 — Termo. Secar ou chamuscar a carne para a conservar. 6 — Prefixo de privação. Reproduz na imaginação. 7 — Pequeno orifício ou abertura muito pequena. Nociva. 8 — Gastais. Variedades de palmeira do Brasil. 9 — Além. Indivíduos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em seguida passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4358

HORIZONTAIS: 1 — PECO. É. As 2 — Eu. Mato. 3 — Seu. Apura. 4 — Si. Trata. 5 — Asco. QUEM. 6 — Recuam. 7 — EM. Moer. 8 — Nio. Si. 9 — Retrear. 10 — Falliu. Fá. 11 — Mel. Ambas.

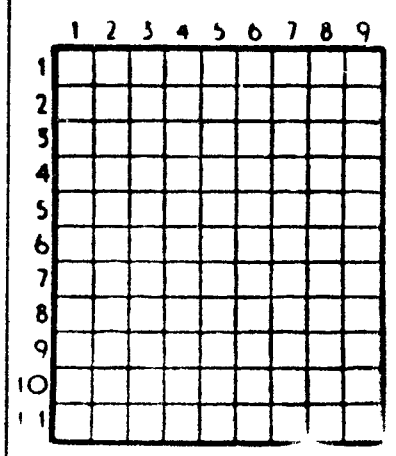
VERTICAIS: 1 — Passageens. 2 — Eis. Mi. Fé. 3 — Céu. Cr. Oral. 4 — Ou. Toem. El. 5 — Ar. CONFIA. 6 — Empoque. Rum. 7 — Autuar. 8 — Atraem. Sofa. 9 — Soa. Tiras

(Provérbio: PECO É QUEM EM SI CONFIA).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8204



HORIZONTAIS: 1 — Vá. Artigo indefinido 2 — Caminhar. Alardeia. 3 — Despida. Rio da Suíça 4 — Rebanho. Abreviatura de item. 5 — Ilha do estado da Baía, Brasil. Filtra. 6 — Naipes que prevalecem sobre os outros. 7 — Pedra de altar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Vi. Supremo sacerdote entre os bonzos. 9 — Nome de mulher. Culpado. 10 — Espécie de crocodilo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 11 — Artigo definido. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Vinho (pop.) Vila e concelho do distrito de Vila Real. 2 — Artério Prefixo que designa três. Artigo definido. 3 — Acrescentara. Antes de Cristo. 4 — Seguia. Organização das Nações Unidas Nome de homem. 5 — Grande. Nome de mulher. Apelido. 6 — Jarro (planta). Executa Símbolo químico do érbio. 7—Sufixo que designa estado. Pegar. 8 — Nome antigo da nota musical do. Uma das Cíclades Um cento. 9 — Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África Rio de Portugal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8203

HORIZONTAIS: 1 — Sa. Cos. Tu. 2 — Urro. Umas. 3 — Lais. Raio. 4 — Mastros. 5 — Maias. 6 — Os. Cor. Pá. 7 — Rumo Amar. 8 — Tré Ato. 9 — Ia. Fim. AC. 10 — Lamas. 11 — Orão. Sais.

VERTICAIS: 1 — Sul Pórtico. 2 — Aram Sura. 3 — Riam Me. Lá. 4 — Cossaco. Fão. 5 — Tio. Rim 6 — Surrara. Mas. 7 — Mãos. Má Sã. 8 — Tais. Pata. 9 — Uso. Caroços.

CURIOSIDADES

● Museu de calhambeques

Há, actualmente, na Alemanha Ocidental, 431 museus públicos, nos quais se regista um total de mais de 10 milhões de visitantes por ano. Os vinte e seis de Berlim Ocidental têm 1,1 milhão de visitantes.

Em Hockenheim, perto de Mannheim, vai ser criado o «Museu Alemão do Automóvel», no qual deverão ser expostos, principalmente, «calhambeques» alemães.

● O caracol é surdo — mas tem dentes

Sabe-se que os caracóis não vêem nem as formas nem as variações de iluminação, embora tenham dois olhos na extremidade dos cornichos posteriores. Mas — segundo o prof. Émile Yung —, possuem muito fino e delicado sentido do olfacto, e isso lhes permite caminhar com segurança.

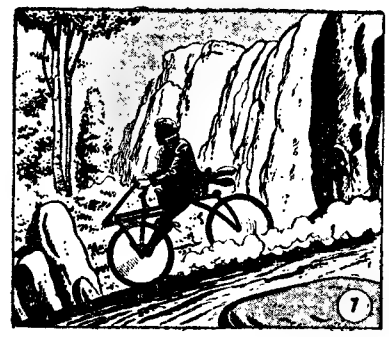
Verificou, também, um cientista alemão que o caracol tem dentes; e o que causa verdadeiro assombro é que essa dentadura chega a ter 14 000 dentes!

● Relíquias da Revolução Francesa

Pelo montante superior a quarenta mil francos, foi arrematada, num leilão em Paris, uma sugestiva colecção de relíquias históricas, evocadoras da Revolução Francesa.

Além de um barrete frígio que, segundo se diz, o carrasco Samson teria feito com um pedaço do vestuário de Luís XVI, incluía-se na colecção um relicário com uma cabeça de cera do rei, um pedaço da camisa e alguns dos seus cabelos; e uma colecção de doze botões comemorando os acontecimentos de 5 e 6 de Outubro de 1789.

FACTOS REAIS — A HISTÓRIA DA BICICLETA



5 — *Em 1693, no tempo de Luís XIV e de Versalhes, as carruagens e as guerras eram delicadas... Foi nesta época que um médico de La Rochelle, chamado Girard, efectuou a primeira experiência velocipédica que a história regista. O clínico inventou um veículo de quatro rodas, accionado por meio de dois pedais. Um lacaio seguia, de pé, na parte traseira do carro. Ozanam descreveu a experiência numa comunicação á Academia Real das Ciências. Mas a guerra ocupava todos os espíritos, e o protótipo ficou a apodrecer numa granja.*

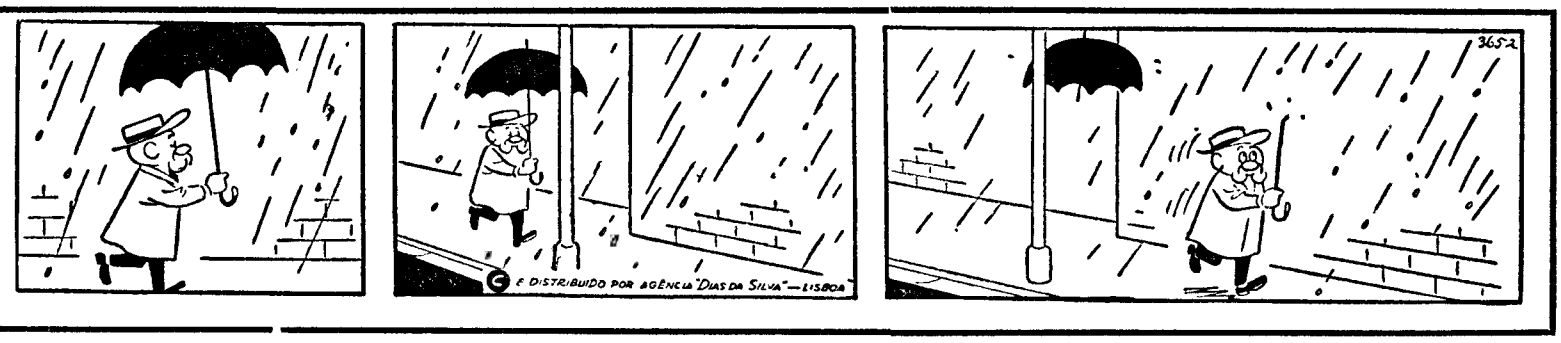
6 — *No século XVIII, assistiu-se, tanto em França como em Inglaterra, a ensaios isolados de coches movidos por rodas, que os pés ou as mãos accionavam; mas nada disto era prático, mercê da força considerável que era preciso dispender, para pôr os veículos em movimento. Em 1769 — no reinado de Luís XV e um ano antes do casamento do delfim com Maria Antonieta — um «industrial» parisiense, cujo nome se desconhece, declarou ir experimentar, numa avenida, uma máquina da sua invenção. No dia marcado, os parisienses compareceram em massa e viram o «industrial» montado num engenho, que dispunha de duas rodas, colocadas em flecha. O veículo terminava por uma espécie de atrelado, que repousava, também, sobre duas rodas. O «industrial» desenvolveu um esforço muito intenso, mas o veículo não se moveu. Redobrou os esforços e, finalmente, foi necessário retirá-lo da máquina e levá-lo a casa, pois o invento extenuara-o...*

7 — *Em 1791, o delfim Luís e Maria Antonieta haviam-se tornado rei e rainha de França. Entretanto, a Bastilha foi tomada e a revolução começou. O conde de Sivrac, com base na máquina do «industrial» de 1769, retomou as experiências, mas suprimiu o atrelado. E resolveu experimentar o veículo, antes de o apresentar ao público. O engenho era constituído por uma viga de madeira, dotada de uma sela, e por duas rodas colocadas em cada uma das extremidades e fixadas por meio de duas tábuas. À frente, via-se uma barra de apoio. Montado neste aparelho, Sivrac conseguiu fazê-lo andar, e manteve o equilíbrio abrindo as pernas, durante o primeiro impulso. Depois, dobrou as pernas. Recomeçava a tomar balanço, quando a máquina ameaçava parar. Não havia dúvida de que o engenho funcionava, e permitia percorrer uma distância razoável em pouco tempo. Sivrac idealizou, então, para substituir a viga, um corpo de madeira semelhante ao dorso de um cavalo. E colocou as rodas, respectivamente, entre as «patas» traseiras e dianteiras.*

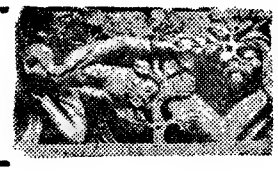
8 — *Em Paris, o jardim do «Palais Royal» era, nessa época, o local de reunião da elegância e da política. No limiar da tormenta, misturado com os homens notáveis de então, o «ancien régime» lançava os seus últimos clarões. Numa bela tarde de Junho, todos ficaram espantados. O eco de algum novo motim? Não! A multidão agrupava-se para ver, em meio de risos e palmas, o conde de Sivrac — conhecido pelas suas excentricidades — fazer das «suas». O nobre efectuava uma demonstração do seu invento, a que dera cabeça e corpo de leão e baptizara com o nome de «celerífero».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA



O trabalho a meio tempo defendido por uma dona de casa

que condena as duas «tristes» horas de almoço

Responde uma senhora de 36 anos, casada, actualmente só dona de casa, que nos diz:

«Como leitora de «Eva», não quero deixar de responder ao vosso interessante «Questionário».

Aproveito também para referir-me a um assunto por vós tratado, embora já em Agosto, mas sempre actual e de grande interesse para nós mulheres. Refiro-me a «O trabalho a meio tempo: legítima aspiração da mulher». Esse problema atingiu-me pessoalmente. Tinha um trabalho (de estudo) sobre assunto que muito me interessa, razoàvelmente remunerado e que inicialmente não me ocupava o dia todo.

Decorrido pouco mais de um ano, passou-se ao regime de trabalho normal, das 9 ás 18 e 30, com as «tristes» duas horas para o almoço. Poucos meses depois, como não me fosse permitido trabalhar a meio tempo, tive de desistir do lugar, com bastante pena.

Dedico-me ainda ao assunto, mas estudando sòzinha e frequentando, como voluntária, um curso superior dentro desta matéria. Claro que assim é um estudo árido, só teórico, sem vida, digamos, e que exige enorme esforço e vontade firme.

É desolador que, entre nós, o trabalho a meio tempo seja privilégio quase exclusivo dos licenciados. Quantas mulheres, como eu, gostariam de ter um trabalho de algumas horas diárias? Peço-vos que abordeis mais vezes o assunto, «água mole em pedra dura...»

E agora as respostas:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Pessoalmente, ter mais saúde e, portanto, maior capacidade física, que me permitisse realizar muitas coisas. Num plano universal, anseio pela paz e compreensão entre os homens, o que, infelizmente, é quase utópico.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Creio que na minha carta já dei largamente a opinião sobre este ponto. — Para uma dona de casa só trabalho a meio tempo.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher. Porquê?

R. — Gosto do trabalho livre, encarando eu própria as responsabilidades. É uma faceta da minha personalidade, mas não suportaria uma pessoa constantemente a dar-me ordens. No entanto, o que acho essencial é a capacidade e competência de quem dirige, não interessando o sexo.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Também quase respondi na minha carta. Insisto, porém, que uma mulher casada, todo o dia fora de casa, concilia sempre mal (sobretudo com filhos) a vida familiar com a profissional. O tempo que trabalhei deixei a minha filha num jardim-escola, com minha mãe e criada.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — No actual estado da sociedade é indispensável á mulher preparação profissional, mesmo que o seu nível de vida não lhe exija que exerça.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem dúvida. Por todas as razões, quer pessoais, familiares, sociais e profissionais. No plano vital a mulher é igual ao homem, claro com as diferenças individuais existentes entre todos os seres. As grandes diferenças verificam-se na personalidade.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Espontâneamente pouco, mas como acho fazer parte da cultura geral e na medida que se liga á evolução social, faço por saber o mínimo.

Sob o colorido guarda-sol, os frangos pendentes chamam a atenção das compradoras

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

NO MERCADO DO LUMIAR

Faz hoje, precisamente, oito dias que o mercado do Lumiar foi inaugurado. Pouco tempo ainda para que as vendedeiras possam ter uma real ideia do surto de vendas com que poderão, de futuro, contar. Quisemos, contudo, trocar com elas impressões. Contentes?

Contentes. Bastante contentes. Há uma certo descontacção na praça. Ar de festa. Só pelos coloridos guarda-sóis ou pela boa disposição que se projectava no ambiente? Por tudo; pela novidade, também.

— Tem havido muita frequência?

São desencontradas as opiniões.

— Sim, estou satisfeita, por enquanto. Se continuar assim não me arrependo

Mas outra:

— Nem por isso... Vem pouca gente...

Que ar de desconsolo!

— Algumas vendedeiras parece que desistiram...

Pessimista. Temperamento pessimista, não há que ver.

— Vende-se pouco. Há cá tanta gente a vender...

Nem todas, porém são desta opinião. A maior parte está contente. Tão satisfeita que, ao apontarmos na rua um triciclo carregado de hortaliça, uma vendedeira respondeu-nos:

— Pois, minha senhora, precisam todos de viver!

Pode desejar-se mais compreensão para os problemas dos outros? Nem um pouquinho de egoismo. Nada.

Nós, porém, é que não achamos justo que em frente de um mercado recentemente aberto se instalem já os vendedores ambulantes. Se o mercado do Lumiar pretendeu aglomerar esses mesmos vendedores, como lhes é permitido andarem a vender nas proximidades?

HORTALIÇA

Os guarda-sóis dão um ar simpático ao recinto. Lembramo-nos, porém, que ontem choveu, e esse pequeno toldo não chega para tapar a chuva. Uma das vendedeiras concordou connosco:

— Quando andávamos na rua também apanhávamos chuva!

O molho dos grelos, dos grelos de couve e das nabiças, vendia-se a 2$00; dos agriões, a $80; dos brócolos, 5$00; dos rabanetes, 1$50; e da beterraba, 3$50. Três alfaces custavam 1$50; cada couve lombarda, 3$00; a couve portuguesa, 1$00, 1$50 e duas 1$50; a couve-flor, 1$50. Três nabos custavam 1$00; o quilo da cenoura, 1$50 e 2$00; das ervilhas de grão, 2$10; do tomate, 13$00 e 16$00; da azeitona, 8$00; da abóbora, 2$50; e das favas, 10$80.

FRUTA

As laranjas vendiam-se a 2$70, 3$00 e 3$50; as maçãs, a 9$90; as tangerinas, a 5$00; o pêro bravo de esmolfe, a 13$00; a reineta, também a 13$00; as bananas, a 8$00 e 10$00; e o pêro encarnado, a 8$00.

CRIAÇÃO

Só nos mercados se sente o halo de simpatia humana que fomos encontrar no mercado do Lumiar. Aquelas vendedeiras e vendedores pareceram-nos uma grande família. Bonito de ver será quando se zangarem...

O quilo dos frangos, mortos, custava 30$00; e vivos, 24$00. A galinha morta estava a 31$; e viva, a 27$00. O coelho morto, a 38$80; e vivo, a 24$00. Os ovos estavam tabelados a 15$00 e 16$00.

PEIXE

Auguramos êxito ao mercado do Lumiar, se continuar a ter a fartura e variedades de peixe fresco como expunha hoje. Vimos tainhas vivinhas a saltar — saltar mesmo — a 12$00 o quilo. Sardas a 9$00; douradas, a 10$00 e 16$00; goraz, a 20$00 e 21$00; carapau, a 13$00; sardinha, a 9$80; pescada de Vigo, a 16$00; polvo, a 12$00; linguado grande, a 38$00 e 32$00; peixe-espada, a 15$00; berbigão, a 4$20; pargo legítimo, a 26$00 e 27$00; robalo, a 24$00; robalinhos, a 26$00; a pescada grande, a 34$ e 36$00; cherne verdadeiro, a 28$00; safio, a 22$00, limpo, e com cauda, a 18$00; as lulas, a 26$00; os chocos limpos, a 14$00; as fanecas, a 15$00; e rainhas, a 25$00.

Depois de tudo isto, só nos resta formular votos para que o mercado seja coberto em breve, para maior comodidade das vendedeiras e das compradoras.

DONA DE CASA

VIDA RELIGIOSA

Sessões no Centro de Preparação para o Matrimónio

Até ao final do primeiro semestre deste ano, efectuar-se-ão em Lisboa sessões do Centro de Preparação para o Matrimónio. Damos a seguir, a relação das diversas igrejas em que as mesmas se efectuam, indicando entre parêntesis, o dia e o mês:

ZONA CENTRAL — Coração de Jesus (7/2); Graça (9/2); S. Mamede (12/4); S. Vicente (13/4).

ZONA OCIDENTAL — Santo Condestável (8/2); Belém (9/2); Santa Isabel (13/4); Ajuda (entre 17 e 22/4); Estrela (3/5); Alcantara (5/5).

ZONA NORTE — Campo Grande (13/3); Carnide (4/4); Fátima (19/4); S. Domingos Benfica (24/4).

ZONA ORIENTAL — S. João Evangelista (10/2); Arroios (31/3); Beato (2.ª quinzena de Abril); Penha de França (9/5); Encarnação e Zona Olivais (Em organização); Noivas de Santo António (2.ª quinzena de Fevereiro); Procuradoria Estudantes Ultramarinos (1.ª semana de Fevereiro).

Também se efectuarão retiros para noivos, nos próximos dias 3 e 5 de Março e 5 e 7 de Maio de 1967. Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados pelo telefone 667169.

Missa comemorativa da inauguração de um lampadário

Na Sé Patriarcal celebra-se no dia 11 de Fevereiro, pelas 11 horas, missa para comemorar a inauguração do lampadário por alma dos mortos do Ultramar. A Cruz Vermelha Portuguesa, promotora do piedoso acto, convida, por intermédio dos órgãos da informação, todas as pessoas que queiram assistir á referida cerimónia religiosa.

Nova galeria de arte e artesanato em Lisboa

Na Rua Nova de S. Mamede, junto á igreja da mesma invocação, foi, agora, inaugurada uma nova galeria de arte, antiguidades e artesanato.

A «*Ferrolho*», propriedade dos srs. Pintassilgo & Almeida, ofereceu, ontem, uma recepção a vários amigos pessoais coleccionadores e jornalistas.

Na nova galeria se encontram várias peças de real valor, tanto em móveis, como em tecidos, pinturas e marfins. A acrescentar ás antiguidades, muitas peças de artesanato, realmente seleccionado, que arte são também.

Têxteis portugueses para os Estados Unidos

Celebrou-se um acordo, por troca de notas, entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América prorrogando por mais três meses a vigência do acordo sobre a exportação de têxteis de algodão de Portugal para os Estados Unidos da América celebrado em 12 de Março de 1964.

✝

SARAH ABREU DA FONSECA MOTTA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Olga Abreu da Fonseca Motta Afreixo e seu marido Jaime do Rego Afreixo; Maria Luísa Abreu da Fonseca Motta Ponce de Leão e seu marido Afonso José Meirelles Ponce de Leão; José Manuel Motta Ponce de Leão; Maria Margarida Motta Ponce de Leão; Jorge Manuel Motta Ponce de Leão; Maria Cármen Abreu da Fonseca Madeira e seu marido José António Madeira; Adélia Abreu da Fonseca Raposo Marques; Isabel Maria dos Santos Motta de Carvalho e seu marido José de Carvalho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença no dia 26 do corrente mês de Janeiro, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realizou no dia 27 ultimo, de Lisboa para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo da família.

Amanhã, quarta-feira, dia 1 de Fevereiro, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, ás 12 horas e 45, na igreja do Santo Condestável, em Lisboa: e no dia 2, quinta-feira, ás 10 horas, na igreja de São José, em Coimbra, e ás 18 horas e 30, na igreja Paroquial de Vila Nova de Oliveirinha.

✝

PROF. DOUTOR JOAQUIM FERNANDES THOMÁS MONTEIRO-GRILLO

MISSA DO 7.º DIA

Quarta-feira, 1 de Fevereiro, ás 13 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa de sufrágio por sua Alma. A família muito reconhecida agradece a quem comparecer ao piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas na Itália, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Áustria e Alemanha. Como quer que fosse, o seu nome tornou-se mundialmente conhecido. É então que tenta ser apresentado a Catarina II da Russia. Mas o dr. Rogeron, médico da imperatriz, descobre-lhe o jogo e deita a perder os seus laboriosos planos. Em compensação a corte da Polónia recebe-o triunfalmente. Regressado a França, Cagliostro é abordado pelo cardeal de Rohan, que já conhece.

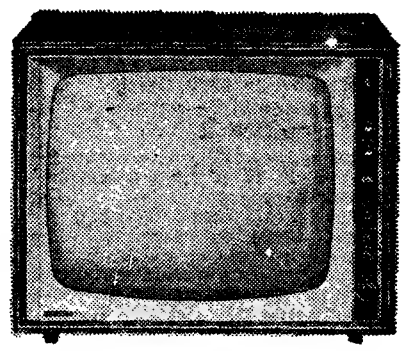
58 — Aliado ás mais poderosas famílias do reino, Louis-René-Édouard de Rohan Guémenée é Grande Capelão de França, bispo de Estrasburgo, prior de Saint-Vaast, superintendente do Hospital Real, membro da Academia e provisor da Sorbonne. A sua grande fortuna pessoal, que nada tem que ver com os rendimentos dos diversos cargos, assegura-lhe anualmente perto de um milhão de libras. Dizem que ele é mais rico do que o soberano. Frívolo e superficial, arruina-se, porém, com uma vida de luxo desenfreado, nada compatível com a dignidade eclesiástica. Nomeado embaixador na corte austríaca, foi substituído nas suas funções a pedido da própria imperatriz Maria Teresa. Mas tem uma ambição secreta: chegar a primeiro-ministro. E uma paixão não menos secreta: a rainha Maria Antonieta. Esta, recordada da cólera da mãe (que não é outra senão Maria Teresa de Áustria), fecha-se á insistência bajuladora do cardeal. Como não pode impedir-lhe o acesso á corte de Versalhes, ignora-o deliberadamente. Quando o vê, a boca não se lhe abre para uma palavra ou um sorriso. Eis o que o cardeal relata amargamente a Cagliostro. «Que vê no meu futuro?», pergunta em tom ingénuo. Estupefacto, o impostor sente que as portas da fortuna empurradas pelo crédulo e infantil cardeal, estão á sua mercê...

59 — Cagliostro é bom psicólogo. Conhece os trunfos de que dispõe. Evita as previsões apressadas e contestáveis, interroga hábilmente o cardeal, faz-se modesto: antes de mais é um médico, um químico... Sim, sim, estudou Astrologia com mestres famosos. A sua ciência do Ocultismo está apoiada em investigações feitas na India e na África. Sim, redescobriu segredos perdidos há séculos, fenómenos surpreendentes que espantariam qualquer céptico. Mas não é um charlatão: «Príncipe, longe de mim querer abusar de Vossa Mercê... Se puder indicar-me a hora, data e local do nascimento, farei com esses elementos um estudo astrológico rigoroso, capaz de esclarecer pontos obscuros da vida de Vossa Mercê. Entretanto, a minha qualidade de médico leva-me a solicitar autorização para tratar dos doentes pobres da diocese. É esse o melhor estudo dos corpos e dos espíritos...»

60 — O cardeal fica mais deslumbrado com tais propósitos do que se houvesse assistido a dez fabulosas experiências... Não tarda muito que Cagliostro lhe prediga o futuro: «Vossa Mercê, pela configuração dos planetas que presidiram a tão augusto nascimento, destina-se a uma vida fora de toda a vulgaridade. Talvez primeiro-ministro, quem sabe... O mundo falará de Vossa Mercê!» Conquistado o cardeal, Cagliostro passa um Inverno a tratar gente rica e pobre. Caridade cristã? Assim parece... O certo é que em pouco tempo granjeia a reputação de benfeitor da humanidade. Os humildes não lhe largam a porta, as melhores casas de Estrasburgo reclamam-no. A baronesa de La Salle, o marquês de Saint-Victor juram que o apresentarão na corte. Uma noite o cardeal de Rohan vem a casa de Cagliostro comunicar-lhe que parte dentro de momentos para Paris: «O meu tio, o príncipe de Soubise, está á morte. Venha comigo, doutor. Sei que o senhor pode salvá-lo...» *(Continua)*

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

SEGUNDO SEMINÁRIO DE ANÁLISE

LISBOA. 6 A 17 DE MARÇO DE 1967

COLABORAÇÃO

GESTA CENTI

A BOA ESCOLHA E O RENDIMENTO DE UM COMPUTADOR DEPENDEM DO TRABALHO DO ANALISTA

GESTA

informações sobre o seminário e documentação técnica Centi pelo telef. 539006

R. PONTA DELGADA, 80-1.º E - TELEF. 539006/7 - LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«PATRIA» a sair em 15 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Apolinário Pombo — Revisor reformado, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE

A. Bual

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

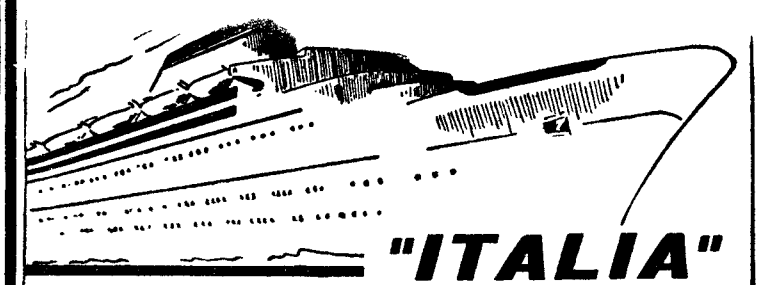
ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	3 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA IRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F. 1. Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 88421

ARTES PLÁSTICAS

Realiza-se esta noite a assembleia geral da S. N. B. A.

Realiza-se esta noite a assembleia geral da S. N. B. A. para a eleição dos novos corpos gerentes.

A reunião tem despertado muito interesse entre os associados da prestigiosa instituição da Rua Barata Salgueiro, que á vida artística portuguesa tantos serviços tem prestado e que nasceu há mais de meio século por iniciativa de um grupo de artistas que se chamavam Columbano Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Costa Mota, Simões de Almeida, Carlos Reis, José Malhoa, Veloso Salgado, Conceição Silva, Falcão Trigoso e tantos mais.

Desde então, ali têm exposto os grandes e os pequenos nomes da arte portuguesa porque é o verdadeiro lar dos cultores da arte, dos que têm génio, dos que têm talento, e de tantos outros que julgando ter génio ou talento têm apenas boa vontade, mas que nem por isso são pedras despiciendas no conjunto da vida artística.

A assembleia desta noite constitui assim mais um passo na vida da prestigiosa instituição, e uma vontade de sobrevivência no nosso tempo e com o espírito do nosso tempo, dentro das lições que foram legadas pelos milhares de sócios, grandes ou anónimos, que dela fizeram parte até agora.

Dorindo de Carvalho expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias» ao Chiado inaugurou esta tarde, a sua exposição o artista Dorindo de Carvalho.

A exposição de pintura de Dorindo de Carvalho ficará aberta durante uns dias.

Pinturas de Manuel Baptista

Na Galeria Quadrante, Avenida Luís Bivar, inaugura-se amanhã, dia 1, pelas 17 horas, uma exposição de relevos brancos da autoria de Manuel Baptista. Com obras desta natureza, o artista conquistou uma menção honrosa na II Exposição de Arte Moderna do Funchal.

Tapeçaria de Camarinha para a Biblioteca Nacional

Destinada ao novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa, acaba de ser executada nas Manufecturas de Portalegre, sob o cartão de mestre Guilherme Camarinha, uma notável tapeçaria de 60 metros quadrados, obra notável a acrescentar a outras do distinto pintor portuense.

15 000$00

Funcionária Sup. prec. empréstimo por 6 m. Fiador prop. Juros comb. Resposta a este jornal ao n.º 37.

Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se

«O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial

SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM

ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA

Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

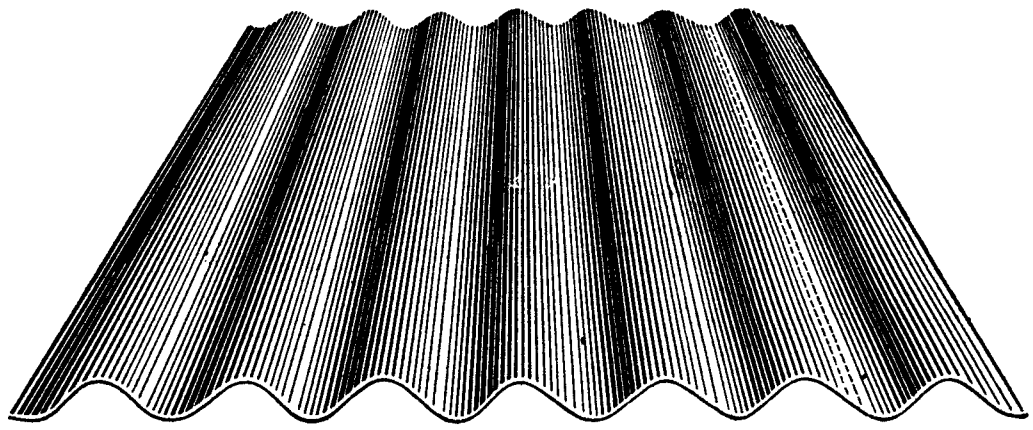
Olímpio do Amaral

MISSA DO 30.º DIA

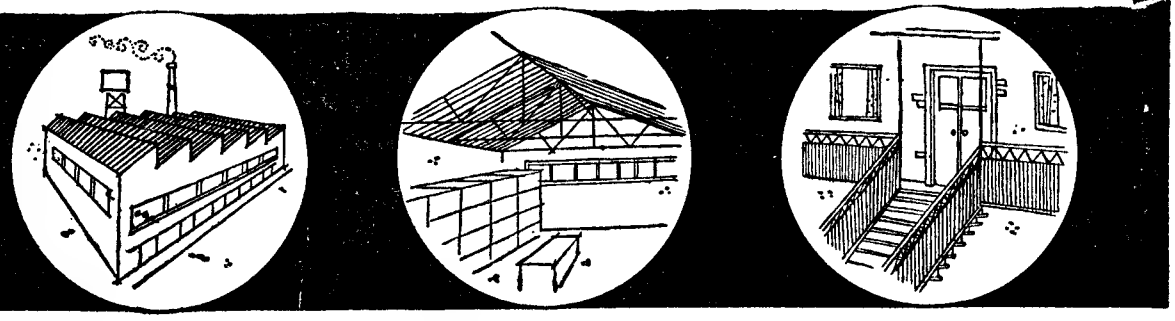
Maria Augusta do Amaral, Maria de Lurdes Dores do Amaral, filhos, nora e netos, Eduardo Girão do Amaral, mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 1, pelas 12 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Agradecem, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

chapas onduladas e lisas de plástico especial



QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO



Para coberturas de fábricas e outros edifícios ■ Para revestimentos exteriores em fábricas, edifícios etc... ■ Para decorações interiores e exteriores ■ Para todas as aplicações que exijam material de alta técnica de fabrico e qualidade insuperável.

ALTO IMPACTO ■ RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES ■ DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS ■ MOLDAGEM PELO VÁCUO

Peça informações, catálogos e amostras aos fabricantes...

SOUSA LOPES & SAMPAYO, L.da
AVENIDA FABRIL do NORTE 13/25 • Apartado 12
Telefones: 950573/76/77 • 950758 • Senhora da Hora

TECTOS PLÁSTICOS LUMINOSOS E OPACOS --- LAMBRINS E AZULEJOS PLÁSTICOS --- PAVIMENTOS PLÁSTICOS MARMORIZADOS --- TELAS PLÁSTICAS PARA FORRAR PAREDES --- CHAPAS LISAS EM CORES E ESPESSURAS DIVERSAS PARA AS MAIS VARIADAS APLICAÇÕES.

opal

CAPITAL

Procuro sócio ou capitalista que disponha de 19 000 contos para negócio cujo lucro é muito grande e em curto espaço de tempo. Sólidas garantias através de imóveis. Sou o próprio e só trato rigorosamente com o próprio.

Carta a E. R. 14, HAVAS, R. do Ouro, 242.

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 5 pisos, boas div. por habitação. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.300 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

CONFECÇÕES

No Rossio, cede-se bom 1.º andar, com grande salão para vendas ao publico. Serve para outro ramo. A cedência pode ser á consignação ou outra modalidade a combinar. Resposta a este jornal, ao n.º 34.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSAÇÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS, CAMISAS EM LÃ E FLANELA, ETC.

AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 727335

DESPORTOS

O ciclismo do Benfica continua
— assim decidiu a assembleia geral

A direcção do Benfica considerando que:

— o «deficit» anual da gorência é da ordem dos 7 a 8 mil contos;
— que para esse «deficit» a secção de ciclismo contribui com a verba de cerca de 1000 contos;
— que a continuação da prática da modalidade nos actuais moldes é incompatível com a política de saneamento em que se encontra empenhada;

resolveu convocar, para ontem, a assembleia geral, propondo: a suspensão temporária da secção, ou a sua manutenção com a colaboração (através de publicidade nas camisolas) de uma empresa comercial ou industrial.

*

Acudindo á convocação, os sócios do popular clube (em numero inferior ao esperado) acorreram ao pavilhão do Estádio da Luz dispostos a discutir o momentoso assunto. E fizeram-no com verdadeira paixão as duas correntes pró e contra o ciclismo que, fatalmente, se estabeleceram.

Após o acalorado debate, que durou até ás 2 horas da madrugada, os sócios rejeitaram as sugestões propostas pela direcção, optando, antes, por uma solução da autoria do sr. José João Ferreira da Cruz para que o caso fosse suspenso até o final da próxima época de estrada (30 de Novembro).

E, assim, as camisolas encarnadas continuarão a desfilar pelas estradas de Portugal!

*

O debate foi, como dissemos, aceso, pois as duas correntes de opinião dispunham de fortes argumentos.

Justino Pinheiro Machado, dr. Osvaldo Branco (ambos discordando da publicidade na camisola gloriosa do Benfica), Nunes da Mota e, necessàriamente, José Ferreira Queimado, perfilharam os pontos de vista da direcção.

Por seu turno, os defensores do ciclismo eram em maior numero: eng.º Martins Dias, José Ferreira da Cruz, Alves Barbosa, Constantino Gomes, Álvaro Pinto e dr. Fernando Cardote.

Mais objectivos e, por isto mesmo, mais influentes na decisão final favorável á tese que defenderam foram, á distância, os srs. José F. da Cruz e eng.º Martins Dias.

O eng.º Martins Dias, que declarou ser pouco versado em ciclismo, começou por censurar a orientação seguida pelo jornal do clube a respeito do problema do ciclismo, claramente favorável á opinião da direcção:

— O director do jornal do clube devia começar por defender o amadorismo dentro do próprio jornal (aplausos).

— Gostaria que o jornal não fosse apenas uma «Janela da direcção».

Demonstrou, a seguir, o orador, que não é só o ciclismo que apresenta «deficit», citando numeros: Jornal — receita 559 contos, despesa 675 contos; Cinema — receita 280 contos, despesa 315 contos (aproximadamente); o Futebol («é aqui que reside o cancro de toda a nossa actividade»), apesar das suas enormes receitas — 8600 contos — dá um prejuízo de mais de 3300 contos anuais!

Mais adiante afirmou: «O Benfica não tem dinheiro para pagar aos fornecedores mas arranja-o para despender 5000 contos por um jogador de futebol! Há que aplicar medidas de saneamento, sim, mas em toda a actividade. O ciclismo não pode ser o «bode expiatório»!»

Finalmente, chamou a atenção para a delicadeza do problema do ciclismo que, pelas suas tradições no clube, não podia ser resolvido de ânimo leve, sugerindo a criação de uma comissão recrutada entre dirigentes, ciclistas e seccionistas a fim de apresentarem um estudo fundamentado.

*

José Ferreira da Cruz, o mais estrénuo paladino da manutenção da secção, foi o mais persuasivo dos oradores. Daí a homenagem que até os próprios contraditores lhe prestaram.

O presidente do Benfica, Ferreira Queimado, quando respondia aos reparos feitos por alguns associados

Compreende-se, pois José da Cruz foi o presidente dos ultimos dois anos mais brilhantes (1965-66).

— Nunca tinha tido a coragem de falar numa assembleia destas, mas hoje ganhei-a e aqui estou para tentar que não se acabe o ciclismo no Benfica. Admito até a publicidade, pois parece-me que o Benfica não ficará diminuído se lhe puserem mais um nome nas camisolas.

E apelou: «Peço aos consócios que não deixem que o ciclismo acabe no Benfica!»

Falaram, entretanto, outros oradores. Pró-manutenção: Álvaro Pinto («Lembrem-se de que se resolvermos acabar com o ciclismo temos de convocar outra assembleia para alterar o emblema — retirar-lhe a roda de bicicleta»); Constantino Gomes, para rectificar numeros indicados pela direcção. Não foram 1000 contos mas sim 1200 contos que o ciclismo gastava. Antes, porém, de 1965, pois a partir de então a despesa foi apenas de 600 contos, isto é, 700 contos por se terem ganho as ultimas voltas a Portugal.

Criticou gastos supérfluos. Lar do Jogador, vinda de atletas de África, gastos de administração, etc., e acabou por propor uma comissão formada por Fernando Valentim Lourenço, Germano Campos, eng.º Martins Dias, dr. Fernando Cardote e José Tavares, para num prazo de 60 dias apresentar um estudo á assembleia.

O presidente da mesa (dr. Sidónio Rito) rejeitou a sua admissão por colidir com a ordem dos trabalhos, e o debate prosseguiu, intervindo o dr. Osvaldo Branco para opinar que se extinga a equipa profissional.

Voltou, então, José da Cruz ao microfone, para insistir no seu ponto de vista.

«Faça-se uma administração mais sã; reduza-se o numero de atletas, retire-se, por exemplo, uns 10 por cento da despesa do futebol e teremos o ciclismo!»

E, depois de considerar imoral despedirem-se corredores que se andam a preparar desde Dezembro para continuarem a representar o clube, uns, e para o representarem pela primeira vez, casos de outros, enviou para a mesa uma proposta no sentido de se adiar a discussão para o final da próxima epoca que principiará em 15 de Fevereiro e se encerrará em 30 de Novembro.

O dr. Fernando Cardote, porque entende que o caso do ciclismo deve ser enquadrado com outros problemas igualmente graves, apoiou o adiamento da questão, enquanto o presidente da direcção, sr. José Queimado, disse da impossibilidade de se praticar a modalidade nos actuais moldes, dizendo: «Não é possível a política de saneamento, se mantivermos o ciclismo. Afirmo mais uma vez que o vosso presidente não pode estar sempre a pôr assinaturas em letras e a pedir dinheiro aos bancos.

Posta á votação, com prejuízo dos oradores inscritos (sugestão de João Alegria), a proposta de José Ferreira da Cruz foi aprovada, largos minutos depois, no entanto, em virtude de ter sido nominal.

O Benfica continua, portanto, a praticar o ciclismo!

Estão de parabéns os milhares de adeptos da modalidade.

*

Durante a meia-hora «fora da ordem dos trabalhos», o sócio sr. Nunes da Mota pediu para ser esclarecido sobre as razões da demissão de sócio do sr. Joaquim Bogalho, pedido satisfeito pela leitura da longa carta enviada por aquele «Águia de Ouro» do Benfica, e, ainda, sobre o andamento dos casos da venda da sede e aquisição de terrenos do parque de jogos da Luz. Respondeu ao orador o sr. José Queimado, dizendo que a sede só será transaccionada quando os outros assuntos (Luz e Campo Grande) estiverem decididos.

Eram 2,30 horas da madrugada quando a sessão terminou.

A mesa da assembleia escutando atentamente o dr. Fernando Cardote no momento em que este sócio expunha os seus pontos de vista

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Futebol em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31. — (R). — Os campeões hungaros de futebol, o Vasas, são aguardados hoje nesta capital, para participarem num torneio internacional de futebol, que se inicia na quinta-feira nesta cidade.

O Vasas defrontará no jogo inaugural o clube chileno Colo-Colo.

Na segunda jornada, a disputar no domingo, o Santos, do Brasil, jogará com a Universidade de Chile e os campeões mundiais por equipas, o Penarol, de Montevideu, deverão defrontar a Universidade Católica, os campeões chilenos de 1966.

O Santos e o Penarol defrontar-se-ão na sexta-feira nesta capital.

O Santos F. C batido em Los Angeles

LOS ANGELES, 31. — (A. N. I.). — O River Plate, de Buenos Aires, venceu o Santos, do Brasil por 4-2, num encontro de futebol aqui disputado ontem á noite.

Proezas dos «bebés aquáticos»

KIMBERLEY, 31 . — (R.). — Os dois «bebés aquáticos» de Kimberley, David Gray, de oito anos, e seu irmão Simon, de sete, assombraram, a noite passada, o pai, o treinador profissional de natação Frank Gray, ao fazerem tempos inacreditáveis, nas 1650 jardas, estilo livre, em piscina ao ar livre nas provas a contar para o campeonato de Griqualand West, que se disputaram nesta cidade.

David ficou em terceiro lugar com o tempo de 23 minutos e 19 segundos e Simon fez a marca de 23 m. e 44,3 s.

Gray, que treinou a antiga «bebé aquática» de Kimberley, Karen Muir, detentora de um «record» mundial de costas, disse que as marcas dos filhos eram, além de todas as suas expectativas, mais arrojadas, classificando-as como fantásticas.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Regularidade de 1967

Encerram hoje as inscrições dos concorrentes ao Campeonato Nacional de Regularidade do corrente ano.

As inscrições podem ser efectuadas na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas delegações de Coimbra e Aveiro (as dos concorrentes que disputam o campeonato a título individual) e nos clubes organizadores de competições integradas no campeonato (as dos concorrentes que os representam).

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-M. Olaio, Fássio-Lab. Eng.ª Civil, Rec. Tortiense-TAP e «O Trabalho»-Parry & Son, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Lisgás-Sorefame, Simca-F. N. P. de Trigo, M. Olaio-S. C. Guérin e Cairis-F. C. Regina, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Algés C. I. F., Encarnação-Cascais e Benfica-Moscavide, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 45.

Homenagem a Vicente, em Sintra. Dos setubalenses, uma prenda entregue por Carlos Manuel

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios	179$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos	2.499$90
Televisores	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	499$90
Gira-discos	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos	399$90

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A MESA E ANTENA

ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE À

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREEIRO - LISBOA-1

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45[illegible] m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «Coragem física e coragem moral»; 19 Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Os Embusteiros», adaptação da peça «O Grande Copta», de Goethe; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18. Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções espirituais negras pela contralto Lucrecia West; 21 e 15: Musica de câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Setembro Musical de Montreux de 1966 (1.ª parte); 23 e 33: «Noctes intelligibilis lucis», de Klaus Huber; 23 e 50: Setembro Musical de Montreux (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta—QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário — PROGRAMA 18; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robb-alac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 5: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16. Radio-rama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 2 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica clássica; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto—Às 16: Radio-rama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Orquestras; 17 e 20: A Universidade e o Desporto; 17 e 35: Dez minutos com...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, História Pátria — 2.º ano; 15 e 25, Ciências Geográfico-Naturais — 1.º ano; 15 e 55, Trabalhos Manuais — 2.º ano; 16 e 20, Educação Física — 1.º ano; 16 e 50, Francês — 1.º ano; 17 e 20, Ciências Geográfico Naturais — 2.º ano; 17 e 45, Língua Pátria — 1.º ano; 18 e 15, Francês — 2.º ano; 18 e 40, Trabalhos Manuais — 1.º ano; 19, TV Educativo — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actualidades femininas; 20, Metrópoles — Varsóvia; 20 e 25, Série Juvenil — Expedição; 20 e 50, Série Infantil — O Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário; 21 e 25, Lucy «Show» — episódio filmado com Lucile Ball, Vivian Vance e G Gordon; 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «Que mal fiz eu», com Margareth O'Brien; 23 e 50, Telejornal: 23 e 55, Meditação; 24. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Novíssimos; 20 e 50, Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 21 e 10, TV Mundo: «A 5.ª Sinfonia de Sibelius» — concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Leonard Bernstein no Royal Festival Hall; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro: «As Aventuras de Kókó, Ranheta e Facada» (original de Sérgio Porthman); personagens e intérpretes: **Ranheta**, Carlos Velasco; **Kókó**, Luís Cerqueira; **Facada**, Raul Ferrão; **Detective**, Canto e Castro; **Sábio**, Couto Viana; **Úrsula**, Mirita Casimiro (cenários de António Casimiro e realização de Herlander Peyroteo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Brincadeiras proibidas durante o Carnaval

O Governo Civil de Lisboa distribuiu exemplares do Regulamento em vigor sobre folguedos carnavalescos, cujo preceituado deve ser cumprido nos dias de Entrudo — de sábado a terça-feira — durante os folguedos de Carnaval permitidos nas casas de espectáculos e em outros recintos ou lugares destinados a diversões e em casas particulares.

O Art. 2.º do referido regulamento determina que é expressamente proibido:

«a) — Arremessar ou por qualquer forma utilizar, nos locais a que se refere o artigo anterior, ruas ou outros lugares publicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza fácilmente inflamável, designadamente cloreto de tilo, éter ou produtos similares e pós esternutatórios; b) — Alterar a ordem ou, de qualquer modo, perturbar os espectáculos publicos; c) — O uso, na via publica, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento; d) — A exibição de trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saúde».

Atenção foliões: nada de brincadeiras proibidas sobretudo, que incomodem o próximo. A P. S. P. compete fazer cumprir eficazmente o regulamento.

COMUNICADO das Forças Armadas

BISSAU, 31 — (L.) — Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam que faleceu em combate, na Guiné, o soldado n.º 820 453/65, Saliu Djassi.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntarios.** 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas.** 537021 ✲ **Gazcidla.** 535821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados).** 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G N R (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ **Enfermagem permanente.** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência.** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria.** 775171 ✲ **Hospital de S José.** 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro.** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio.** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.).** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril).** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço).** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara.** 663195 ✲ **Estação Maritima da Rocha.** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém).** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Saborosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto, Ld.ª,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (65172).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.º Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728895).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (778728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589). Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — Clobel — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950005). Zeller — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreio (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 14
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Higiéne — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Com lo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	—	579$00
Cons 3 % I. 0	—	—	631$50
Cons 3 1/2 % I. 0	743$00	741$00	744$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	—	1.685$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo, 3.ª série cor.	1.280$00	1.275$00	1.300$00
Caut 3.ª série s/I.	—	280$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás. Electr 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás. Electr 4 %	810$00	810$00	—
Gás. Electr 4 1/2 %	850$00	820$00	850$00
Gás. Electr 5 %	950$00	950$00	970$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	81$00	—
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 951	—	85$50	86$00
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	860$00	850$00	—
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	997$00	995$00	1.000$00
Metropolitano	—	975$00	—
TAP	—	980$00	—
Sonefe	—	—	745$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Angola	—	1.500$00	1.700$00
Burnay s/d	—	3.800$00	3.900$00
Espírito Santo	—	11.100$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.980$00	2.960$00	3.000$00
Ultramarino	1.443$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	1.120$00	1.105$00	1.120$00
Crédito Predial	1.980$00	1.985$00	1.990$00
P Atlântico	—	6.200$00	—
Totto Aliança	4.420$00	4.400$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	490$00	490$00	495$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	92$00
Açúcar de Angola	—	710$00	750$00
Boror	—	110$00	116$00
Cabinda	—	—	—
Cáda	—	1.420$00	1.500$00
Com do Buzi	59$50	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	350$00	400$00
Incomati	—	500$00	—
Moçambique	—	49$00	53$00
Zambézia	40$00	39$00	40$00
Diamantes	1.180$00	1.178$00	1.185$00
Lobito	425$00	422$00	430$00

Companhias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.010$00	—
Co de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.100$00	—	—
Port de Pesca	—	955$00	—
Port de Tabacos	418$00	416$00	420$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	920$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socer	3.250$00	3.200$00	3.300$00
U F Azoto	1.050$00	1.040$00	1.050$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	480$00	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.725$00	1.750$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$00
H Alto Alentejo	211$00	210$50	211$50
H E Cávado	1.330$00	1.330$00	1.335$00
H E Zêzere	—	1.610$00	1.625$00
Nac de Electricidade	—	1.710$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	220$00	220$00	—
H Douro	1.350$00	1.345$00	1.350$00
H. E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

QUINZENA HITCHCOCK
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
REBECCA
com Joan Fontaine e L. Olivier
Dia 3: A CORDA (Adultos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassiá
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 anos
Uma obra-prima do cinema cómico...
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX (versão original)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
(Adultos)
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com
Dieter Borsche, Barbara Rutting e Peter Vogel
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO NO PAIS DA ALEGRIA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO REFUGIO DE CRIMINOSOS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
As 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com Tippi Hedren e Sean Connery

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
As maiores aventuras de um célebre detective
A VOLTA DE NICK CARTER
com EDDIE CONSTANTINE
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO LIDO
Cinema — Variedades — Baile — Alegria — Animação

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O pistoleiro negro» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Catarina da Russia» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Também sou mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Angelique, Marquesa dos Anjos» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Nada de zangas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O grande mordomo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O tapete do terror» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A que morreu de amor» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O sinal secreto de D'Artagnan» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O monte do desespero» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A bruxa cigana» (12 anos). CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Minha senhora» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «À beira do abismo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15 «Boeing Boeing» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 «Desafio á Scottland Yard» e «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com ROGER HANIN (o terrível «Gorila»), Jean Lefebvre e Sophie Agacinski
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre...
PÁGINA DE AMOR
com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell — Samantha Eggar

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ Kirk Douglas prepara, na qualidade de produtor, três filmes: «Montezuma», produção de grande espectáculo sobre a conquista do México pelos espanhóis, «The Hoods», policial, interpretado pelo próprio Kirk Douglas e encenado por Martin Ritt, e «Bar Silver», filme de aventuras passado no México em 1820.

■ O famoso romance de Lawrence Durrell, «Justine», vai ser apresentado na tela, depois de várias tentativas malogradas. Darryl Zannuck, detentor dos direitos desde 1958, já pediu projectos de adaptação a Joseph Mankiewicz e Walter Wanger, e encarregou o produtor Pandro S. Berman de preparar as filmagens.

■ O actor norte-americano Charlton Heston vai interpretar, em Hollywood, o protagonista do primeiro filme dirigido pelo realizador de televisão Tom Gries: «Will Penny».

A APRESENTAÇÃO DE SYLVIE VARTAN NO MONUMENTAL

Poucos dias faltam para que o público da capital tenha ao seu dispor, no cinema Monumental, mais um espectáculo fora de série. Vasco Morgado, no intuito de bem servir o seu público, tem procurado os melhores nomes do mundo do espectáculo. Assim, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, Sylvie Vartan, a famosa cançonetista francesa, acompanhada pelo conjunto de seu irmão Eddie Vartan, estará presente com todo o seu espectáculo, ao lado do não menos famoso conjunto português de João Paulo. Para todos os espectáculos, classificados para maiores de 6 anos, estão à venda os bilhetes, no Monumental.

Os espectáculos de Carnaval

Constituirá verdadeiro acontecimento a iniciativa de Vasco Morgado ao promover, no Teatro Monumental, no decorrer da quadra carnavalesca, o concurso para eleição da «Miss Mini-Saia de 1967», para maiores de 15 anos. Na verdade, as bilheteiras do Monumental têm sido tomadas de «assalto» por parte do público feminino, para receber o regulamento do sensacional concurso. Nas quatro noites de Carnaval haverá duas sessões, às 20,30 e 23,30, que terão a presença de cinco famosos conjuntos: «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, «Rueda + 4», «Los Bibos's», famoso conjunto colombiano, «Os 5 de Portugal» e «Fernando de Albuquerque».

Assembleias gerais

Auto-Clube Médico Português

Sob a presidência do prof. dr. Cruz Ferreira, secretariado pelos drs. Décio Ferreira e Chedas Fernandes, reuniu-se a assembleia geral do Auto-Clube Médico Português, que aprovou o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência finda, e elegeu os corpos gerentes. Os cargos ficaram distribuídos:

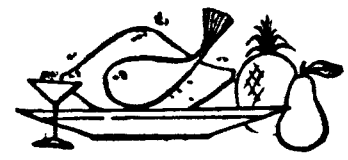
Assembleia geral: presidente, prof. dr. Aires de Sousa; vice-presidente, dr. Artur Lino Ferreira; secretários, drs. Sousa e Faro e Luís Aires de Sousa; substitutos, drs. Covas de Lima e Cruz Vilaça. Direcção: presidente, prof. dr. Cruz Ferreira; vice-presidente, dr. Mário Meneses Vilhena; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, drs. Coelho de Castro e Ramos Nunes; tesoureiro, dr. Moradas Ferreira; vogais drs. Eduardo Beltrão e Ângelo Flora; substitutos, drs. Ramos Ascensão e Ivo de Carvalho. Conselho Fiscal: presidente, prof. dr. Lima Basto; vice-presidente, dr. Machado Macedo; vogais, drs. Ferreira de Almeida, Abel Fernandes Correia e Chedas Fernandes.

«Amigos de Lisboa»

Esta noite, ás 21 e 30, efectua-se a assembleia geral ordinária dos «Amigos de Lisboa», para discutir e votar os relatórios da junta directiva e da comissão de contas e eleger os novos corpos directivos para o triénio de 1967/1969.

ACABA DE SAIR A
SEBENTA DE MATEMÁTICA
TRIGONOMETRIA
POR FERNANDO BORJA SANTOS
Para o 3.º Ciclo e Admissão ás Universidades
Auxiliar indispensável, em moldes diferentes. Para seu interesse consulte esta obra. Com 500 exercícios, resolvidos e explicados. CONSULTE também a SEBENTA de MATEMÁTICA — ÁLGEBRA — 2.ª Edição
À VENDA NAS LIVRARIAS
Informações pelo Telefone 701991

CASA SOPELES
A. FLORINDO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A
ALTA COSTURA
SALDOS DE ESTAÇÃO
A gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços:
Casacos desde Esc. 700$00
Tailleurs » » 500$00
Vestidos » » 150$00
Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros. Malhas e Blusões da presente Estação

bom apetite


ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.º circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE! ..
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Mais um engajador

(de clandestinos para França) foi indicado à Polícia

Há alguns dias, apareceu na 10.ª esquadra da P. S. P., em Vila Nova de Gaia, a sr.ª D. Esmeralda Emília Carvalho de Almeida Tavares, ali residente, na Rua da Alameda, Bloco P, entrada 1, ao Bairro do Cedro, que pretendia ser esclarecida sobre a maneira de proceder contra um indivíduo cuja identidade desconhecia de momento, o qual, segundo disse, sob o pretexto de arranjar documentos de emigração para seu marido, Guilherme de Jesus Tavares, que desejava seguir para França, lhe extorquiu oito mil escudos. Mal se apossou do dinheiro, o engajador principiou a pôr dificuldades na obtenção dos documentos legais, dizendo, em determinada altura, que o passaria clandestinamente na fronteira, sugestão essa que não foi aceite por seu marido. Este procurou reaver o dinheiro, mas o referido indivíduo escusa-se a devolvê-lo deixando transparecer que se trata, pura e simplesmente, de uma burla.

Mais tarde, a pedido da Polícia, a queixosa conseguiu averiguar a identidade do engajador: Manuel Fernando Faria Ferreira, morador na Alumiara, em Lavadores (Gaia).

A participante descobriu, também, que o Ferreira passou, clandestinamente, várias pessoas para França e que já fora preso por tais actividades, havendo ainda contra ele queixas por burla de aluguer de automóveis sem pagar o respectivo frete.

A P. S. P. vai investigar sobre as actividades mais que suspeitas do Manuel Ferreira.

Durante uma passagem de modelos para a apresentação de penteados, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o nosso fotógrafo fixou esta imagem. Perante os penteados tão modernos e actuais, como é o caso do que ostenta o modelo, os cabeleireiros presentes parecem mostrar-se mais interessados no vestido, ou melhor na mini-saia, que a jovem tão á vontade e tão elegantemente apresentou...

Importante reunião no Boavista

Depois de amanhã, pelas 22 horas, uma comissão de sócios do Boavista Futebol Clube, avistar-se-á com os componentes da comissão administrativa do clube, com vista á remodelação da parte técnica das turmas de futebol.

Uma exposição de arte e poesia

Nos primeiros dias do próximo mês, será inaugurada na Cooperativa «Árvore», uma exposição retrospectiva da obra do pintor Júlio, que inclui desenhos, colagens e cerâmica, e ainda testemunhos da obra poética do artista, sob o conhecido pseudónimo de Saúl Dias.

Durante a exposição, será exibido o filme inédito de Manuel de Oliveira, «As pinturas do meu irmão Júlio», com uma introdução evocativa de seu irmão, o poeta José Régio.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional de juniores (fase final) — Vasco da Gama-C. D. U. L., ás 21 horas, no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias (três tabelas) — segunda jornada, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Cadáver de imigrante clandestino português encontrado nos Baixos Pirenéus

BAYONNE (Baixos Pirenéus), 31 — (F. P.) — Foi ontem descoberto o cadáver de um imigrante clandestino português, perto de Saint-Pée-sur-Nivelle (Baixos Pirinéus), na borda do caminho que conduz ao lago artificial próximo desta localidade.

O homem foi identificado como Luís Dinis, de 46 anos.

O inquérito revelou tratar-se de morte natural, remontando a dois a três dias, provocada por esgotamento, após uma marcha demasiado longa, na montanha.

É o segundo cadáver de imigrante clandestino português descoberto em menos de 48 horas nesta região: fora encontrado no sábado, perto de Ainhoa, um cadáver, ainda não identificado.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No Sindicato dos Operários da Indústria de Curtumes, haverá, no dia 26 de Fevereiro, duas reuniões da assembleia geral, para a apresentação do relatório e contas da gerência do ano findo e eleição de novos corpos gerentes.

— No dia 8 acabaram as ornamentações e iluminações de Natal nas ruas centrais da cidade. Muitas das escadas então utilizadas continuam, porém, nos mesmos pontos, perturbando o intenso tráfego daquelas artérias.

O milenário do mosteiro de Cete

Por motivo da celebração do milenário da reconstrução do mosteiro de Cete, a comissão encarregada das cerimónias comemorativas desenvolve grande actividade para dar ás mesmas o maior brilho. A Camara de Paredes procedeu já ao arranjo do caminho que vai do lugar do Barreiro ao mosteiro, obra que era solicitada há longos anos.

Negociações luso-brasileiras em curso no Itamarati

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — As negociações bilaterais para a conclusão do acordo luso-brasileiro, destinado a evitar bitributação, em matéria de impostos sobre rendimento, entraram na sua fase final, no Rio.

Foram iniciadas há meses em Lisboa e continuam agora no Ministério das Relações Exteriores, no Itamarati.

Encontra-se no Rio para este fim, desde sexta-feira, uma delegação portuguesa, presidida pelo dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos. Da delegação fazem parte a dr.ª Maria de Lourdes Vale, jurista do centro de estudos fiscais do Ministério das Finanças, e o dr. Joaquim de Sousa Cordeiro, conselheiro comercial da embaixada de Portugal no Rio. A delegação brasileira é presidida pelo embaixador Paulo Leão de Moura, secretário-geral adjunto para os assuntos económicos.

Baixou o preço dos suínos de montanheira

ÉVORA, 31. — Embora não seja abundante o numero de suínos de montanheira para abate — porque a peste africana tem dizimado a espécie —, registou-se, nesta região, uma pequena descida no preço destes animais, especialmente nas transacções destinadas á economia doméstica.

O preço por arroba que, no princípio da campanha, registada em Dezembro, se cifrava em 170$00, boixou agora para uma cotação que oscila entre 337$50 e 340$00.

Em Redondo o preço fixava-se em 330$00 a arroba.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na próxima quinta-feira, á noite, haverá na Ordem dos Advogados mais uma sessão de estudo e discussão do novo Código Civil. O sr. dr. Humberto Lopes continuará a expor o seu parecer sobre «O novo Código, o contrato e o juiz», seguindo-se a discussão pelos oradores já inscritos.

VIDA SOCIAL

ENG.º VÍSTULO DE ABREU

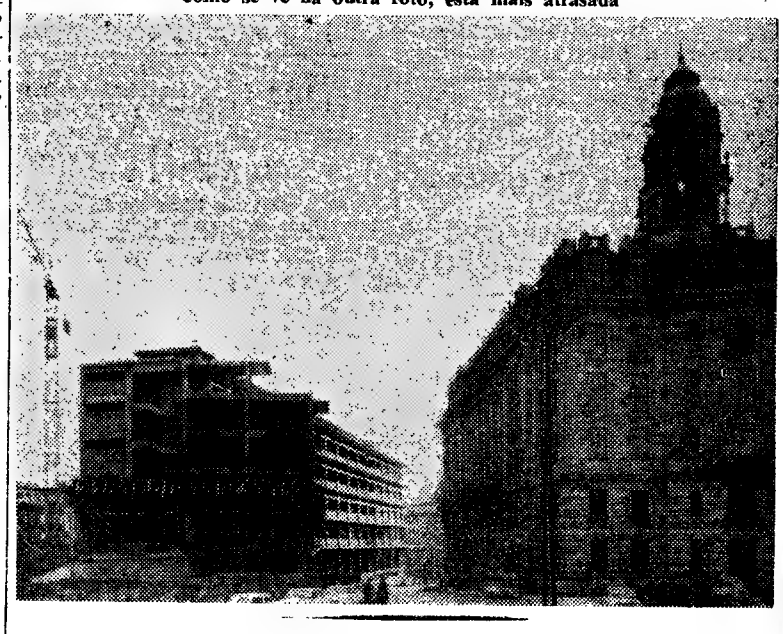
Partiu para Moçambique, por via aérea, o sr. eng.º Vístulo de Abreu, administrador-delegado da Profabril — Centro de Projectos Industriais, que em Lourenço Marques presidirá á inauguração da delegação desta empresa naquela província ultramarina.

FESTAS e ROMARIAS

Feira e festa em Famalicão

FAMALICÃO, 31 — Decorrem activamente os preparativos em Landim, para a Feira de Nossa Senhora das Candeias e a festa de São Brás, na quinta e na sexta-feira.

O novo edifício do Palácio dos Correios, em construção na Avenida dos Aliados, junto á Câmara Municipal, oferece já este belo aspecto quando visto daquela Avenida. A fachada que dá para o Largo da Trindade, porém, como se vê na outra foto, está mais atrasada



Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cabriola» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Resgate sangrento» «e A minha guelsha» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Grão-lobo chama» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: Cabriola» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O expresso do Inferno» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Operação bikini» e «Coronela» (17 anos).

UM PRÉMIO para estudantes de Ciências

Foi instituido na Faculdade de Ciências o Prémio «Augusto Martins» (doação de D. Helena Guiomar Pina Manique), o qual será atribuido ao aluno que obtiver mais elevada classificação na cadeira de Análise Infinitesinal.

A escolha do premiado será feita pelo conselho escolar daquela faculdade e a entrega, pelo reitor, na sessão inaugural do ano lectivo imediato.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R de A do Quental, 520 (T 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispana, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MÚTUOS**, R Bonjardim, 284 (T 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R Paraíso, 214 (T. 2-1782 ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua por mais uns dias a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO

EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE
DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS 4 5 6 7 FEVEREIRO

Informações pelo Telef. 790211

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

A CHAVE KAFKA-PICASSO, por exemplo...

KAFKA. Diz o Camus: «ninguém exprimiu o absurdo de uma forma tão lógica». **De uma vasta orientação dos movimentos contemporâneos da Arte se poderia dizer contrário ou contraditóriamente (de Picasso, por exemplo):** ninguém exprimiu a lógica de uma forma tão absurda.

Resta agora saber se o que é fundamentalmente real e realmente imutável no aspecto suposto da Arte e de toda a humana procura é lógico, unívoco, ordenado ou afinal absurdo equívoco, grotesco, desconexo. Questão de perspectivas, é certo. E ao pensar no Kafta, no Picasso (de resto, absolutos para certas perspectivas) penso também no Tagore, no Claudel... que não rogaram a nenhum amigo lhes queimasse a obra (como Kafka) nem depuseram a actividade artística para preservar, digamos, o seu espaço moral de liberdade, isenção, coerência, honestidade. Bem pelo contrário.

Sintonizar com as linhas de força de tudo o que está na origem dos actos eternos da vontade, avançar, destruir, renovar, depois!

Toda a renovação artística automática, dobrada sobre categorias ou entendendo uma dada secção de vida — é convencional e limitada. E a convenção e o limite se são molas eficazes de muita convincente efervescência criadora, nunca serão solitáriamente válidos e sobreviventes. A vida é energia essencial, força absoluta e, como tal, é intravável e irrecusável. E o concreto, o quotidiano, o flagrante são apenas amostra.

Como captar, como caminhar

(Continua na ultima página)

Diário de Lisbôa

N.º 505

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JOGOS JUVENIS E JUVENTUDE

por MARIA HELENA FONTES

(1.º prémio nos Jogos Florais dos Jogos Juvenis do Barreiro) *

Focar, num artigo, o interesse dos Jogos Juvenis, talvez seja uma falta de senso, uma vez que ele é mais que evidente, e não necessita de reclames de nenhuma espécie. Mas, simultâneamente, creio que nunca será de mais falar desta maravilhosa organização, da qual tantos e tantos jovens beneficiam e que, só por isso — mesmo que nada mais houvesse — já teria uma importância e uma validade extremas.

O desporto (excluindo, talvez, certas formas de profissionalismo) só por si, já tem um valor excepcional, universalmente reconhecido; o desporto ao serviço das camadas mais jovens é uma obra de formação, uma forma de ensino das mais completas e úteis.

Quem pode negar a acção formativa do desporto?

Acção conjunta de distracção e educação física e espiritual.

Óptima escola de convivência, de respeito ao próxi-

(Continua na 3.ª página)

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

por JOÃO RAFAEL NUNES

Precisamente quando entre nós são mais frequentes as vozes que condenam e depreciam a juventude — quantas vezes na tentativa desesperada de obscurecer as responsabilidades próprias — do que os esforços pela sua valorização, não nos podia passar despercebida a organização dos Jogos Juvenis do Barreiro. Realizados nos ultimos três anos, eles têm sido uma oportunidade para a juventude barreirense dar livre testemunho das suas faculdades e dos seus interesses; oportunidade de que bem raramente a nossa juventude tem disposto.

O desejo de vermos tão notável iniciativa secundada noutros pontos do País, levou-nos a procurar divulgá-la nestas páginas. Para isso contámos com o pronto oferecimento dos srs. Augusto Valegas, Fernando Fantasia, Fontes e Orlando Costa — alguns dos organizadores dos J. J. B. — em conversa com os quais pudemos ficar completamente esclarecidos sobre aquilo que os Jogos Juvenis do Barreiro são e representam.

*

À vila do Barreiro anda, há já muito, associada a expressão «viveiro do desporto nacional». Slogan fácil, nascido nas páginas da Imprensa desportiva e determinado pelo elevado numero de desportistas barreirenses que atingiu plano de destaque na prática do desporto, e que, usado para definir o modo entusiástico como a juventude do Barreiro encara a prática dos desportos, nos parece extraordinàriamente feliz. Entusiasmo que tem sido desprezado por aqueles que se deviam empenhar no seu aproveitamento, patente no ardor dos jogos de rua e ausente no afluxo ás escolas e aos clubes. Disso se aperceberam alguns dirigentes desportivos barreirenses — que mais directamente verificavam ser a juventude que se inscrevia nos clubes apenas uma minoria — convictos de que só pela actividade desportiva e pela formação intelectual é possível converter essa juventude entusiástica em juventude socialmente válida. Deles partiu a ideia dos Jogos Juvenis do Barreiro, que seriam para a grande massa da

(Continua na 3.ª página)

Para o Édouard imperfeitamente

«tenho muita pena», repetia a mestra «tenho muita pena», ao que eu aproveitei para perguntar «de quê?». ela olhou-me escandalizada.

no café tinham sido juntas duas mesas, para todo o grupo confraternizar. mandadas vir as bebidas espirituais que a noite exigia, comandado o «pote de bolos e correlativos doces», no dizer pitoresco de um dos mais folgazões cantos da confraternização, que o estômago ansiava

noutro canto da confusão gingava-se uma pequena e serigaita luta entre a mestra e eu.

«de quê», «de quê».

eu sempre a insistir.

ela devia pois ter pena de tudo, muita e obsidiante pena. engasgou-se e desencarreirou. disse antes «que vous êtes un portugais garçon». ai eu perguntei-lhe porque queria fingir comigo de estrangeira, que eu já a tinha ouvido muito bem falar português, que ela me não enganava.

«não o engano?»

exclamei peremptório «não».

«óptimo. nunca me aconteceu isto».

«isto o quê?»

«está sempre a perguntar coisas».

«pois estou»

«é feio»

«que seja»

«pois»

«pois»

«e agora?»

«agora, nada».

«nada?»

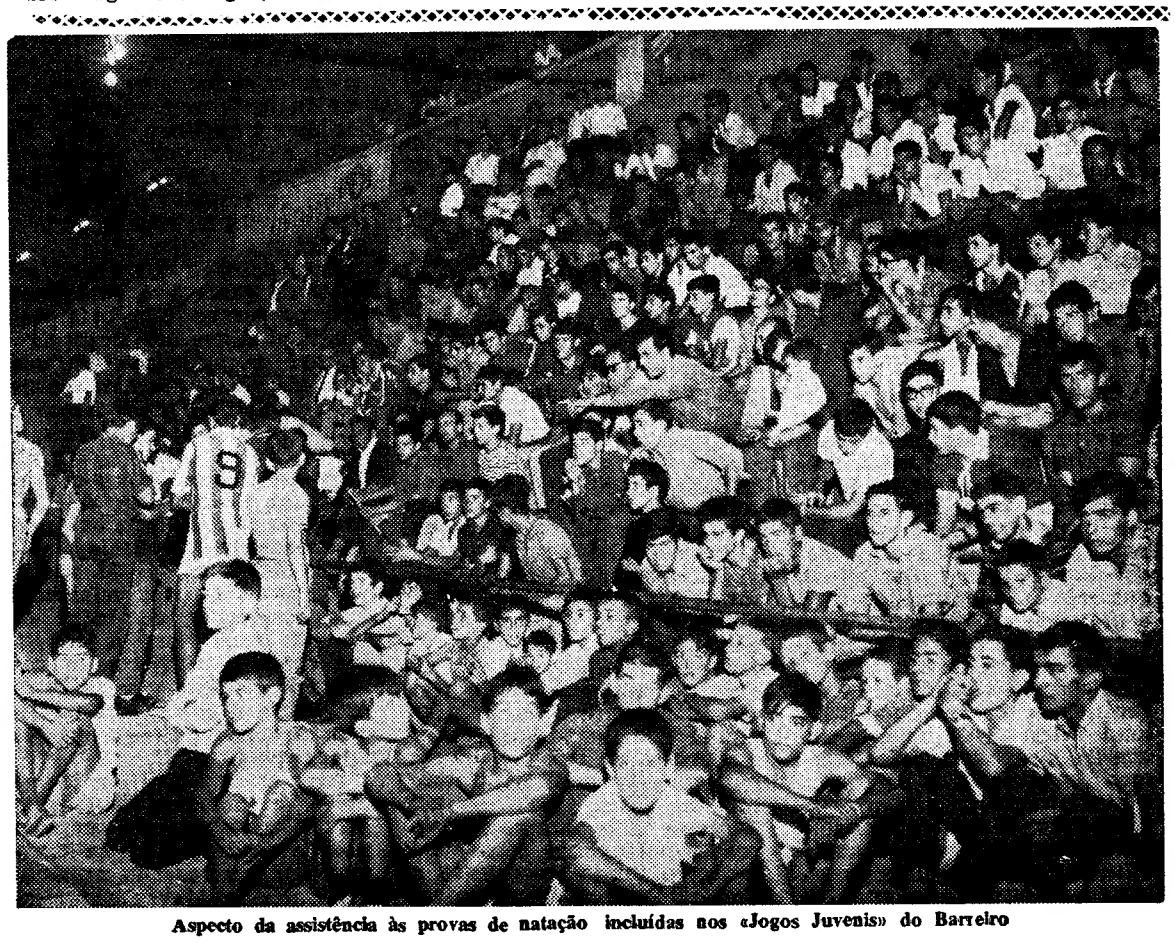
mas chegou o comer, e um outro casaco-branco-com-botões-dourados aportou á nossa estratégica acampação com o espiritual beber. era da noite, a noite justificava. era única no ano, era única no ano. todos riram por ser a única do ano.

a mestra e eu deixámos invadir a nossa liça simbólica por um longo longo silêncio sem pastosidades, duro como um pinheiro. mas eu acabei por ter que perguntar, olhando para outro lado, com a boca cheia, se ela achava que havia alguma coisa para dizer.

«acha que há alguma coisa para dizer?»

ela parou de mastigar um instante, botou insistente os olhos nos meus, quase vi nela o desejo material de me pegar na mão e me tratar como a um menino muito pequeno, que tivesse feito uma pergunta que os meninos muito pequenos não devem fazer. mas, muito simplesmente,

(Continua na ultima página)



Aspecto da assistência às provas de natação incluídas nos «Jogos Juvenis» do Barreiro

PANORAMA

APELO

Amigo!

Como sabes, o «Juvenil» é de todos os jovens. E hoje vimos pedir a tua colaboração. Envia-nos tudo o que se refira a empreendimentos de carácter Juvenil, que se realizem na tua vila, cidade ou região. Tudo nos interessa. Por outro lado, não dispensamos — até exigimos! — a tua crítica e as tuas sugestões para «Panorama», Diário de Lisboa - Juvenil — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

TEMAS UNIVERSITÁRIOS

Subordinado a este tema, está o jornal «Reconquista» de Castelo Branco levando a efeito um inquérito entre jovens estudantes. Do jornal de 15/1/67 retiramos 4 respostas á quinta pergunta desse inquérito:

— Fala sobre a tua vida estudantil (relações com os professores, serviços de biblioteca, dificuldades de aquisição de livros escolares, culturais, vida associativa, etc.).

1.º) Responde um aluno finalista do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina:

— Gosto do curso, embora o ache mal estruturado. Os livros são muito caros, deve notar-se.

2.º) Uma aluna encontrada no «bar» da Faculdade de Letras:

— Vou ás aulas, simplesmente. E por vezes, á biblioteca. Contudo, não gosto de bibliotecas. Não consigo estudar naquele ambiente; é demasiado silencioso, por vezes.

3.º) Um aluno da Faculdade de Letras:

— Quanto á biblioteca, há poucos exemplares, quando há algum. As horas não satisfazem as necessidades e o ambiente na biblioteca, de há uns tempos para cá, tornou-se demasiado ruidoso.

A aquisição de livros é difícil, porquanto a maioria dos citados na bibliografia são muito caros, a bibliografia é extensa e temos seis cadeiras.

4.º) Aluno do 1.º ano do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras:

— No serviço de bibliotecas tenho encontrado dificuldades. Os livros são poucos e os alunos são muitos. O período de requisição de um livro para consultar é curto (menos de 24 horas).

Na aquisição de livros escolares tenho encontrado dificuldades: não os há, e os poucos que há são caros.

EM ÓRBITA

Começa ás 19 e 14 e só termina ás 20 e 52 — «Em Órbita». Uma maneira de fazer rádio.

Diáriamente, na modelação de frequência do Rádio Clube Português, «Em Órbita», um programa de jovens realizado para jovens de todas as idades. Um programa vivo, actual, que rejeita a imitação, o fácil e pretende ser diferente. Consegue-o, e daí a nossa admiração e reconhecimento.

O «Século Ilustrado» publicou no seu numero de 14/1/67, uma interessante reportagem sobre o programa. Seleccionamos da resposta á pergunta: «Qual a razão de o «Em Órbita», só incluir musica inglesa e americana? Atribuem á «Pop-Music» características especiais que justifiquem esse exclusivismo?»:

— O que, antes do mais, há a considerar na musica inglesa, é que ela é baseada em ideias, numa sociedade diferente, com necessidades diferentes, com uma juventude diferente, também de preocupações diferentes, quer dizer, será uma musica popular ligeira, logo, de início diferente de tudo quanto até aí se fazia. Em termos de musica popular, muito popular, de musica de massas (...).

(...) Hoje em dia, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, dos meios de difusão da cultura, já não se justifica que as ideias e a cultura sejam privilégio de pessoas. Agora há que pensar a cultura em termos de massas, não de grupos.

Ora, os fenómenos Dylan, na América, e «Beatles», na Inglaterra, vêm exactamente integrar-se nessa perspectiva. É que, para além de serem fundamentalmente indivíduos com ideias, são indivíduos cujo inconformismo, cuja novidade são ataques frontais ás sociedades de que são simultâneamente consequência e causa. E atacam-na com os meios que têm á sua disposição, fundamentalmente uma industria de discos fabulosa. Naturalmente, e exactamente porque são consequência dessa sociedade, em resultado dos condicionalismos dessas estruturas, eles reagem fundamentalmente contra aspectos fundamentais que ponham em causa as estruturas. Mas isso não impede que sejam fenómenos eminentemente progressistas.

Para a equipa do «Em Órbita» o nosso aplauso de jovens que também somos.

JOÃO VILLARET

Ocorreu no passado dia 21 de Janeiro o sexto aniversário da morte de um dos maiores nomes da cena portuguesa — João Villaret.

É discutível se a Poesia será ou não para recitar. Poder-se-á formar opinião sobre se Villaret dizia bem ou mal Poesia. Porém, de uma coisa temos a certeza: Villaret levou a Poesia até ao grande publico, um publico que tanto precisa dela e que dela anda tão arredado. E por isso lhe estamos agradecidos e por isso hoje o evocamos. No pequeno «écran» da televisão ficou há seis anos um lugar vago que até hoje não foi preenchido. E quando o será? Será por isso que nos atrevemos a fazer esta sugestão:

Por que não repetir esses programas que Villaret realizou? Repete-se tanta coisa (jogos de futebol, espectáculos de variedades) e com Villaret cremos que o agrado seria geral.

Não sem a propósito será curioso registar aqui uma opinião do poeta Alberto de Lacerda publicada em «O Apostolado» — 5/XI/66:

«Infelizmente, tenho tido a maior dificuldade em convencer os editores ingleses de que a nossa poesia é uma das mais notáveis da Europa e que alguns dos maiores poetas vivos são portugueses. A batalha tem levado tempo, mas tenho esperanças de que os editores ingleses dentro de um futuro próximo dêem sinais de um interesse tão concreto pela poesia portuguesa como têm dedicado, muito justamente, a Eça de Queiroz, entre outros prosadores. Inumeras vezes tenho feito em publico, ou organizado leituras de poemas portugueses. Têm sempre despertado um interesse fora do vulgar. A luta tem sido conseguir que se publique uma antologia pelo menos dos poetas modernos, que têm um poder de comunicação mais imediato para os contemporâneos estrangeiros. Espero, num futuro não muito remoto, contribuir para que essa batalha seja ganha».

CURSOS DE JORNALISMO

Não é a primeira vez que se fala na criação de um curso de Jornalismo dentro ou fora da Universidade. O termos mexido hoje no assunto é consequência do que lemos no jornal «Beira-Baixa» de 15/1/67:

«Em Espanha há três escolas de Jornalismo: a escola oficial e a da Igreja. Ambas em Madrid, e o Instituto de Jornalismo da Universidade de Navarra, em Pamplona.

«Em Portugal nenhuma. Por isso tivemos que ir cursar aquela primeira de Madrid.»

JUVENTUDE? NÃO!

Subordinado ao titulo «Os meninos dos 850» publicava a «Republica» de 18/1/67:

«São assim conhecidos devido á marca de automóvel que usam — e «estampam» —, semeando pânico pelas ruas e estradas do País. Trajam sempre á ultima moda. Agora é o casacão comprido e calça «boca-de-sino», não esquecendo a melena a deitar para o comprido, ar de «teddy-boys» opulentos. Também capricham em ser os derradeiros das classificações escolares. Mas, em compensação, vêmo-los pontuais nos «ralies» da grã-ginagem lusa. Os seus carrinhos listados, flamantes, embonecados com pistolas de James Bond, silhuetas do «Santo», e lacinhos de gato são verdadeiros monumentos de frivolidade ambulante. À noite povoam os «snacks», as «boites», os pontos de encontro obrigatório, após o cinema onde foram ver a mais recente frioleira americana. Depois «aceleram» (termo lá da gíria deles) por essas artérias lisboetas, altas horas da noite sem respeito pelos que trabalham e têm direito a descansar. É que os «menimos dos 850», têm pouco juizo, mas muito dinheiro — que, é evidente, não lhes custa a ganhar.»

Deve notar-se que a esta espécie de gente não se poderá chamar jovens. São tudo menos isso! É que um jovem destaca-se na sociedade em que vive através de aspectos mais importantes do que o trajar á ultima moda e ter bonitos carros cheios de bonecos. Um jovem consciente destaca-se pelas suas ideias, pela sua tomada de posição, ante os acontecimentos que o rodeiam.

Os «meninos dos 850» são pois, minorias que aparecem nas sociedades de todos os tempos. Nem sempre andam em «850». Andaram já em «charrette». Mas a verdadeira juventude é outra, não esqueçam isso os pescadores de águas turvas.

Para realçar bastaria transcrever o judicioso comentário da «República», mas para a nossa tomada de posição achámos por bem fazê-lo acompanhar destas breves palavras. Mas que não as esqueçam aqueles que hoje são criticados, que a juventude é uma bela coisa, não por permitir fazer asneiras, mas por dar tempo a repará-las.

NOTAS DE TEATRO

A secção cultural do G. E. R. Campos Melo representou a peça de Francisco Ventura, «Casa de Pais». Dado o enorme êxito alcançado, o publico exigiu a sua repetição.

Cumpre-nos salientar aqui o contributo oferecido á vida cultural da cidade pelas amadoras, sendo ainda de evidenciar serem elas quase exclusivamente constituidas por operários, cujo espírito de sacrifício e de boa vontade consegue ás vezes, lutando com a maré-cheia de comodismo e indiferença que tudo parece querer submergir, criar autênticos momentos de arte, como aconteceu na peça a que nos referimos.

///

Está em preparação pelo Teatro Experimental de Cascais a peça «D. Quixote», que o ano passado foi estreada em Lyon. A peça exigirá a presença de 98 personagens em cena.

Aguardamos com particular interesse este novo trabalho do jovem, corajoso e talentoso encenador que é Carlos Avilez.

ECO

Do jornal «A Nossa Terra» — 6/1/67, destacamos:

«Há em Cascais alguns jovens que se dão ás artes. A sua acção, um pouco desconhecida, vai desde recitais poéticos a exposições de pintura, passando por actividades teatrais e musicais. De isto conclui-se que muitos não se podem revelar porque não têm onde.

«Nas artes plásticas, é louvável a acção de alguns alunos do Colégio da Cidadela, e não própriamente do Colégio, já pela 2.ª vez, uma exposição de pintura numa das salas do seu estabelecimento de ensino.

«A Junta de Turismo, que dispõe de uma sala de exposição na sua sede, poderia ajudar estes jovens, organizando um salão a que se chamaria, por exemplo, de «Revelações». Aqui fica o meu apelo em nome de alguns jovens de Cascais. A Junta decidirá.»

O QUE RECOMENDAMOS

Nos dias 20 e 30 de Janeiro, pelas 21 e 45, em sessões privadas reservadas aos sócios, vadas aos sócios, leva a efeito o «Orfeão da Covilhã», no Teatro-Cine da Covilhã, um ciclo de cinema, subordinado ao tema « A guerra e o cinema».

No dia 20 exibe-se «A Ponte» de Bernard de Wicky, e no dia 30 «Um punhado de heróis de Charles Bralaut.

///

No dia 24 de Fevereiro, o Cine Clube do Barreiro exibirá «O ladrão de bicicletas» de Vittorio de Sica.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

(Continuação da 1.ª página)

juventude barreirense uma oportunidade — embora isolada, pois mais não podiam os organizadores — de mostrar as suas capacidades, o que, como vimos, não sucedia quer pela impossibilidade de muitos frequentarem as escolas e os clubes, quer por deficiências aí encontradas.

Aproveitando o período das férias escolares do Verão, procurar-se-ia movimentar o maior numero possível de jovens e de clubes do meio em actividades desportivas e culturais, devidamente orientadas. E — inegávelmente graças a grandes sacrifícios pessoais — esse projecto concretizou-se nos Jogos Juvenis do Barreiro.

A actividade dos jogos

No período dos Jogos, os parques desportivos e as salas de exposição foram agitados pelo movimento e pela alegria próprios das manifestações juvenis. Jovens do Barreiro e das terras vizinhas compareceram em grande numero. Era a possibilidade de se sentirem apreciados, admirados e premiados. Era o alegre convívio com jovens da mesma idade, o confronto de trabalhos elaborados persistente e cuidadosamente, a competição leal e entusiástica. Cá fora não se negavam esforços, para que tudo fosse avante. Outros que não se haviam inscrito acomulavam a coragem que lhes faltara, para comparecer no ano seguinte.

Os clubes da vila cederam as suas instalações, permitindo-lhes uma movimentação rara.

Em 1964 compareceram 500 jovens, no ano seguinte 772 e este ano 808, dos quais 104 raparigas. Todos de idades entre os 10 e os 18 anos. Os clubes, não só do Barreiro mas também da Baixa da Banheira, do Lavradio, do Seixal, da Amora, foram em numero superior a trinta. Muitos deles, clubes de bairro criados só para os J.J.B.

As actividades eram variadíssimas. Na parte cultural, a Fotografia, os Jogos Florais, a Pintura e a Filatelia — esta a mais concorrida. Na parte desportiva o Futebol foi a que reuniu maior interesse; logo depois o atletismo, o basquetebol, o handebol, o ciclismo, a ginástica, o ténis de mesa, o hóquei em patins, a natação, o voleibol, o xadrês, e outras, num total de 19.

Na Pintura foram apresentadas 46 obras, feitas com os mais diversos materiais, desde o óleo á aguarela. Os Jogos Florais receberam trabalhos de grande interesse e actualidade: «A mulher e o desporto», «Ensaio sobre Desporto Juvenil», «Jogos Juvenis e Juventude», etc.

Na parte desportiva, a de mais transbordante entusiasmo, as provas eram vividas dentro e fora por uma vibrante multidão de jovens. Nalgumas, foram obtidas marcas de bastante valor desportivo, com especial relevo para duas jovens saltadoras em altura que igualaram o record nacional.

Presença feminina

Verdadeira conquista destes Jogos, foi o elevado numero de jovens do sexo feminino presentes; dificilmente noutro meio seria possível contar com as 104 raparigas que este ano concorreram aos J.J.B. Mas nada disto se pode atribuir ao acaso, pois apesar das habituais limitações o Barreiro vem há já algum tempo lutando contra o tabu que é a formação da rapariga á luz da validade científica e fora de absurdos preconceitos milenários. A iniciação desportiva feminina que funciona actualmente no Barreiro possui uma frequência que, numérica e entusiásticamente, não dispõe de tema de comparação entre nós.

Também muito significativo foi o facto de nos 1.os J.J.B., em que não participaram raparigas, nos trabalhos apresentados aos Jogos Florais alguns jovens terem manifestado o desejo de ver futuramente a juventude feminina presente. Verifica-se assim que os J.J.B. foram neste domínio a oportunidade para se concretizar o louvável esforço de mentalização em tão delicada matéria.

Parece-nos, pois, urgente recolher as valiosas indicações que neste e noutros campos nos foram fornecidas. O entusiasmo transparecente ao longo dos Jogos exige um aproveitamento que neste momento dificilmente será feito. As possibilidades de essas centenas de jovens prosseguirem ao longo do ano as actividades culturais e desportivas em que agora se interessaram, são reduzidas. Os desportos náuticos são um dos exemplos mais flagrantes, pois as águas do Tejo se ocasionalmente servem para dar livre curso ao entusiasmo dos jovens nadadores, não podem de modo algum fornecer condições para uma actividade regular, já que a vila não dispõe de uma piscina.

Situações e mentalidades

Para além de tremendas dificuldades financeiras, a organização dos Jogos teve de lutar por vezes contra certas mentalidades e situações que entre nós se instalaram e reivindicam o prevalecimento. Os moldes dos Jogos Florais que preferiram o desenvolvimento do espírito crítico á consagração de génios, não foram, por isso mesmo, bem recebidos por certas pessoas ligadas aos meios culturais e que haviam sido convidadas para o juri.

Por outro lado, e como seria de esperar, os clubes procuraram fazer vigorar o espírito de clubismo e de campeonite com que viciaram toda a nossa estrutura desportiva. Felizmente que o antídoto foi encontrado na redução da propaganda dos resultados dos Jogos e na atribuição de trofeus, não só aos clubes vencedores, mas a todos os concorrentes. Isto permitiu um maior afluxo de clubes populares, alguns dos quais com a existência limitada á duração dos Jogos.

Em muitos outros aspectos, estes J. J. B. se podem tomar como modelares. A inspecção e assistência médica e o seguro de acidentes pessoais para todos os praticantes foram preocupação premanente, bem como a elaboração de pormenorizados relatórios pelos dirigentes das várias modalidades, a permitir em anos seguintes o apuramento de pormenores de organização; no caso concreto da Fotografia, o nulo êxito desta modalidade foi atribuído a dois motivos fundamentais:

—Dificuldade de obtenção de máquinas fotográficas;

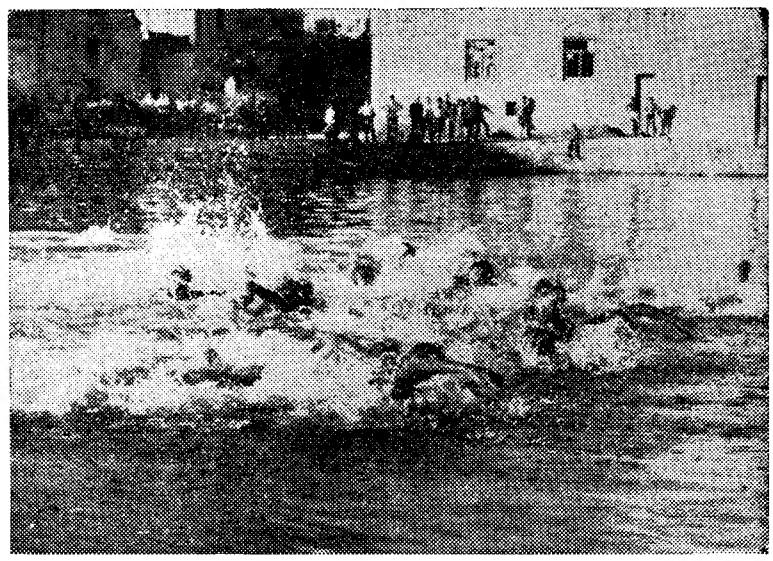
— Custo elevado, para a esmagadora maioria das bolsas, dos rolos de películas e ampliação.

Como tal, os organizadores decidiram em anos futuros adquirir material fotográfico, que será emprestado aos concorrentes, de modo a que possam concorrer todos os interessados, e não só os que tenham dinheiro.

O futuro dos jogos

Na mente dos organizadores os IV J. J. B. são já uma realidade. Mas da ideia á prática a distancia é grande, condicionada pela obtenção de fundos. De qualquer maneira, esperemos que, tal como nos anos anteriores, esse obstáculo seja vencido e possamos ver ir por diante tão louvável esforço pela valorização desportiva e social da juventude, através da incentivação duma formação verdadeiramente integral.

JOÃO RAFAEL NUNES



As provas de natação foram disputadas assim...

AVILA

(ao João)

Propício me é enterrado este rochedo sério
e este rectângulo de terra seca ao meu cajado e ao [meu bornal
pedra sobre pedra esta cidade foi santa e sem por- [menor
em seus tímpanos de cantaria em seus gordos anjos [mutilados
vem um frade rapado autorizar o tempo
colocar na tarde o cruzeiro redondo e as ameias
dia sobre dia esta cidade foi silêncio e sombra de [silêncio
canta gregoriano um pássaro sobre uma fonte seca
aqui combateu o vento daqui
partiu o vento.

FERNANDO GIL

JOGOS JUVENIS E JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

mo, de coragem, de lealdade... excelente meio de desenvolvimento para todas as faculdades, para a rapidez de reflexos, para a atenção... a actividade desportiva, bem organizada, desintoxica todo o organismo, pondo a funcionar dezenas de partes do corpo que de outra forma raras vezes entrariam em acção.

Qual o melhor meio de transformar os jovens de hoje em homens e mulheres auto-suficientes e equilibrados do que desenvolvendo neles as qualidades a que atrás me referi? E para as desenvolver simultânea e ordenadamente, sem a mínima dúvida, afirmo que o desporto é a melhor via, talvez mesmo a única via.

Ele ensina os jovens a conhecerem a maravilha que é a sua juventude e oferece-lhes o segredo de a prolongarem...

Ter dezassete, dezoito ou dezanove anos, não basta para ser jovem! Quantos, nessa idade, passam o tempo como velhos desiludidos, desperdiçando os melhores anos da vida, só por não saberem empregar convenientemente a força que a idade lhes dá... em contrapartida, quantos mais idosos não dizem: «Sinto-me como se tivesse vinte anos».

Qual será o produto mágico que lhes prolonga a juventude?

Terão os alquimistas descoberto o «elixir da juventude», ou dar-se-á o caso dos sábios dos nossos dias terem, enfim, encontrado a fórmula por meio da qual se podem manter eternamente jovens as células do organismo humano?

De qualquer modo, talvez não andemos muito longe da verdade se dissermos que esse elixir e essa fórmula se baseiam em grande parte num conjunto de oito letras:

DESPORTO.

Depois de tudo isto, ouso perguntar áqueles que ainda duvidam (e há-os, infelizmente, em especial aqueles para quem desporto é futebol e nada mais): Já perceberam qual é o interesse dos Jogos Juvenis? — Aquele interesse evidente, mas por vezes, tão mal compreendido... —

É simplesmente dar um precioso contributo (nunca demasiadamente agradecido) para a formação de algumas dezenas de jovens que, entusiasmados, se batem com valentia, espalhados por diversos recintos desportivos do Barreiro.

Não bastaria isto? Mas há muito mais... Contribuir para o desenvolvimento do desporto em Portugal, fazendo aparecer jovens que de outro modo talvez nunca tivessem possibilidades de se revelar.

Mais ainda: com tão grande eclectismo de provas, dá-se ao público a possibilidade de presenciar certas modalidades que de outra maneira raramente veriam.

Além disso, como se não bastasse o valor espiritual das provas desportivas, ainda aparecem os jogos florais, o xadrez e a pintura, como complementos ideais.

Mas, acima de tudo... há o exemplo de coragem e abnegação que nos é dado por quem organiza tudo isto, por quem tem sobre os ombros a enorme responsabilidade de tão grande tarefa. É um dos valores mais positivos dos Jogos Juvenis: o arrojo da sua organização.

Muito mais haveria a dizer... mas, para quê?

Volto a falar do contra-senso a que me referi no início: haverá alguém (apesar de eu o afirmar atrás) que não compreenda o que de maravilhoso e interessante existe nesta obra?

Tão evidente ele é!

Jogos Juvenis e juventude!

Jogos Juvenis ao serviço da juventude!

Jogos Juvenis ajudando a elevar a juventude!

Maria Helena Fontes

* Os Jogos Florais estavam abertos apenas a Reportagem ou Crítica aos Jogos.

COORDENADAS

QUANDO TODOS OS HOMENS FOREM LIVRES, TORNAR-SE-ÃO IGUAIS; QUANDO FOREM IGUAIS, SERÃO JUSTOS. A CIVILIDADE SURGIRÁ POR SI PRÓPRIA.

SAINT-JUST

RETALHOS

HOJE, JOSÉ GOMES FERREIRA

Os mortais raras vezes resistem em dar o melhor que possuem (sorrisos, beleza, encanto, galanteios, bondade aparente, comédia de simpatia humana...) aos indiferentes e desconhecidos, reservando o ódio, o agatanho, as lástimas, a irascibilidade, as picuinhas e os insultos para a família e restantes mártires do convívio que tanto estimam ou se iludem a supor que estimam.

★

Perguntaram-me se a crítica alguma vez me orientou.
Respondi:
— Até hoje creio que cumpri apenas o dever de todos os artistas verdadeiros: desorientei-a.

★

Faz do péssimismo constante do presente a tua arma optimista de combate.

★

Os poetas só têm uma missão — se lhes quisermos assacar qualquer missão, do que muitas vezes duvido: cantar.
Cantar o Presente. Amar o Presente. Insultar o Presente. Viver as paixões, as lutas, os amores, a porcaria, as molezas, as incoerências, o nada e o tudo do Presente.
O Presente, o Presente apenas, só o Presente!
Os raros que chegam ao Futuro são os que, mercê de um luminoso toque de génio, conseguem esticar o Presente até lá.
(«O Futuro? Mas o Futuro que não se fixa — e nada se fixa! — é sempre Passado!», murmura-me o exíguo filósofo que me acompanha sempre para me recordar os desespedos óbvios. Tão óbvios que nem reparamos neles!)

★

Ai dos homens que, quando ouvem Mozart, só vêem — até nas árvores, nas brisas e nas flores — casacas rococós, calções de seda, vénias de rendas ...em vez de ficarem com os corações mais nus!

★

A poesia é escândalo! A poesia é perigo!

★

Uma das minhas virtudes «oficiais» é a sinceridade (que comédia!), mesmo à custa da pele arrancada com tenazes diante do público — sobretudo diante do público. Lá mentir a mim mesmo ou iludir-me, nunca! Tira-me o gosto de viver. Antes uma cama de espinhos.

★

O amor — certo amor, pelo menos — é a ponte de passagem para a antropofagia.

★

O Amor é este milagre de fazer com que a continuidade de suor cheire a estrelas...

★

De facto, se é lícito atribuir alguma missão social aos pintores, parece-me esta a mais justa: exigir-lhes que tenham os olhos diferentes dos nossos olhos triviais e resignados à triste realidade vazia de toda a gente.

★

Aos homens verdadeiramente grandes nada os diminui. Só os mediocres — os que reduzem o mundo ao tamanho centimétrico dos olhos — não aguentam o desrespeito.

★

A poesia é assim! Uma espécie de maçonaria que só comporta a possibilidade de um grau único: o de aprendiz.

★

A poesia persegue-se! A poesia dificulta-se! A poesia não se protege! Só se protegem as artes mortas ou decadentes e a poesia em Portugal continua viva, alguns mesmo dirão: viva em excesso!

NOTA — Os excertos apresentados foram retirados de «Imitação dos Dias», 1.º edição, Portugália Editora, Lisboa. s/d.

H. F. S.

Desenho de MARIA MADALENA VIEIRA RODRIGUES—SETÚBAL

Para o Édouard imperfeitamente

(Continuação da 1.ª página)

«tem razão, não há nada para dizer»

espequei um momento, fechei os olhos, pousei de novo mansamente a minha taça, estei rigido entre os dois braços da minha cadeira, sabendo ao longe os risos profissionais que volteavam á roda da minha cabeça. e, pousada a minha taça, indiferentemente apertado na minha cadeira. atado á minha cabeça, ainda de olhos fechados, muito longe, muito longe...

«qual é o seu verdadeiro nome. mestra?»
se calhar nem tinha.
«está sempre a perguntar coisas»
«pois estou»
«é feio»
«etc.»

imergimos ao mesmo tempo no marasmo comum, enchi-lhe duas vezes a taça, que ela duas vezes esvaziou tive medo das responsabilidades e deixei a ela encher a terceira taça. não estava a achar piada nenhuma áquela famosa noite.

... ...

umas palavras muito leves para falar do acto subsequente.
edouard estendia-se desde o passeio até á mão que me estendia, e eu apertei.

«há tanto tempo que te não via»
«mas tu nunca me viste»
«insinuas nesse caso que ando por aí a apertar a mão a toda a gente»

realmente, nós estávamos a brincar. edouard era meu tio e tinha passado na minha mesa a noite de fim d'ano. inclusivamente despejara champagne *por cima dumas calças cinzentas que eu tinha estreado naquele dia. rimos muito os dois por ele me ter despejado o* champagne, *ele riu porque já se ia afastando da sua sobriedade, e eu ri-me todo porque não tinha achado graça nenhuma. e agora lá riamos outra vez por aquele incidente, único elo que existia entre nós. conclusão, entre edouard e eu, era a risota.*
era uma manhã.

«como te chamas?»
«edouard»
«ah é verdade»

não lhe pude explicar que já há muito tempo eu sabia o nome dele. leitor, veja lá que não lho pude explicar. vamos rir-nos os dois da minha pobre incapacidade.

e lá continuamos estrada fora, os dois, lado a lado, ele fazendo a bengalinha dar cómicas piruetas, eu absorvido no estudo das pontas dos meus sapatos. não sei se sabes, leitor, que o meu tio é literato. já é mania da família. ora eu queria mostrar umas coisecas minhas ao meu tio, porque eu confio muito nele, uns versos, versalhada, vejam lá. versalhada. edouard, tão encabulado como eu, ia-me olhando de soslaio. eu, tão encabulado como edouard, por vezes encontrava de soslaio o igual olhar dele, e nós desviávamo-los á pressa, e ficávamos comprometidos.
a estrada lá ia connosco. devia ir aborrecido, eu devia ir a incodomá-lo, eu devia estar a mais. eu queria falar, mas deparava com uma greve geral do aparelho fónico, que porém possuo, como toda a gente.
o caso ia sério, e enfim numa desculpa nos despedimos, apertei-lhe a mão frustrado como um peru, e tudo por causa dos coitados dos meus versos, solitários e adolescentemente contritos, como eu, aliás.

CABRAL MARTINS

KAFK-PICASSO,

por exemplo...

(Continuação da 1.ª página)

para essa modulação profunda da nossa existência? Kafka de um lado, por exemplo — Picasso do outro, por exemplo. O problema vicia-se e deixa de ser próprio artístico.

«Ars, artis...», cantarolam os etimologistas, «jogo, habilidade...». Mas o Kafka que ateou a sua obra como um demónio vivo que o acusava, o Claudel e o Tagore cuja vida se cumpriu na realização da sua vocação artística — ensinam-nos que a Arte leva sempre mais longe.

De qualquer forma não nos precipitemos. Contra ou a favor de tudo, interessa ser verdadeiro artista. E, como diz Cláudio Lima: «para se ser um bom artista, não bastam os bons sentimentos; isso é mesmo muito pouco se na origem desses movimentos não existe o testemunho dos olhos que viram como foi e, por isso, o autorizam a dizer como é». **Dai as infinitas dimensões da liberdade artística como aventura de realização humana.**

FERNANDO GIL

AVISO

POETAS COM PALAVRAS

as palavras que ainda não tenham completado quatro anos de idade são dispensadas do pagamento [de passagem quando transportadas ao colo.

MANUEL DA SILVA RAMOS

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS